



## Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

### Diário da Sessão

XII Legislatura

Número: 44

II Sessão Legislativa

Horta, segunda-feira, 22 de novembro de 2021

**Presidente:** *Deputado Luís Garcia*

**Secretários:** *Deputado Marco Costa (substituído no decorrer da sessão pela Deputada Elisa Sousa) e Deputado Tiago Branco*

### Sumário

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 03 minutos.*

Após a chamada dos/as Srs./as Deputados/as, a sessão iniciou-se com o debate da [Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 21/XII – “Plano Regional Anual para 2022”](#) e da [Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 22/XII – “Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2022”](#).

Após a intervenção do Sr. Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública (*Joaquim Bastos e Silva*), intervieram no debate os/as Srs./as Deputados/as Sérgio Ávila (*PS*), Alexandra Manes (*BE*), Pedro Neves (*PAN*), Catarina Cabeceiras (*CDS-PP*), João Bruto da Costa (*PSD*), Nuno Barata (*IL*), Paulo Estêvão (*PPM*), Carlos Furtado (*Independente*), Carlos Silva (*PS*), Francisco César (*PS*), António Vasco Viveiros (*PSD*), Célia Pereira (*PS*), Rui

Espínola (*PSD*), Sabrina Furtado (*PSD*), Andreia Cardoso (*PS*), Flávio Soares (*PSD*), Ana Luís (*PS*), Maria Isabel Teixeira (*PS*), Manuel Ramos (*PS*), Rodolfo Franca (*PS*), Pedro Pinto (*CDS-PP*), Délia Melo (*PSD*), José Eduardo (*PS*), Tiago Lopes (*PS*), António Lima (*BE*), Valdemira Gouveia (*PS*), Ana Quental (*PSD*), Paulo Silveira (*PSD*), Salomé Matos (*PSD*), Vílson Ponte Gomes (*PS*), Paulo Gomes (*PSD*), Luís Soares (*PSD*), bem como o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (*Artur Lima*), a Sra. Secretária Regional da Educação (*Sofia Ribeiro*) e o Sr. Secretário Regional da Saúde e Desporto (*Clélio Meneses*).

No decurso do debate, usaram da palavra para um protesto e um contraprotesto, respetivamente, o Sr. Deputado Vasco Cordeiro (*PS*) e o Sr. Deputado João Bruto da Costa, bem como, posteriormente, o Sr. Secretário Regional da Saúde e Desporto (*Clélio Meneses*) e o Sr. Deputado António Lima (*BE*).

*Os trabalhos terminaram às 19 horas e 31 minutos.*

**Presidente:** Muito bom dia a todos.

*Eram 10 horas e 03 minutos.*

Vamos começar com a chamada.

Tem a palavra o Sr. Secretário para o efeito. Faz favor, Sr. Secretário.

**Secretário:** Bom dia.

*Procedeu-se à chamada à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:*

**Partido Socialista (PS)**

**Ana Luísa Pereira Luís**

**Andreia Martins Cardoso da Costa**

**Berto** José Branco **Messias**

**Carlos** Emanuel Rego **Silva**

**Célia** Otelinda Borges **Pereira**

**Francisco** Miguel Vital Gomes do Vale **César**

**Joana** Pombo Sousa Tavares

**João** Vasco Pereira da **Costa**

**José** Manuel Gregório de **Ávila**

**José** António Vieira da Silva **Contente**

**José** Gabriel Freitas **Eduardo**

**Lubélio** de Fraga **Mendonça**

**Manuel** José da Silva **Ramos**

**Maria** Isabel Góis **Teixeira**

**Mário** José Dinis **Tomé**

**Miguel** António Moniz da **Costa**

**Rodolfo** Paulo Silva Lourenço da **Franca**

**Rui** Filipe Vieira **Anjos**

**Sandra** Micaela Costa Dias **Faria**

**Sérgio** Humberto Rocha de **Ávila**

**Tiago** Dutra da Costa Rodrigues **Branco**

**Tiago** Alexandre dos Santos **Lopes**

Maria **Valdemira** **Gouveia** Andrade **Carvalho**

**Vasco** Alves **Cordeiro**

**Vilson** Filipe da Costa **Ponte** **Gomes**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**Alberto** Pacheco da **Ponte**

**Ana** da Ascensão Moniz Arruda **Quental**

**António** Vasco Vieira Neto de **Viveiros**

**Bruno** Filipe de Freitas **Belo**

**Carlos** Eduardo da Cunha **Freitas**

**Délia** Maria **Melo**

**Elisa** Lima **Sousa**

**Flávio** da Silva **Soares**

Maria **Guilhermina** Ourique Moniz **Silva**

**Jaime** Luís Melo **Vieira**

**João** Luís **Bruto da Costa** Machado da Costa

José **Joaquim** Ferreira **Machado**

**Luís** Carlos Correia **Garcia**

**Luís** Carlos Cota **Soares**

**Marco** José Freitas da **Costa**

**Paulo** Duarte **Gomes**

**Paulo** Alberto Bettencourt da **Silveira**

**Rui** Miguel Mendes **Espínola**

**Sabrina** Marília Coutinho **Furtado**

Maria **Salomé** Dias de **Matos**

**Vitória** Alexandra Correia **Pereira**

*Partido Popular (CDS/PP)*

**Catarina** Oliveira **Cabeceiras**

**Pedro** Gabriel Correia Nunes Teixeira **Pinto**

**Rui** Miguel Oliveira **Martins**

*Bloco de Esquerda (BE)*

**Alexandra** Patrícia Soares **Manes**

**António** Manuel Raposo **Lima**

*Partido Popular Monárquico (PPM)*

**Gustavo Valadão Alves**

*Chega (CH)*

**José Eduardo Cunha Pacheco**

*Iniciativa Liberal (IL)*

**Nuno Alberto Barata Almeida Sousa**

*Partido Pessoas-Animais-Natureza (PAN)*

**Pedro Miguel Vicente Neves**

*Independente*

**Carlos Alberto Borges Rodrigues Furtado**

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário.

Estão presentes 56 Sras. e Srs. Deputados, o que significa que temos quórum.

Declaro aberta a sessão. Pode entrar o público.

Desejo às Sras. e aos Srs. Deputados e aos Srs. Membros do Governo uma boa semana de trabalhos.

É um período legislativo com grande importância no âmbito dos nossos trabalhos parlamentares. Estão em debate os **Decretos Legislativos Regionais n.º 21/XII e n.º 22/XII, “Plano Regional Anual para 2022” e “Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2022”**.

Regem esta matéria os artigos 163.º a 165.º do nosso Regimento.

Os tempos para o debate foram definidos pela Conferência de Líderes e são os seguintes, para o debate na generalidade: o Partido Socialista e o Governo dispõem de 235 minutos; o PSD, 190 minutos; o CDS-PP, 36 minutos; o Bloco

de Esquerda e o PPM, cada, 24 minutos; as Representações Parlamentares do Chega, da Iniciativa Liberal e do PAN, 15 minutos; o Sr. Deputado independente, 8 minutos.

Vamos dar início ao debate com a apresentação das propostas. Para o efeito, dou a palavra ao Sr. Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública. Faça favor, Sr. Secretário Regional. Tem a palavra.

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública** (*Joaquim Bastos e Silva*): Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

As propostas do Governo para o Plano e Orçamento dos Açores para 2022, e sobre as quais o Parlamento deliberará, prosseguem a Estratégia Política, Económica e Social definida para a Região nos próximos anos; são a visão exigente do desenvolvimento sustentável e inclusivo para os Açores e para os açorianos.

Este Plano e este Orçamento impulsionam uma retoma sustentável, que salvaguarda e cria emprego, que fomenta o investimento e que protege os mais vulneráveis.

Enquanto alguns preferem fazer tábua rasa de erros passados, o XIII Governo prefere, de forma realista, séria e comprometida, construir um futuro melhor.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

As bases para esse futuro foram lançadas em 2021. Por um Plano e por um Orçamento, de cuja execução nos podemos orgulhar.

O nosso objetivo é que, em 2022, o crescimento económico reforce a trajetória já iniciada de um novo ciclo de desenvolvimento sustentado nos Açores para as famílias e para as empresas.

Uma Região mais rica, mais próspera e mais inclusiva.

Uma Região capaz de utilizar eficazmente as verbas da União Europeia, neste novo período de programação que inclui o PRR e o Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027.

E isso significa dar prioridade ao investimento, público e privado, reforçando o tecido empresarial regional.

Mas o desenvolvimento empresarial e o crescimento económico acentuam a necessidade de uma Concertação Social efetiva, que tem existido com o XIII Governo, expressa na capacidade de negociação e de entendimento com os parceiros sociais.

A modernização da Administração Pública é essencial para se aproximar e servir os cidadãos e para acompanhar e facilitar a vida às empresas.

A capitalização das empresas é um objetivo imediato e o Fundo de Capitalização será operacionalizado ainda este ano.

Tem de haver uma boa articulação entre as políticas públicas e a iniciativa privada. É por isso que a redução fiscal, concretizada por este Governo, assume aqui um impacto crucial.

Foi, de facto, uma medida virtuosa, potenciadora do crescimento económico.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Esta redução fiscal, aliada à recapitalização das empresas regionais, permitirá acelerar a recuperação económica que está, aliás, já em curso, também por via do sucesso da vacinação.

A Tarifa Açores impulsiona o turismo interno e os números mais recentes deste setor são reflexos desta recuperação. O número de dormidas até setembro mais que duplicou em relação ao registado em 2020.

O indicador de atividade económica regista um crescimento de 12% em setembro,

o que constitui um sinal de confiança para todos os agentes económicos.

**Vozes dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Mas se o relançamento da atividade económica é um facto indesmentível, há, não o ignoramos, constrangimentos nos fornecimentos, falta de mão de obra e outras carências que causam perturbação nas cadeias de abastecimento, aumento do custo das matérias-primas e dos fatores de produção. Estamos cientes destes constrangimentos, da possibilidade de uma pressão inflacionista – que alimenta discussões sobre o seu carácter transitório ou permanente –, e da possibilidade de atuação dos bancos centrais nas taxas de juro. Por isso, estendemos os prazos das operações de financiamento e reforçámos o recurso a operações com taxa fixa, reduzindo deste modo a exposição da Região à volatilidade dos mercados e resolvendo os problemas com medidas concretas em vez de só falarmos deles.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Muito bem!

**O Orador:** O financiamento que contraímos este ano tem um prazo de 15 anos e uma taxa fixa de apenas 1,1%, tendo-se verificado uma procura muito superior à oferta, testemunho da confiança dos investidores internacionais.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

O debate do Plano e Orçamento é um exercício de liberdade e de democracia onde cabe ao Governo a responsabilidade de apresentar e de defender as suas escolhas, enquadradas no Programa de Governo e nas Orientações de Médio Prazo, e à oposição plural, porque há várias sensibilidades políticas dentro desta Assembleia, o direito de crítica ao Plano e Orçamento e de apresentação de



propostas de alteração.

O XIII Governo apresenta o seu segundo Plano e Orçamento desta legislatura.

Um Plano e Orçamento de contas certas, corajoso, justo e equilibrado, que cumpre o Programa do Governo e os nossos compromissos.

**Vozes dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Um Plano e Orçamento de contas certas porque nos recusamos a prever despesa que sabemos ser impossível de executar, como outros, aqui presentes, fizeram no passado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Veja-se, a título de exemplo, que, em 2020, se previam 109 milhões de euros de investimento no ProRural+, dos quais foram executados apenas 38 milhões, ou seja, 35% e que, no mesmo ano, se executaram apenas 26% da totalidade dos fundos comunitários orçamentados.

Isto é que é falta de credibilidade comprovada, Sras. e Srs. Deputados do Partido Socialista!

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**O Orador:** São dados públicos: o previsto está no Plano, o executado está nos relatórios anuais de execução.

Em média, era executado um terço do que se previa nos “outros fundos” para

investimento na agricultura e também pouco mais de um terço dos fundos comunitários orçamentados na última legislatura.

Em contrapartida, este XIII Governo executará, até ao final do ano, mais de 90% dos 166 milhões de euros de fundos da União Europeia orçamentados e a execução do Plano ultrapassará os 80%, uma das execuções mais elevadas dos últimos anos.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Em 2022 não será diferente: contas certas e previsões realistas.

A verba para o Serviço Regional de Saúde cresce seis milhões de euros, comparativamente ao último Orçamento do Partido Socialista, passando a 363 milhões de euros, sendo falsa a afirmação de que haveria um decréscimo das verbas para a Saúde.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Muito bem!

**O Orador:** A recuperação dos pagamentos em atraso, deixados pelo Governo anterior, uma dívida a fornecedores superior a 150 milhões de euros, dos quais já pagámos 25 milhões de euros, deixou de ser autorizada pelo atual Ministro das Finanças do Partido Socialista.

É da hipocrisia política mais reprovável utilizar este facto para alegar a redução de verbas para o Serviço Regional de Saúde.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Quem é que prometeu?

**Presidente do Governo Regional dos Açores (José Manuel Bolieiro):** Não, quem é que não pagou?

**O Orador:** Importará aqui também desmistificar as posições dos arautos da desgraça, que consideram que o Orçamento do Estado rejeitado limita e impede

os Açores de seguir o seu trajeto. É falso.

No período transitório de execução do Orçamento do Estado haverá, sim, um quadro de normalidade e estabilidade na Região, uma vez que se mantêm as transferências mensais e a Região poderá financiar-se de acordo com o que vier a ser aprovado neste Orçamento para 2022, que respeita os limites de endividamento estabelecidos no Orçamento do Estado do ano anterior.

Um Plano e Orçamento corajoso, justo e equilibrado, que contém as medidas necessárias para que os Açores cresçam de forma inclusiva:

Combate a desertificação, em especial nas ilhas com menos população;

Assegura o bem-estar dos idosos, apoiando-os para que possam continuar a viver nas suas comunidades;

Promove o investimento privado com mais de 100 milhões de euros para a recapitalização e a competitividade empresarial;

Moderniza e aproxima a Administração Pública dos cidadãos;

Investe nas escolas e na sua digitalização, mas também nos edifícios, nos equipamentos de saúde e na redução das listas de espera;

Renova a frota de ambulâncias e viaturas das Associações de Bombeiros;

Apoia a agricultura e os agricultores e melhora as suas infraestruturas;

Incentiva o sistema científico e tecnológico dos Açores;

Promove a transição ecológica, a produção e armazenamento de energia limpa, a proteção do ambiente e a descarbonização;

Melhora as infraestruturas portuárias e aeroportuárias e a sua operacionalidade;

Consolida a mobilidade inter-ilhas, investindo no transporte aéreo e marítimo e ainda na rede viária;

Investe na formação profissional e na juventude.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

São escolhas como estas que promovem o desenvolvimento da Região e a qualidade de vida dos açorianos.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Hoje, devemos estar concentrados no futuro.

Mas temos plena consciência do trabalho que todos temos pela frente.

As enormes perdas que o contexto pandémico nos trouxe levarão tempo a recuperar.

Promover o crescimento económico e a capitalização das empresas, reduzir a pobreza e as desigualdades e consolidar as contas públicas são prioridades deste Plano e Orçamento.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Com uma gestão racional e criteriosa dos recursos. Com maior eficiência. Fazer mais e fazer melhor, de forma séria, responsável e transparente. Foi isso que escolhemos: melhorar a vida dos açorianos.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Muito bem!

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

É da maior importância termos empresas mais sólidas, termos mais inovação, termos competitividade.

É essencial diminuir a pobreza e as desigualdades.

Este Plano e Orçamento promove o investimento, o crescimento económico e o desenvolvimento social.

Lamentamos é que, mesmo antes de se iniciar este debate, alguns tenham escolhido o caminho fácil da rejeição ou da manipulação grosseira e errónea dos números, ao invés de um diálogo construtivo e de um trabalho de melhoria e aperfeiçoamento, como o que encetámos com o Conselho Económico e Social, com os Conselhos de Ilha e com alguns dos legítimos representantes dos cidadãos.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Estamos determinados na nossa política, mas temos plena consciência de que não é possível mudar tudo num ano, ou em dois Orçamentos. Mas este é o caminho certo para alcançar os objetivos que traçámos, para a recuperação da atividade e da confiança no futuro dos Açores.

Esta é a proposta do XIII Governo para o Plano e Orçamento de 2022, plenamente convictos que é este o Plano e Orçamento de que os Açores precisam.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Miguel Costa (PS):** Nem sequer uma palavrinha sobre as Agendas Mobilizadoras!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional das Finanças.

Estão apresentadas as iniciativas. Vamos dar início ao debate. Estão abertas as inscrições, naturalmente, seguindo a mesma metodologia dos anos anteriores, dando a oportunidade e a latitude suficiente a todos os Grupos e Representações Parlamentares para que, querendo, possam, nesta fase, também, fazer o seu enquadramento geral dos documentos.

A Mesa já tem várias inscrições.

Para tal, dou a palavra ao Sr. Deputado Sérgio Ávila. Faça favor, Sr. Deputado.

**Deputado Sérgio Ávila (PS):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Iniciamos, hoje, o debate do Orçamento e do Plano de Investimentos para o próximo ano.

Assumiremos, mais uma vez, uma postura construtiva, contribuindo positivamente para este debate.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Isso é que era!

*(Risos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Não aceitamos que se defenda que tudo o que é apresentado é bom, como também não assumiremos que tudo está mal feito, ...

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Até parece!

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... que tudo se critique e que se assuma uma postura contra tudo. Nunca terá razão quem tudo criticar, como nunca terá razão quem tudo elogiar.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Essa foi a intervenção do ano passado!

**O Orador:** Passado um ano da tomada de posse deste Governo, teremos todos de reconhecer que vivemos num ambiente muito diferente do que se verificava há um ano. Em menos de um ano, muitos e cada vez mais açorianos passaram da esperança à desilusão. Cada vez mais açorianos sentem a enorme diferença entre a promessa e a realidade.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Cada vez mais famílias e empresas açorianas sentem e apercebem-se, que aquilo que foi anunciado, repetidamente, não se concretizou.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Estamos perante um Plano e Orçamento que desilude. Desilude

porque não traz confiança onde precisava chegar a esperança. Desilude porque não traz energia onde precisava chegar a motivação. Desilude porque não traz inovação onde era preciso definir-se novas estratégias.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Bem lembrado!

**O Orador:** Desilude porque não traz a definição dum rumo onde precisava chegar a determinação. Desilude, por fim, porque traz instabilidade onde era preciso chegar a estabilidade.

**Deputada Ana Luís (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**O Orador:** Não é um Plano e Orçamento feito a pensar para os Açores e para os açorianos.

É um Plano e Orçamento construído em ziguezagues constantes, sem rumo nem estratégia, que visa apenas assegurar, nem que seja apenas por apenas mais alguns meses, manter o Governo em funções.

É um Plano e Orçamento feito apenas com o único objetivo de alguns sobreviverem no poder e outros poucos sobreviverem com poder.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

Mas é essencialmente um Plano e Orçamento cujo debate se inicia sem saber quem irá decidir que Plano e Orçamento vamos ter, sem saber quem vai executar essa estratégia.

Como podemos ter um debate protagonizado por Membros de Governo que, como foi anunciado sexta-feira por um Deputado desta Assembleia, têm a garantia e o compromisso que serão muito brevemente remodelados? Por um Governo cuja estrutura será, também de acordo com o mesmo Deputado, alterada

substancialmente? Como podem apresentar estes documentos e defender cada área sectorial, quem soube através de uma conferência de imprensa que poderá não estar no Governo quando estes documentos entrarem em vigor?

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** É verdade!

**Deputado Miguel Costa (PS):** Só o Pacheco é que sabe!

**O Orador:** Este é um Plano e Orçamento apresentado por um Governo que, subemos todos na passada sexta-feira, será remodelado e reestruturado.

O segundo aspeto relevante é iniciarmos este debate sem saber quem vai decidir o futuro desta Região.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** E a parte construtiva quando é que chega?

*(Risos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Vão continuar a permitir que não seja nesta Assembleia que se decida este Plano e Orçamento?

Vão continuar a permitir que o nosso futuro seja negociado em Lisboa, por quem tem motivações e objetivos para os Açores que foram corretamente denunciados recentemente pelo Sr. Deputado Carlos Furtado?

É isso que está em primeiro lugar e acima de tudo em causa: saber se, para se manter no poder, este Governo está disposto a continuar a ceder a nossa autonomia, os Açores e os açorianos, aos caprichos e interesses políticos externos e continuar a colocar os Açores e os açorianos ao serviço de estratégias políticas nacionais.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

Temos que defender a dignidade e o respeito que merece este Parlamento, pelos



verdadeiros e únicos representantes dos açorianos, porque é aqui, hoje e sempre, que se deverá decidir o nosso futuro, porque a dignidade, o respeito que são devidos ao povo açoriano e o prestígio dos Açores estão bem acima e vão muito para além do exercício do poder e não podem ficar reféns da vontade de se manterem no poder, porque nunca poderemos aceitar que se negocie a honra e a dignidade desta nossa Região Autónoma.

**Voices dos Deputados da bancada do PS: Muito bem!**

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**O Orador:** Mas esta realidade que vivemos, infelizmente, apenas um ano após a tomada de posse deste Governo, não é nada que não tivéssemos previsto e alertado na altura.

E esta situação, é bom lembrar, resulta exclusivamente da responsabilidade e da opção de quem, para formar Governo, aceitou essas condições, essas condicionantes e essas dependências.

Quem escolheu os parceiros e os valorizou para constituir Governo, não poderá agora ignorar que agem exatamente da mesma forma que sempre o fizeram.

Conforme alertamos, esta solução governativa não era estável e assentava em acordos que não eram sólidos, e que, agora, como consideram alguns, foram mal feitos e até em acordos que já foram anunciados que tinham sido rasgados.

Conforme alertamos, a validade desta solução não assentou num projeto coeso, estruturado, pensado e refletido para os Açores, sobre os Açores.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

Passado um ano se prova que governar não poderá continuar a ser dizer que sim a todos, mesmo quando se diga uma coisa e o seu contrário.

Passado um ano se prova que dialogar não pode ser sinónimo de ceder sempre aos mais fortes, aos mais poderosos ou àqueles que têm maior poder ou voz pública. Passado um ano se prova que é muito mais fácil prometer muito, mas cumprir muito pouco.

Sr. Presidente:

É neste contexto que estamos a iniciar o debate deste Plano e Orçamento.

E sobre este Plano e Orçamento que se confirmam, infelizmente, todas as preocupações que identificamos há apenas sete meses atrás, em relação à política orçamental definida.

Lamentavelmente, o Governo não ouviu os nossos alertas, e agora confirmam-se as previsões que então fizemos.

**Deputado Rui Espínola (PSD):** Logo o mestre das previsões!

**O Orador:** Como dissemos em abril, o Orçamento deste ano irá beneficiar de receitas extraordinárias de mais de 345 milhões de euros decorrentes do saldo de gerência deixado pelo anterior Governo, da receita da devolução à Região dos aumentos de capital da SATA e das autorizações extraordinárias para endividamento.

Todas estas situações, como alertamos, eram extraordinárias e não se iriam repetir a partir do próximo ano. Não tendo em conta esta realidade, o Governo assumiu compromissos e tomou decisões que aumentaram significativamente os custos de funcionamento da Administração Regional e reduziram em muito as receitas próprias da Região.

Como alertamos na devida altura, no Orçamento esta realidade iria implicar um desequilíbrio orçamental superior a 400 milhões de euros se se pretender manter o mesmo nível de Plano de Investimentos no próximo ano.

Para criar a ilusão no curto prazo de que seria possível dizer que sim a tudo e prometer a alguns, o Governo, com base em receitas extraordinárias que dispôs este ano, sem nada por elas tivesse feito, tomou decisões e assumiu compromissos

que não poderá cumprir.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

Como qualquer pessoa sem conhecimento específico de finanças perceberá, não é possível a ninguém, ao mesmo tempo, reduzir as suas receitas próprias permanentes, aumentar a sua despesa de funcionamento permanente e ainda manter o mesmo nível de investimento. Mas foi isto que o Governo fez.

Infelizmente, a proposta de Orçamento e Plano para o próximo ano confirma integralmente as previsões que fizemos há apenas sete meses e tem um desequilíbrio orçamental estrutural superior a 495 milhões de euros.

Não querendo o Governo assumir essa realidade, não querendo alterar o rumo seguido e pretendendo manter a ilusão, optou por apresentar um Plano de Investimentos em que sabe, à partida, que poderá não ter condições para executar, sendo que poderão ficar por executar seis em cada dez euros que anuncia investir no próximo ano.

Ou seja, estaremos a debater um Plano de Investimentos de faz de contas, que muito anuncia, muito promete, mas muito pouco será concretizado, executado ou cumprido no próximo ano.

A grande questão não é discutir o Plano de Investimentos, mas discutir, destes investimentos que estão previstos fazer, o que não vai ser feito ou o que não vai ser cumprido.

É esse também o cerne do debate.

Sr. Presidente:

Mas o mais preocupante é que a evidência desta realidade não está apenas numa questão de previsões orçamentais, de empolamento artificial de receitas ou de erradas interpretações do Orçamento de Estado e da legislação em vigor. O mais grave é que é o próprio Governo, que, no articulado do Orçamento, assume de

forma clara e explícita que este Orçamento não é para cumprir ou executar.

Bastará ler o artigo 65.º do Orçamento para se verificar que, à partida, o Governo assume que uma parte do investimento que consta do Plano não será para executar. Nesse artigo, se aprovado por esta Assembleia, o Governo pretende que as despesas só possam ser executadas até 31 de dezembro, mas que as receitas podem continuar a ser registadas e contabilizadas até 18 de janeiro.

**Deputada Sandra Faria (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Nestas receitas incluem-se mais de 80 milhões de euros previsíveis de receita fiscal, que, sendo transferidas para a Região em janeiro do ano seguinte, serão contabilizadas como receita do ano anterior, mas não poderão pagar despesa orçamentada, servindo apenas para equilibrar o Orçamento.

Ou seja, o Governo assume, desde já, de forma explícita, que, se este artigo 65.º for aprovado, ficará por executar ou pagar mais de 80 milhões de euros dos investimentos previstos no Plano de Investimentos aqui em análise.

Também, nos fundos comunitários verifica-se um grande empolamento da receita, para equilibrar de forma artificial o Orçamento, aumentando o Plano de Investimentos sem possibilidades de o executar porque as receitas não se deverão concretizar.

Até 30 de setembro, de acordo com os dados oficiais publicados pelo Governo, a Região tinha conseguido receber apenas 48 milhões de euros de fundos comunitários. E no último mês de setembro, apenas 1,8 milhões.

Se mantiver a média mensal verificada nos primeiros nove meses deste ano, a Região terá uma receita de fundos comunitários, este ano, de cerca de 70 milhões de euros.

Mesmo que consiga duplicar, no próximo ano, a receita de fundos comunitários, face à execução média até fim setembro deste ano, a receita dos fundos comunitários prevista no Orçamento será, mesmo assim, em 195 milhões de euros superior ao dobro do valor recebido em média até setembro deste ano. O que

implicará que esse valor de 195 milhões de euros poderá não ser executado em termos de investimento.

Para evidenciar ainda mais esta realidade, bastará analisar alguns exemplos da forma como é contabilizada a receita de fundos comunitários inscritas no mapa 10 do Orçamento.

O Orçamento prevê como receita de fundos comunitários 57,1 milhões de euros no próximo ano, no âmbito do serviço público do transporte aéreo inter-ilhas. O problema é que esse valor corresponde ao que a Região tem para receber de fundos comunitários para participação das OSP inter-ilhas até 2027. Isto é, o Governo contabiliza, em apenas num ano, e curiosamente já no próximo ano, toda a receita de fundos comunitários prevista para este projeto até fim do próximo quadro comunitário de apoio, ou seja, até ao fim de 2027.

Esta situação é ainda mais incongruente quando, de acordo com as OSP de serviço público já em vigor, o custo das OSP no próximo ano é de 28 milhões de euros, ou seja, o Governo contabilizou receber no próximo ano mais do dobro do que a despesa que terá com as próprias OSP.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**O Orador:** Sr. Presidente:

Outro exemplo que comprova o forte empolamento das receitas de fundos é contabilizar como receita 39 milhões de euros de fundos comunitários do projeto “eficiência energética e energias renováveis”, investimentos a executar exclusivamente pela EDA, mas que o Governo contabiliza como sua a correspondente receita de fundos comunitários.

Ora, este artificialismo viola a legislação em vigor para contabilização de receitas do PRR, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 53-B/2021 e a Circular n.º 1400 da Direção Regional do Orçamento, que define como são contabilizadas as receitas do PRR.

Em termos práticos, sendo a EDA o beneficiário final dos fundos comunitários,

porque é a executante dos investimentos, a Região não poderá classificar como receitas seus estes fundos que não são seus, porque, sendo apenas o beneficiário intermédio, é apenas uma operação extraordinária, nos termos da legislação referida.

Aqui estão demonstrados que são mais 39 milhões de euros de fundos comunitários, que, estando previstos sem enquadramento como receita da Região, não serão receita e não permitirão o correspondente investimento.

São apenas alguns exemplos práticos de muitos que poderíamos dar, de como ficarão por executar pelo menos 195 milhões de euros do Plano de Investimentos em análise.

Sr. Presidente:

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Agora é que vem a parte construtiva.

**O Orador:** As receitas de transferências do Orçamento de Estado previstas não correspondem também à realidade porque incluem erradamente os 35 milhões de euros previstos para comparticipação dos custos do furação Lorenzo, conforme o despacho do Primeiro-Ministro, assinado por solicitação do Governo dos Açores, quando esse apoio é atribuído...

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Afinal não é. Falso alarme!

**O Orador:** ... através de fundos comunitários e não através de transferências do Estado a partir do próximo ano.

O aumento do endividamento previsto também não tem o devido enquadramento legal, não podendo ser utilizado, porque o Governo pretende recorrer a uma norma do Orçamento do Estado que autorizava excepcionalmente um endividamento até 110 milhões de euros e apenas este ano para as despesas Covid (nomeadamente, o n.º 5 do art.º 81 do OE 2021), mas que já não se encontra em vigor no próximo ano.

Por ser excecional e específica para 2021, esta autorização de endividamento não está abrangida nas normas de prorrogação do Orçamento do Estado em vigor, conforme determina o art.º 58.º da Lei de Enquadramento Orçamental.

Mas o mais incompreensível é que o Governo pretenda manter o endividamento para as despesas do Covid em 2022, num valor que poderá ir até 110 milhões de euros, quando ao mesmo tempo reduz em 75 milhões de euros o financiamento do Serviço Regional de Saúde, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não é verdade!

**Deputada Sandra Faria (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... e os apoios às empresas já passaram a ser financiados por fundos comunitários ou foram extintos.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

Por outro lado, a receita fiscal inclui, erradamente, receitas de IVA, que não estão previstas na Portaria n.º 77/2015, que define claramente a receita de IVA a transferir para a Região, pois inclui um acréscimo de receita de 20 milhões de euros que não estão previstos no Orçamento do Estado que está atualmente em vigor e não tem em conta que apenas no próximo ano será descontada à Região o efeito na receita fiscal da redução das taxas de IVA ocorridas este ano.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Como se comprova pormenorizadamente, este Orçamento assenta num conjunto vasto de receitas que poderão não ser arrecadadas e que foram inscritas apenas para permitirem aumentar o Plano de Investimentos.

Como demonstramos, estamos perante um Plano de Investimentos que não será executado numa parte significativa, não sendo, por isso, credível, que poderá ficar por executar no próximo ano cerca de 60% do investimento previsto.

Por isso, mais do que debater o que está feito, é mais relevante e importante

perceber o muito que ficará por fazer e concretizar e clarificar o que não será feito, porque, como demonstramos, seis em cada dez euros de investimento previsto poderá não ser executado.

Por isso, o cerne deste debate também deverá ser distinguir com clareza e objetividade o que será efetivamente concretizado do que está inscrito apenas para criar a ilusão que iria ser feito.

Sr. Presidente:

Este é também o Orçamento que evidencia a diferença entre o que se anuncia e o que efetivamente se faz, a diferença entre o que se promete e o que se concretiza. Em apenas sete meses, muitas promessas foram esquecidas, abandonadas e até contrariadas.

E no último mês, entre a anteproposta e a proposta, mais compromissos foram abandonados e mais contradições evidenciadas.

Vamos referir apenas três exemplos que comprovam esta realidade: a redução do financiamento do Serviço Regional de Saúde, o aumento do novo endividamento e a redução do apoio à SATA.

Na Saúde já caiu por terra o compromisso de reforçar significativamente o financiamento do Serviço Regional de Saúde, sendo que esta proposta de Orçamento corta 75 milhões de euros no Serviço Regional de Saúde face à anteproposta...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não é verdade!

**O Orador:** ... e reduz em 55 milhões de euros o financiamento da Saúde aos açorianos em relação ao que está no Orçamento deste ano.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

Durou pouco, muito pouco, esta promessa, que, como alertamos em abril, não poderia assentar no recurso ao aumento do endividamento com base numa norma



do Orçamento do Estado, que já existia há muitos anos e que, como dissemos e alertamos em devida altura, não podia ser utilizada na sua plenitude para financiar o Serviço Regional de Saúde, ao contrário do que o Governo pretendia.

Não nos quiseram ouvir, mas o tempo deu-nos razão, e agora temos uma proposta de Orçamento, que não cumpre o compromisso e os repetidos anúncios feitos pelo Governo, diminuindo em 55 milhões de euros o financiamento do Serviço Regional de Saúde, aliás, deverá ser caso único na Europa haver uma proposta de Orçamento para o próximo ano em que o Orçamento da Saúde é cortado nesse próximo ano.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não é verdade!

**O Orador:** Em relação ao endividamento, ao contrário do anunciado, o novo endividamento sobe face à anteproposta, pois, conforme afirmou o Secretário Regional das Finanças, aquando da apresentação da anteproposta de Orçamento, previa-se 90 milhões de novo endividamento.

Com a apresentação do Orçamento, mais este compromisso foi quebrado, afinal o novo endividamento, nos termos definidos pelo Sr. Secretário das Finanças, não só aumentou entre a anteproposta e a proposta do Orçamento da Região, como até quase que duplica, em apenas um mês, passando de 90 para 170 milhões de euros, ao mesmo tempo que são reduzidas as transferências para a Saúde.

Ou seja, de acordo com os critérios anunciados pelo próprio Governo, aquando da apresentação da anteproposta do Orçamento, esta proposta de Orçamento não reduz o novo endividamento, mas aumenta-o, quase duplicando esse novo endividamento, face ao previsto na anteproposta.

Também, no apoio à SATA, o anunciado esforço para capitalização da SATA desapareceu da proposta de Orçamento, face à anteproposta, tendo em conta que esta proposta agora em análise, que prevê 80 milhões de euros para capitalização da SATA, mais não faz que restituir à SATA o aumento de capital que a SATA devolveu este ano à Região.

Se tivermos em conta que a Região recebeu este ano cerca de 74 milhões de devolução dos aumentos de capital anteriores, o esforço financeiro conjunto dos dois anos, para capitalização da SATA, será de apenas seis milhões de euros.

O Governo limita-se a devolver à SATA o que a SATA transferiu para a Região este ano, apesar de recorrer, incompreensivelmente, para isso, também, ao endividamento.

Como demonstramos, cada vez mais se confirma a enorme diferença entre o que é prometido e o que não se concretiza.

Sr. Presidente:

Para além das questões quantitativas, preocupa-nos profundamente a falta de planeamento estratégico que estes documentos evidenciam.

Limitam-se a dar continuidade à estratégia, às medidas, aos projetos e até às ações que já vinham de trás, não conseguindo introduzir dinâmica e inovação.

É tempo de assumir que é pouco. Este Governo limita-se a manter políticas, medidas e soluções que resultam do tempo do anterior Governo.

Este Governo não quer ou não é capaz de encontrar soluções diferentes, que são necessárias para os novos tempos.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Temos todos de perceber que muitas das soluções e políticas que foram implementadas pelo Governo anterior já não servem agora, porque a conjuntura alterou-se, os desafios são diferentes e os tempos são outros. Este é um tempo que exige novas e diferentes soluções, novas e diferentes políticas.

Estes documentos não dão resposta aos novos problemas que surgem, não dão resposta aos novos desafios e às novas necessidades que se colocam.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Estes documentos são indiferentes e não dão resposta à redução substancial do rendimento dos nossos agricultores, decorrente do grande aumento dos custos de produção, na sequência da inflação do preço dos fatores produtivos

como os adubos, as rações, os cereais, os combustíveis, entre outros, que penalizam e reduzem substancialmente o rendimento dos nossos agricultores.

Estes documentos são indiferentes e não dão resposta às consequências do enorme aumento dos custos das matérias-primas, que estão a penalizar cada vez mais e a criar enormes dificuldades às nossas pequenas e médias empresas e que podem pôr em causa a sua rentabilidade e até a sua sobrevivência.

Estes documentos são indiferentes e não têm resposta às consequências do crescente aumento do preço dos bens e serviços, que irá provocar uma inflação no custo de vida das famílias, reduzindo substancialmente o rendimento disponível das famílias.

Estes documentos são indiferentes e não têm resposta para as consequências da escassez de matérias-primas, que irá retrain a atividade económica.

Estes documentos são indiferentes e não têm resposta para as consequências do aumento da inflação e consequente previsível aumento das taxas de juro e o impacto que terá numa nova redução do rendimento disponível das famílias e das empresas.

Estes documentos são indiferentes e não dão respostas aos desafios da crise energética, da transição climática e da transição digital, ao desafio estrutural da demografia, à recuperação da prestação dos cuidados de Saúde entre muitos outros.

Estes documentos evidenciam uma estratégia que se limita a olhar para dentro e para trás, em vez de olhar para fora e para a frente.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

Não respondem, por isso, ao que as famílias, empresas e sociedade açoriana necessita que estivesse a ser feito neste momento.

Não respondem aos desafios do futuro dos Açores, porque se limitam a tentar

assegurar a estabilidade deste Governo.

Sr. Presidente:

Esta preocupação é ainda mais evidente quando, no passado dia 15 de novembro, foi colocado, pelo Governo da República, em consulta pública o Acordo de Parceria a estabelecer entre o país e a União Europeia para a aplicação dos Fundos Comunitários 2021-2027.

Este documento estratégico essencial define os grandes objetivos estratégicos para aplicação dos fundos europeus entre 2021 e 2027, incorporando, naturalmente, a própria estratégia da Região para este período.

Este documento define a afetação e repartição dos 1140 milhões de euros dos fundos europeus destinados aos Açores, de acordo com opções já definidas pelo Governo Regional.

O Acordo de Parceria, em relação aos Açores, define já a distribuição das dotações pelos cinco eixos definidos: uma europa mais inteligente, mais verde, mais conectada, mais social e mais próxima dos cidadãos, e já define as principais opções de investimento a incorporar em cada objetivo estratégico.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Tudo aquilo que os senhores não fizeram nos Açores!

**O Orador:** No entanto, o Governo participou na elaboração deste Acordo de Parceria sem que previamente tivesse apresentado, debatido, nem discutido, na Região, a componente regional deste instrumento essencial para o futuro da nossa Região.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Importa, pois, questionar em relação à componente regional incorporada no Acordo de Parceria a estabelecer com a União Europeia para os fundos comunitários 2021-2027.

Quem foi consultado?

Qual a visão estratégica para os Açores 2027?

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Ah, pois é!

**O Orador:** Quais os critérios definidos para a distribuição dos fundos pelos cinco objetivos definidos?

**Deputado Miguel Costa (PS):** Mais uma agenda!

**O Orador:** Como foram distribuídas as verbas?

Qual o papel das empresas e das autarquias neste período de programação 2021-2027?

Qual a complementaridade com o PRR?

Qual a estratégia de especialização inteligente definida?

Quais os sistemas de incentivos às empresas a vigorar nos próximos anos, tendo em conta que o sistema de incentivos à competitividade empresarial Competir+, criado em 2014, está a ser encerrado?

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Muito bem!

**Deputado Miguel Costa (PS):** São seguidas!

**O Orador:** O facto é que, mais uma vez, o Governo não ouviu previamente os parceiros sociais, não consultou previamente o Conselho Económico e Social, nem os partidos, nem muito menos este Parlamento.

O facto é que este Acordo de Parceria, incorporando já opções e decisões do Governo Regional que condiciona e compromete a distribuição dos 1140 milhões de euros de fundos europeus, contém opções e decisões que foram tomadas, mais uma vez, sem diálogo social e sem respeito por este Parlamento.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Fomos todos surpreendidos por conhecer as decisões já tomadas, através do processo de consulta pública promovido pelo Governo da República, deste Acordo de Parceria.

Mais uma vez o diálogo e a centralidade do Parlamento ficaram por cumprir.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

Sendo o documento mais estruturante para a definição do próximo quadro comunitário de apoio, impunha-se um diálogo prévio, aberto e transparente com todos, para que as opções vertidas neste documento essencial resultassem da participação de todos e não do silêncio, da falta de comunicação e da falta de diálogo com a sociedade açoriana.

**Deputada Ana Luís (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Para que não se repita com os fundos europeus 2021-2027 o que aconteceu com as Agendas Mobilizadoras, importa, urgentemente, inverter o rumo e corrigir, mais uma vez, a postura, ...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... porque, infelizmente, até hoje, a estratégia e as decisões sobre esses fundos comunitários foram envoltas no mais absoluto silêncio e isso, como vimos no passado muito recente, não é bom sinal, nem deu bom resultado.

**Deputada Ana Luís (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Verificamos que o Governo ainda não foi capaz de aprender com os seus erros e de corrigir a sua forma de agir, transpondo para o Acordo de Parceria a falta de diálogo e de comunicação evidenciado nas Agendas.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Sr. Presidente:

O Orçamento e o Plano para o próximo ano, que hoje iniciamos o debate nesta Assembleia, não constitui, infelizmente, o contributo necessário para assegurar o futuro dos Açores e o bem-estar dos açorianos.

Os Açores merecem mais. Os Açores merecem melhor.

Merecem quem se preocupe mais com os Açores e os açorianos e menos com a sua manutenção no poder.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Merecem quem se preocupe mais com o futuro e menos com a

instabilidade do presente.

Merecem quem se preocupe mais em implementar novas estratégias para os desafios que estamos a enfrentar e menos em manter sem inovação o que já vinha sendo feito.

Merecem quem tenha coragem para inovar e menos quem se acomode.

Estamos perante um Plano e Orçamento que desilude porque não traz credibilidade para os açorianos sentirem confiança, não traz sustentabilidade para os açorianos poderem projetar o futuro, não traz inovação para uma visão estratégica para os Açores.

Por isso, vamos votar estes documentos, com convicção e determinação, a favor dos Açores e pelo futuro dos açorianos e, portanto, contra estes documentos.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Alexandra Manes. Faça favor, Sra. Deputada.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo Regional, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O debate do Plano e Orçamento da Região para 2022, apresentado pelo Governo de coligação PSD, CDS e PPM, que tem o apoio parlamentar do IL e do Chega, tem início agora no Parlamento, depois de dois meses conturbados. O espetáculo singular de constante alteração das linhas orçamentais estruturantes como forma de conseguir obter, desesperadamente, os apoios necessários à viabilização deste Orçamento e do próprio Governo, demonstram que o principal objetivo por detrás deste processo é a manutenção do poder, a qualquer custo.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Ou não fosse a senhora do Bloco de Esquerda!

**A Oradora:** A resposta aos problemas das pessoas foi relegada para segundo

plano por este Governo e pela maioria que o suporta.

Sempre dissemos que a solução desenhada pelo PSD para matar a sede de poder e alcançar o Governo fazia tábua rasa dos princípios democráticos elementares, porque abraçava um partido que promove o racismo, a xenofobia, a criminalização da pobreza, entre outros atentados à liberdade.

Como se isso não fosse já suficiente para eliminar qualquer hipótese de entendimento, o PSD ainda foi capaz de legitimar e promover um partido que é contra a autonomia da Região, como se confirma, aliás, de cada vez que André Ventura fala sobre os Açores.

Independentemente da análise histórica que se possa fazer, o PSD é um partido fundador da autonomia.

A autonomia é um valor central da nossa democracia e um elemento indispensável, apesar de todos os problemas, para o desenvolvimento da Região e para o bem-estar das e dos açorianos, como os últimos quase 50 anos o demonstram.

O silêncio do PSD perante este ataque à autonomia perpetrado pelo Chega, particularmente nestes últimos dias, é deplorável e revela a forma como o PSD se encontra sufocado por aquilo que criou.

Mas se o processo de construção deste Orçamento é um desenrolar de tristes episódios, os pressupostos em que assenta são manifestamente contrários às necessidades que hoje estão colocadas à Região para o seu desenvolvimento: fixar população jovem qualificada; atrair investimento produtivo em novas áreas de valor acrescentado; reforçar os serviços públicos com particular ênfase para a Saúde e Educação; e encetar políticas sérias de combate à pobreza, que atinge um terço da população.

Não era este o caminho tantas vezes arrogado pela coligação de direita?

No plano económico, o Bloco sempre defendeu os setores tradicionais da nossa economia. Não tivemos dúvidas no passado como também não as temos hoje.



Mas estamos a falar de setores com pouco valor acrescentado, assentes em mão de obra barata. E neste campo inclui-se também o Turismo.

**Deputado José Pacheco (CH):** Onde vão buscar? Não há!

**A Oradora:** Como sempre afirmamos, os Açores têm duas áreas fundamentais para o seu desenvolvimento futuro: a sua posição geográfica e o mar.

Sobre estas áreas, o Governo deixou-se ficar pela organização de seminários, fóruns e proclamações ocas, mas, na prática, manteve o rumo que vai apenas transformar os Açores em arrendatários das suas potenciais riquezas.

Não trabalhar para que os Açores tenham mais centros de excelência de investigação é hipotecar o futuro. A tese de que a ciência se desenvolve através de redes é o discurso do fracasso, pois só beneficia os centros internacionais, já instalados, que prosperam com os nossos recursos.

No concreto, o que vemos neste Orçamento é a criação de algumas infraestruturas que servirão para a lógica do arrendamento, enquanto o investimento no apoio ao desenvolvimento científico é miserável.

Enquanto isto, os Açores empobrecem em quadros que saem da Região de modo contínuo. Estamos a perder jovens qualificados todos os dias, que emigram por falta de perspetiva de futuro.

Com tudo isto, a Região continua a empobrecer e a economia cresce somente para alguns: os mesmos de sempre.

Este Governo farta-se de apregoar que o combate à pobreza é uma orientação central da sua ação.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** E é!

**A Oradora:** Mas este Orçamento não reflete tal discurso. Assistimos a uma redução significativa das verbas para apoio social e os aumentos das prestações sociais são insignificantes, ...

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Insignificantes?! Não leu o Orçamento?

**A Oradora:** ... não respondendo nem às necessidades das pessoas, nem às

possibilidades da Região.

Os baixos salários e a precariedade laboral são dois fatores que incrementam a pobreza. No entanto, este Governo mantém a política, que já vinha do passado, de fomentar e incentivar a precariedade, quer no setor público, através do recurso abusivo a estágios e programas ocupacionais, quer no privado, porque dá apoios às empresas para o pagamento de salários, permitindo que os trabalhadores destas empresas continuem com contratos a prazo.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Bem lembrado!

**A Oradora:** Mas se tivermos dúvidas sobre as verdadeiras intenções do Governo, basta atentarmos as palavras do Sr. Secretário Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego, que se regozijou pelo facto de em três meses, devido às políticas do Governo, 702 pessoas terem sido contratadas e que dois terços dessas pessoas tinham ingressado nos quadros das empresas.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Isso é mau?

**A Oradora:** Resumindo, um terço, ou seja 33%, das pessoas ficaram a prazo nesses empregos. Este valor é superior à taxa global de precários na Região.

Em síntese, é o próprio Governo que, ao atribuir apoios públicos às empresas sem exigir contrapartidas, está a incentivar as empresas a manter os trabalhadores em situação de precariedade.

Na Saúde, há um ano, o Sr. Secretário Regional afirmava que a situação do Serviço Regional de Saúde era grave e que estava mesmo à beira do colapso, apontando a constante suborçamentação como principal causa.

Mais uma vez, este Governo diz uma coisa e faz outra!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não apoiado!

**A Oradora:** Se no Orçamento para 2021 manteve a suborçamentação e assumiu tal facto, no Orçamento para o próximo ano reduz de forma ainda mais drástica a orçamentação, querendo convencer-nos de que está tudo bem.

**Deputado Rui Espínola (PSD):** Não é verdade!

**A Oradora:** O resultado desta política vai ser o empurrão final para o colapso e o aumento do endividamento do Serviço Regional de Saúde, que é essencial e determinante para a população, com o objetivo final da sua entrega a privados.

Na Educação, apesar do aumento de verbas, que assinalamos, esperamos pela sua execução. De qualquer forma, quanto ao essencial, nada se vislumbra. Este Orçamento não tem soluções para combater a falta de professores, nem para acabar com a sua precariedade, que continuará com este Governo, nem tem soluções para a falta de auxiliares, o que significa que vai continuar a constante utilização de programas ocupacionais.

Neste Orçamento, a Cultura continua a perder verbas e a ser desprezada.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E se voltasse à realidade?

**A Oradora:** As verbas destinadas à Cultura correspondem a menos de 0,5% do Orçamento.

A Cultura não é um enfeite. A Cultura é fundamental para alcançar melhores resultados na Educação e como motor do desenvolvimento económico. Não podemos aceitar que esta maioria veja os produtores culturais como aqueles que estão de “mão estendida ao subsídio”, como já ouvimos aqui pela voz de um Deputado do CDS.

De uma forma global, as opções consagradas no Plano e Orçamento que a coligação traz a este Parlamento não dão resposta às necessidades das pessoas. Mas além de as opções políticas serem erradas, o próprio conteúdo é de credibilidade muito duvidosa, a começar pelo endividamento: se, por um lado, os 90 milhões destinados a alavancar os fundos europeus são quase o dobro do que seria necessário para financiar os projetos que estão efetivamente previstos, por outro, o restante endividamento, 80 milhões de euros, num dia destinavam-se a medidas Covid, mas uns dias depois, afinal, já são para a SATA.

Ainda sobre a SATA, o Governo tem que deixar claro, aqui no Parlamento, que destino vai dar à companhia aérea açoriana: é para fechar, como defende o Chega,

ou não?

Uma coisa é certa, a verba orçamentada para a SATA é insuficiente! Na ânsia de fazer aprovar este Orçamento a qualquer custo e para agradar aos parceiros de incidência parlamentar, o Governo reduz as verbas destinadas à SATA. O Governo está já a planear um Orçamento Suplementar? Se assim for, é um truque para ludibriar os açorianos.

**Deputado António Lima (BE):** Apoiado!

**A Oradora:** Nada que nos seja novo.

Numa altura em que, através do Plano de Recuperação e Resiliência, a Região tem ao seu dispor fundos que tão cedo não se irão repetir, este Governo transforma esta oportunidade num beco sem saída.

Por tudo isto, este Orçamento não serve os Açores e só pode merecer o voto contra do Bloco de Esquerda.

**Deputado António Lima (BE):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada Alexandra Manes.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves. Faça favor, Sr. Deputado.

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Após leitura do Plano e Orçamento, cremos que muitos dos nossos constrangimentos em relação à substância serão comuns a uma larga maioria deste Parlamento, que esperamos ver esclarecidos neste debate.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Desgraças, só desgraças!

**O Orador:** Relativamente às opções elencadas, como é natural, podemos sempre concordar com uma parte, mas, obviamente, não acompanhamos larga maioria das escolhas, algumas delas de um populismo eleitoralista surpreendente.

Por outro lado, abundam igualmente medidas genéricas e vagas, que apenas dão azo à imaginação e puro ilusionismo, muitas das quais transitam ano após ano sem nunca alcançar o seu *terminus* na execução.

Sabemos, segundo o relatório sobre o investimento de setembro de 2021, que as taxas de execução das várias entidades foram uma desilusão. Mas vamos ter 80% no fim do ano.

Dir-se-á que o período era exíguo. Mas, então, porquê esse compromisso? O que falhou? Incapacidade para apresentar projetos ou soluções, ou falta de financiamento próprio, por erro de cálculo na receita ou na despesa? Na despesa não será certamente, porque quase 80 milhões transitarão de 2021 para 2022, sem hipótese de ser executado.

Por outro lado, constatamos que alguns indicadores da atividade económica recuperaram no segundo trimestre de 2021, mas situavam-se ainda abaixo dos níveis de 2019, sendo difícil conceber que a recuperação posterior tenha sido evidente.

O desemprego baixou no segundo trimestre de 2021, mas a população empregada também diminuiu relativamente a 2019, de acordo com os gráficos exibidos, facto para o qual o Governo terá certamente uma explicação.

Já o consumo privado aumentou de forma relevante, mas uma economia não é sustentável à custa do consumo interno e, num sistema aberto e dependente do exterior, esta variável não é proporcional à criação de riqueza local, podendo mesmo ser um fator negativo se ocorre à custa de um endividamento excessivo.

E, na verdade, se o crédito ao consumo privado representava 17% em 2020, parece que será superior em 2021, até porque aumentaram as licenças de construção, isto num clima de incerteza, com tendência inflacionista com reflexos no poder de compra, nas taxas de juro e no cumprimento de obrigações das famílias.

Acreditamos que o turismo tenha melhorado no terceiro trimestre, mas ainda assim, no cômputo anual, com números possivelmente inferiores a 2019. Em termos de paradoxo, houve uma conjuntura favorável como consequência da pandemia, o que não garante propriamente essa sustentabilidade futura.

Mais haveria a apontar, mas o tempo é escasso. Posto isto, o Governo assegura

que cumpriu as metas orçamentais de 2021. E quanto a 2022 não estará a ser, passo a expressão, irritantemente otimista quanto à receita?

Importa também realçar que, para além das externalidades a que a economia regional está sujeita, quando olhamos para o valor bruto acrescentado das várias atividades, é preocupante o peso dos serviços, sobretudo através do emprego público, possivelmente nem sempre justificado, do turismo, um mercado volátil, convenhamos, de baixa qualidade e cada vez mais competitivo, e da construção, onde as grandes obras dependem da despesa pública.

A par disto é gritante a falta de mão de obra qualificada e a impossibilidade de atrair quadros especializados. Reconhecemos, porém, que esta situação é também o resultado de uma pesada herança e não se resolve numa legislatura.

Grosso modo, o recurso tem uma trajetória crescente da dívida pública regional. E como não bastasse no país a crise financeira das falências bancárias, o drama da pandemia com reflexos sanitários, económicos e sociais, ainda criamos a nossa própria novela com a SATA, cujo défice crescente decorria antes da Covid-19, e que, obviamente, alguém (entenda-se o contribuinte), direta ou indiretamente, poderá ter que pagar.

Numa região de escassos recursos não pode haver a veleidade de tudo e a todos fazer ao mesmo tempo. Por maior que seja a vontade de agradar ao poder autárquico, liquidar cobranças eleitorais ou ter visibilidade governativa através de obras públicas, pergunto ao Governo: não será necessário ter em conta as verdadeiras prioridades das pessoas no contexto atual?

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É o que temos feito!

**O Orador:** Vamos evitar hipotecar o futuro das novas gerações com um baixo crescimento sistemático e uma dívida crescente e não reprodutiva?

Vamos ajudar as famílias mais vulneráveis, que efetivamente necessitem ser protegidas, indo mais além da subsidi dependência?

Vamos apoiar, quando viáveis, as micro e pequenas empresas (que correspondem

a 90% das empresas nos Açores), pois são o motor da economia, através da criação de emprego e riqueza?

Vamos apoiar um emprego de salários médios dignos para captar quadros mais diferenciados, sobretudo em empresas inovadoras, de bens transacionáveis e de maior valor agregado na sua produção?

Vamos investir na habitação a preços justos para facilitar a fixação de pessoas, um problema grave com o qual nos debatemos?

Vamos zelar pela coesão territorial do arquipélago de uma forma equilibrada e, desde logo, acabar com benefícios anacrónicos em determinadas ilhas, que mais não são do que o reflexo do seu peso político e uma forma imoral de captar eleitorado por alguns governantes?

Vamos melhorar os serviços públicos, fundamentalmente a Educação, a Segurança Social e a Saúde, pilares fundamentais de um estado social desenvolvido?

Não, não e mais não.

O Governo ficou, de novo, muito aquém das expectativas.

Para além de várias medidas avulsas, despesistas e sem contexto aparente, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não apoiado!

**O Orador:** ... grande parte do investimento público neste Orçamento contempla obras não prioritárias nesta fase quando comparadas, por exemplo, com as necessidades decorrentes para colmatar o deficit de profissionais, a requalificação e ampliação de infraestruturas de saúde, a renovação e modernização do seu parque tecnológico ou o aumento mais que urgente da oferta de lares, rede de cuidadores informais, cuidados continuados e paliativos.

Aliás, a verba inscrita na Saúde para 2022 foi reduzida. E mesmo dando como boa a justificação de um atual decréscimo na despesa gerada pela pandemia, ainda assim, em termos de investimento, se retirarmos o montante do desporto e da proteção civil, ronda os 30 milhões de euros, o que nos parece manifestamente

insuficiente. Por outro lado, se verificarmos unicamente o valor para os bombeiros, chegamos à conclusão de que a iniciativa do PAN, com uma verba para o subsídio de risco, não está contemplada, muito menos o aumento do ordenado desses profissionais, com um escalão a ser perigosamente ultrapassado pelo ordenado mínimo em 2022.

E sobre a via verde do AVC, com TAC para todas as ilhas, aprovada neste Parlamento pelas mãos do PAN, que salva vidas e melhora o bem-estar dos doentes, lamentavelmente, nem uma linha.

Em termos de bem-estar animal, muito há para levar a cabo nos Açores, mas quase nada está vertido no Plano apresentado, pelo que é fundamental construir uma nova visão integradora no que respeita ao apoio regular às estruturas convencionadas e responsáveis pela sua concretização e ao investimento num grande eixo programático que diz ao investimento público e à forma como este é equitativamente distribuído pelos diversos agentes. E nunca com uma visão exploratória, mas sim protecionista.

A nível ambiental, a Região mantém uma elevada dependência de combustíveis fósseis e, sendo certo que a transição energética tem custos, não há medidas que antevejam um início promissor de qualquer mudança. Aliás, temos medidas deste Governo visionário, agarrado à tecnologia dos anos 80 para aquecimento de água. Até o Presidente Jimmy Carter, dos Estados Unidos, em 1979, foi mais vanguardista e tecnológico, instalando painéis solares na Casa Branca, do que este Governo em pleno ano de 2021. Para este Executivo, resolver esta equação é sinónimo em despejar uns largos milhões à EDA e esperar que a coisa resulte, sem sequer perder tempo com orientações políticas ou executivas.

Sabendo que a pecuária é uma das grandes fontes de emissão de gases com efeito estufa, para além do consumo de recursos hídricos, continua a apostar-se na dita fileira do leite, forte e fortemente, imagine-se, o bilhete de identidade da Região, sem a diversificação requerida na produção animal.



Quanto ao mar, a leitura atenta do Plano revela que a mineração continua na mira deste Executivo, apesar do demonstrado impacto negativo nos ecossistemas.

Aliás, temos um futuro pouco auspicioso se o nosso modelo económico assentar maioritariamente no emprego estatal, na decadente monocultura da vaca e no imprevisível turismo de massas.

Não vale a pena escamotear os factos.

Olhando para a receita efetiva e para a despesa total, neste e outros Orçamentos, dever-nos-ia preocupar o facto de querermos gastar o que efetivamente não produzimos, de esbanjar em vez de investir e perceber que a nossa autêntica transferência-dependência da República e da Europa, verbas atribuídas com a justiça e solidariedade subjacentes a uma região ultraperiférica, podem não ser eternas ou tão robustas e, enquanto durarem, devem ser usadas de forma mais racional, para criar um futuro sustentável para os Açores.

Apesar de Portugal ter evoluído em quase todos os aspetos desde a sua entrada na antiga CEE, nos últimos 20 anos o crescimento foi anémico, estimando-se que a este ritmo demore 100 anos a duplicar o seu PIB real, enquanto o PIB nominal per capita tem vindo a decrescer, o que significa que estamos mais pobres, com um salário mínimo a aproximar-se cada vez mais do salário médio, e o salário médio a aproximar-se da insustentável leveza da pobreza. Os indicadores, esses mostram um declínio social da Região, onde caminhamos vertiginosamente para a cauda da Europa em termos de riqueza e bem-estar social.

Concluindo, numa época onde se apregoa o digital, a nossa proposta é simples: mudemos o chip e façamos um reset deste sistema que ficou em standby, à espera de outra oportunidade, desde 1996. E retomou, mas retomou onde ficou no que respeita à sua estratégia política, sem atualização de software. O problema, Sras. e Srs. Deputados, é que estamos quase em 2022, mas temos um Orçamento com um pensamento de 1997.

Mas não se apoquentem, o Governo vai ter um colaborador super-herói a ler

emails num novo gabinete criado pelo Chega, e a corrupção, a promiscuidade e o clientelismo irão desaparecer logo nos primeiros dias de janeiro de 2022, ...

**Deputado José Pacheco (CH):** Está quase!

**O Orador:** ... dias depois de irmos todos fazer férias a Paris.

**Deputado José Pacheco (CH):** Obrigado pelo carinho!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Catarina Cabeceiras. Faça favor, Sra. Deputada.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Encontramo-nos, hoje, aqui, na Casa da Autonomia, para debater e discutir o Plano Anual e o Orçamento Regional para 2022, onde estão plasmadas políticas, ações e medidas que influenciarão a vida de todos os açorianos.

Este é um momento decisivo da nossa vida coletiva. Este Plano e Orçamento prepara a Região para enfrentar os desafios mais imediatos e aqueles que se projetam para o futuro.

A retoma económica, o fortalecimento de serviços públicos na Saúde e na Educação, o combate à pobreza e à exclusão social e a execução dos fundos comunitários, estão dependentes da aprovação destes documentos que são estratégicos para os Açores.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Todos nós, de todas as bancadas parlamentares, independentemente da sua ideologia, devemos colocar o interesse dos Açores e dos açorianos acima de qualquer outro.

A hora de o demonstrar é agora!

**Presidente do Governo Regional dos Açores (José Manuel Bolieiro):** Muito bem!

**A Oradora:** É hora de assumirmos os nossos compromissos. É isso que os

açorianos esperam de nós.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Há pouco mais de um ano atrás, pedimos o voto e a confiança dos açorianos para acabar com uma maioria absoluta socialista. Os açorianos, com o seu voto, reconheceram que essa maioria absoluta já não servia os Açores e, hoje, temos uma Assembleia mais plural e um Governo também mais plural.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

**A Oradora:** A existência de um governo plural exige humildade democrática para que sejam encontradas pontes, entendimentos e denominadores comuns.

Apesar do caminho ser árduo e exigente, este Governo deu provas de conseguir fazer melhor com políticas inovadoras.

**Presidente do Governo Regional dos Açores (José Manuel Bolieiro):** Muito bem!

**A Oradora:** Arranjámos soluções para muitos problemas que se vinham a arrastar ao longo dos anos e traçámos, de forma convicta, um novo rumo para os Açores. Como diz o povo: “Quem quer, arranja solução, quem não quer, arranja desculpas.”

**Voices dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP:** Muito bem!

**A Oradora:** Acabaram-se as desculpas.

Este Governo arrojou, arriscou e decidiu:

Finalmente aliviámos a carga fiscal às famílias e às empresas açorianas. Como sempre defendemos, a economia só funciona se os açorianos tiverem liquidez e capacidade de investimento. Desde 1 de julho deste ano, que a taxa normal de IVA na Região passou de 18% para 16%, enquanto a intermédia passou para 9%

e a reduzida para 4%. As taxas de IRC passaram a beneficiar de uma redução de 30%, assim como as taxas de IRS, em que as famílias irão sentir o retorno já este ano;

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Muito bem!

**A Oradora:** Garantimos maior estabilidade aos professores na Região. A alteração ao regulamento do concurso do pessoal docente permitiu, já neste ano, que mais de 200 professores, após 10 anos de serviço, conseguissem colocação nos quadros da Região, combatendo, assim, a precariedade no seio desta classe;

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Regularizamos e atualizamos diversas carreiras dos profissionais de saúde, dos enfermeiros, dos técnicos de diagnóstico e terapêutica, e dos farmacêuticos;

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP:** Muito bem!

**A Oradora:** Criamos a Tarifa Açores.

**Deputado Francisco César (PS):** Criaram, não! O Chega é que criou!

**A Oradora:** O tempo em que os açorianos se sentiam injustiçados por pagar mais para visitar os seus familiares ou tratar dos seus negócios numa ilha vizinha, do que pagavam para sair da Região, acabou.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Hoje, qualquer açoriano pode deslocar-se a qualquer ilha dos Açores por 60 euros, promovendo a coesão dos Açores e tornando o mercado interno uma realidade, algo que o CDS sempre defendeu;

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Isso é que foi!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Oh, eu estou aqui em sofrimento!

**A Oradora:** Reconhecemos o mérito dos jovens açorianos, aumentando em 50% o Prémio de Mérito, uma medida, proposta pelo CDS, que apoia e premeia os alunos que prosseguem estudos no ensino superior, contribuindo para o aumento da qualificação dos jovens na Região.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Muito bem!

**A Oradora:** Em tão pouco tempo, esta alternativa à governação socialista mostrou-se verdadeiramente positiva para a vida dos açorianos.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

**A Oradora:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Este Plano e Orçamento concretiza a nova visão que este Governo tem para os Açores e inscreve medidas concretas para os nossos problemas comuns. É, por isso, um Plano e Orçamento útil aos Açores.

E sim, é verdade, a política é a arte do possível. Para o CDS, foi possível integrar este Governo de coligação sem perder a sua identidade e a sua matriz ideológica. Exemplo disso é o Projeto “Novos Idosos”. Acreditamos nuns Açores mais solidários, mais atentos, mais humanos e mais cooperantes na forma como cuida dos seus idosos.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** Este projeto, pioneiro a nível nacional, cujo investimento representa uma verdadeira reforma no paradigma de cuidados prestados à terceira idade, permitindo que estes permaneçam em contexto familiar, cumpre o desígnio de melhor cuidar de quem cuidou de nós.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Muito bem!

**A Oradora:** Quando, por perda de autonomia, incapacidade do agregado familiar ou qualquer outra razão, o recurso às instituições seja inevitável, é fundamental

dotar as Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI) de meios, capacitando-as para as respostas sociais. Neste sentido, neste Plano contempla-se verba para a atualização do valor padrão, um aumento histórico que rondará os 16,5%.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Demos provas de que, para nós, o desenvolvimento económico e social da Região só é possível com uma população qualificada. Hoje, sabe-se que há competências que se não forem desenvolvidas nos primeiros três anos de vida nunca acontecerão, tornado este período da infância particularmente importante para o seu desenvolvimento futuro. De forma a preservar o desenvolvimento integral das crianças e valorizar cada família açoriana, este Plano e Orçamento permitirá creches gratuitas até ao 13.º escalão.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** No Plano de Investimentos para 2021, com o alargamento do 7.º ao 10.º escalão, beneficiaram mais de mil crianças.

Além disso, nas diferentes etapas da formação destas crianças e jovens, a gratuidade plena dos manuais escolares, o Programa de Apoio ao Pagamento de Propinas e o Programa de Atribuição de Bolsas de Estudo contribuirão, seguramente, para este desígnio de formação e capacitação dos nossos jovens.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Bem lembrado!

**A Oradora:** Na tentativa de contrariar o envelhecimento crescente da população nos Açores, criaram-se medidas de incentivo à natalidade, nomeadamente a

atualização em 5% do complemento ao abono de família, que já tinha sido aumentado este ano, ou ainda o sistema de incentivos para a promoção da natalidade previstos neste Plano. E para que haja melhores condições para que os jovens possam sentir-se seguros para dar início ao seu agregado familiar, prevê-se aumentar, e é esse caminho que tem sido trilhado, o parque habitacional da Região, disponibilizando habitações em regime de arrendamento com opção de compra futura.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** Todas estas medidas introduzem um novo paradigma no combate à pobreza e à exclusão social, ...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Muito bem!

**A Oradora:** ... dignificam a família, valorizam o mérito pessoal e académico dos nossos jovens e consolidam a sustentabilidade social dos Açores.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Sras. e Srs. Deputados:

Foi pelo diálogo, pela coerência de pensamento e pela ponderação na decisão que se conseguiu, há um ano atrás, inaugurar um projeto reformista para os Açores.

O Grupo Parlamentar do CDS parte para este debate com a mesma postura construtiva que sempre teve, mesmo quando estava sentado na oposição.

Esperamos que todos os Deputados estejam disponíveis para avaliar, com seriedade, todas as propostas, ...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Muito bem!

**A Oradora:** ... que tornem estes documentos provisionais numa verdadeira resposta às necessidades dos açorianos.

Estamos, aqui, hoje, com a mesma certeza e convicção, cientes do grande desafio que é uma democracia mais plural, mas conscientes da responsabilidade das opções a que isso obriga.

Em política, sempre que os compromissos não se cumprem e a palavra não se honra, a credibilidade de todos nós é posta em causa e o respeito democrático fica fragilizado.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** O CDS cumpre os seus compromissos. O CDS honra a sua palavra.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa. Faça favor, Sr. Deputado.

**(\*) Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Aqui estamos, na Casa da Autonomia, dando corpo à centralidade do Parlamento e respondendo àquilo que é o mandato que nos foi conferido pelos açorianos.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Bem lembrado!

**O Orador:** Bem sabemos que havia quem não estivesse habituado, e nós próprios



não estávamos habituados, a dar a este Parlamento a verdadeira importância, a verdadeira dignidade que ele merece e que deve ser o centro das respostas àqueles que são os problemas das nossas ilhas, os problemas dos Açores e os problemas dos açorianos. E fazemo-lo dando esta importância e este significado à centralidade deste Parlamento, em diálogo, em concertação, respeitando a sua pluralidade e respeitando aquilo que foi a escolha feita pelos açorianos há um ano atrás.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Antes, havia os donos da verdade. E, pelos vistos, alguns ainda acham que são.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Havia os donos da verdade e da razão, mas isso mudou. Tudo mudou há um ano atrás.

Deste lado está o povo dos Açores que escolheu a mudança, que derrotou uma política socialista com mais de duas décadas e que, nos últimos oito anos, foi protagonista dos piores Governos da autonomia regional.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado José Contente (PS):** Nem o Mota Amaral acredita nisso!

**O Orador:** Deste lado está o povo dos Açores que quis um novo rumo, que escolheu uma alternativa e que exige uma nova estratégia para os Açores.

É verdade, daquele lado está o passado. Daquele lado, com os socialistas, que, aliás, se apresentam neste debate sem uma única ideia, sem uma única proposta e em plena contradição, iniciando uma intervenção a dizer: bom, estamos aqui com

uma postura construtiva...

**Deputado Francisco César (PS):** E os fundos comunitários?

**Deputado Miguel Costa (PS):** E as Agendas?

**O Orador:** Eu não vi nada de construtivo na intervenção de meia hora do Sr. Deputado Sérgio Ávila, em representação do Partido Socialista.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Apresentam-se, os socialistas do passado, ...

**Deputado Miguel Costa (PS):** O senhor vai falar das Agendas?

**O Orador:** ... apenas motivados em atrapalhar o sucesso do povo dos Açores. É uma minoria incomodada com o sucesso deste Governo, ...

**Deputado José Ávila (PS):** Isso é para rir!

**O Orador:** ... muito incomodada com as medidas e o sucesso das medidas já implementadas e extremamente incomodada por não terem acertado uma única previsão que fizeram sobre as medidas implementadas por este Governo e por esta governação.

**Deputado Manuel Ramos (PS):** Não é verdade!

**O Orador:** É essa a verdade que temos aqui que salientar. É essa a verdade. E a verdade é que deste lado está o povo dos Açores que derrotou o socialismo e que quis acabar com duas décadas de orçamentos e de políticas de pobreza.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Daquele lado, é bom que se note que está o passado, está esse passado de orçamentos que motivaram e que deixaram os açorianos de mão estendida, que

nos deixaram uma pesada herança de dívidas e de problemas.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Até o Sr. Vice-Presidente do Governo já saiu!

**O Orador:** A governação socialista, Srs. Deputados do Partido Socialista, com especial relevo para os últimos oito anos, deixaram-nos como resultado os piores indicadores sociais do país!

**Deputado Francisco César (PS):** O pior é que os senhores só falam do passado!

**O Orador:** Foi isso que os açorianos escolheram mudar! E não falem de dignidade e respeito, porque a pergunta que deve ser feita ao Partido Socialista e a esse passado, ao passado do Partido Socialista, ...

**Deputado Francisco César (PS):** O senhor só fala do passado! O passado não é o futuro!

**O Orador:** ... que se apresenta aqui à nossa frente, é: qual é a dignidade e o respeito que vos mereceram um em cada três açorianos que deixaram no limiar da pobreza? Onde é que está a dignidade e o respeito que vos mereceram esses açorianos? Onde é que está a dignidade e o respeito que vos mereceram os jovens açorianos com a maior taxa de abandono escolar precoce de todo o país, o triplo do país?

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito bem! Bem lembrado!

**O Orador:** Onde é que está a dignidade e o respeito que V. Exas. tiveram para com esses açorianos? Onde é que está a dignidade e o respeito que vos mereceram as maiores listas de espera na Saúde? Onde é que está a dignidade e o respeito que os senhores tiveram por esses açorianos? Não está, nunca esteve.

E V. Exas. deviam ter vergonha de se apresentar neste debate exigindo dignidade e respeito, que nunca tiveram para com esses açorianos, que deixaram na pobreza, à espera de uma consulta ou de uma cirurgia e à espera de concluir os seus estudos.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

É esse passado que nos foi apresentado, aqui, hoje, desta tribuna, pelo Sr. Deputado Sérgio Ávila, que o povo açoriano derrotou nas últimas eleições e que o povo açoriano não quer que volte a este Parlamento e não quer que volte a vingar na nossa autonomia.

**Deputado Francisco César (PS):** O senhor só fala do passado!

**O Orador:** É bom que façamos aqui este enquadramento.

Anda o PS há duas semanas a falar de buracos. O PS, imagine-se!

**Deputado Carlos Silva (PS):** Não é só o PS!

**O Orador:** O Partido Socialista, os socialistas, a falar de buracos nas últimas duas semanas. Percebe-se, os senhores são especialistas em buracos. Os senhores conhecem como ninguém aquilo que é cavar buracos. O buraco, por exemplo, que nos deixaram nas contas da Saúde.

E é bom notar e é bom lembrar que estes dois Orçamentos apresentados por este Governo, deste novo tempo, são os maiores Orçamentos de sempre para a Saúde nos Açores! E isso é bom que não se esqueçam e que não tentem negar porque esta é que é a verdade!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Não querem falar no buraco que deixaram nas contas da SATA? Não querem mesmo falar no buraco que deixaram na empresa, que é da maior importância para os Açores, para a mobilidade dos açorianos? Não querem falar (eu não posso dizer buraco) da cratera que deixaram em dívidas e em responsabilidades futuras de mais de quatro mil milhões de euros, que os açorianos vão ter que pagar, graças às vossas políticas e graças às políticas de pobreza que os senhores implementaram?

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Este é o Partido Socialista, é o socialismo, que está desse lado, do lado do passado, que não tem vergonha de se apresentar neste Parlamento e que devia envergonhar-se daquilo que deixaram como herança para o futuro dos Açores.

E é para isso que nós estamos aqui, deste lado, o povo dos Açores, que vos derrotou em eleições, para mudar essas políticas. Foi para mudar a política socialista que o povo açoriano se sentou deste lado e nos incumbiu de trabalhar em diálogo, em concertação, em cooperação, em entendimento, para uma estratégia de futuro, que, com estes documentos que hoje aqui apresenta o Governo Regional, sejamos capazes de trazer uma nova vida aos açorianos e não a continuidade da pobreza, a política de mão estendida e as costas voltadas com que os socialistas deixaram os Açores e os açorianos!

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto aos Grupos e Representações Parlamentares que ainda não usaram a palavra...

É para uma interpelação, Sr. Deputado?

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Uma interpelação.

**Presidente:** Interpelação. Tem a palavra. Faz favor, Sr. Deputado. Não tinha

percebido, julguei que era para uma intervenção. Faz favor.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** É para um protesto, Sr. Presidente.

**Presidente:** Um protesto a...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Por considerar que as expressões que foram utilizadas na intervenção do Sr. Deputado João Bruto da Costa, que “os senhores nunca tiveram dignidade e respeito pelos açorianos”...

**Presidente:** Tem a palavra, Sr. Deputado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sr. Presidente, para uma interpelação.

**Presidente:** Tem a palavra, Sr. Deputado, para o protesto.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Pensava que a interpelação tinha prioridade sobre o protesto!

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu acho que, neste debate, todos nós temos, efetivamente, o direito, e eu sou daqueles que considera que temos o dever, de expressar as nossas diferentes visões sobre aquilo que está em causa, as nossas perspetivas quanto ao futuro da nossa Região.

Mas eu não posso deixar de pedir a palavra para formular este protesto pelos termos profundamente infelizes que o líder parlamentar do PSD utilizou nesta sua intervenção. Uma intervenção profundamente sectária, profundamente divisiva, uma intervenção que quer criar a ideia que, de um lado está o povo dos Açores e do outro lado estão os socialistas.

Eu tenho uma novidade para si, Sr. Deputado João Bruto da Costa: a si, quem o pôs aqui dentro foi o mesmo povo que me pôs a mim. A si, quem o pôs aqui dentro foi o mesmo povo que pôs os 57 Deputados desta Assembleia.

**Deputado José Ávila (PS):** Bem lembrado!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Qual é o protesto?

**O Orador:** O protesto é exatamente este.

E até lhe digo mais: o povo, ao pôr-me aqui dentro, deu mais votos ao PS do que deu ao seu partido.

E, portanto, aquilo que eu lhe peço é que, sem prejuízo, porque reconheço-lhe, não só esse direito, mas, sobretudo, esse dever de salientar as diferenças, o senhor tenha mais cuidado, porque o mesmo povo, através do seu voto, levou a que aquele Governo pudesse estar ali (e sabe que é por uma questão de respeito que, mesmo tendo vencido as eleições, eu estou aqui assumindo o meu lugar de Deputado, por respeito por este povo), foi o mesmo povo que, durante 24 anos, deu as vitórias ao Partido Socialista.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**O Orador:** E eu não lhe admito, nem a si nem a qualquer Deputado aqui dentro, que me venha dizer que os socialistas nunca tiveram dignidade e respeito pelos açorianos! O senhor poderá discordar de tudo, o senhor poderá dizer que nós tivemos resultados péssimos, mas isso eu não lhe admito! Não lhe admito em nome de todos aqueles que, desde 1976, exerceram cargos e funções no Governo dos Açores, ...

**Deputado José Ávila (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... que o fizeram sempre com dignidade e com respeito pelo povo que os elegeu!

E, portanto, deixo aqui o meu protesto lavrado, porque, sobretudo, no primeiro dia deste debate, o Sr. Deputado João Bruto da Costa não soube ou não pôde ou não quis resistir ao ataque soez, ao ataque baixo, ...

**Deputado José Ávila (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... em relação não só a esta bancada, mas em relação à dignidade, ao prestígio que este Parlamento e que todos os 57 Deputados que estão neste Parlamento merecem.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Sr. Deputado João Bruto da Costa, para um contraprotesto. Dispõe de dois minutos. Faz favor.

**(\*) Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Antes do contraprotesto, queria só dizer porque é que pedia a palavra para uma interpelação antes deste protesto: porque tinha ficado assente na Conferência de Líderes que haveria intervenções de todas as bancadas, que funcionaria como declarações iniciais, na sequência da intervenção do Governo Regional.

E o Partido Socialista não perde oportunidade para mudar as regras!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Não! O senhor é que não sabe respeitar o Parlamento!

**Deputada Ana Luís (PS):** O senhor diz o que quer e depois ouve o que não quer! Nem como Líder Parlamentar!...

**O Orador:** Não perde uma oportunidade para mudar as regras, para desrespeitar aquilo que foi uma deliberação unânime da Conferência de Líderes! Isso é lamentável!

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Lamentável é o que o senhor disse!

**O Orador:** Isso é lamentável!

Sr. Deputado Vasco Cordeiro, a legitimidade é aquela que resulta dos resultados eleitorais. E a legitimidade que eu tenho é de dizer que deste lado está o povo dos Açores que quis derrotar o socialismo. E que o derrotou a si como consequência dos oito anos que V. Exa. trouxe, com os piores Governos Regionais que esta autonomia alguma vez teve! O Governo Regional que deixou um terço dos açorianos, ...



**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Vá por aí!

**O Orador:** ... um em cada três açorianos, de mão estendida, abaixo do limiar da pobreza, esse Governo Regional que o senhor protagonizou.

E quanto à linguagem, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, quem é que nessa bancada... Eu não vou perguntar quem. V. Exa., Sr. Deputado Vasco Cordeiro, há não muito tempo, chamou garoto ao Presidente do Governo Regional dos Açores. Isso é aquilo que o senhor devia olhar para o espelho antes de alguma vez tentar que outros passem por usar linguagens ofensivas! A linguagem, Sr. Deputado Vasco Cordeiro, foi V. Exa., daquela tribuna, no encerramento do debate do Plano e Orçamento de 2020 e depois de já não poder haver contraditório, se virar para a bancado do PSD e chamar de vendedores de banha da cobra, charlatões! Isso é que o senhor se devia levantar para protestar, era contra si próprio!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado João Bruto da Costa.

O microfone não tem culpa.

Tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata. Faz favor, Sr. Deputado.

**(\*) Deputado Nuno Barata (IL):** Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

A Iniciativa Liberal apresentou-se ao eleitorado, no passado outubro de 2020, ainda sem saber o resultado que dessas sairia, afirmando a sua determinação em fazer a diferença. Sim, foi isso que dissemos aos açorianos. Foi com essa determinação que pedimos os votos dos eleitores dessas nossas nove ilhas.

Um Deputado liberal faz toda a diferença. Foi essa a frase que esteve nos nossos documentos de campanha, nos nossos cartazes e que fez parte do nosso manifesto

eleitoral. Fazer a diferença é, por isso, uma obrigação que temos perante os eleitores que expressaram nas urnas essa vontade e, principalmente, aqueles que desafiaram a abstenção e saíram de casa, ainda num período de pandemia, para contribuírem para esta mudança.

A Iniciativa Liberal não se desviou do que está em causa neste momento – o debate do Plano e Orçamento da Região para 2022 –, documentos estruturantes, senão mesmo fundamentais, para o desenvolvimento de políticas diferentes na defesa dos interesses do povo açoriano.

Quando, em abril último, daquela bancada, agitamos os documentos e alertamos para a sua possibilidade de não execução, não o fizemos por mero acaso, fizemo-lo marcando uma posição clara e deixamos à maioria do Governo um alerta para alterar a forma de fazer o planeamento e a orçamentação.

O documento que agora discutimos em pouco ou nada difere dos documentos dos últimos cinco Governos do Partido Socialista, assim como o documento de abril também não era diferente.

Na verdade, o presente Plano, entre a anteproposta e a proposta final, teve ainda um aumento da ordem dos 11 milhões de euros, materializados em promessas de opção regional e sectorial, apenas assente nos apetites deste ou daquele Deputado, ou desta ou daquela geografia, por mera opção eleiçoeira.

Um Plano por cumprir é um Plano de promessas falhadas. E quando se falham promessas, em política, põe-se em risco a credibilidade do regime e até da própria democracia. Depois, não se queixem dos resultados de certos populismos.

As boas contas fazem um melhor futuro para os açorianos. E esse é o nosso desígnio. Essa é a nossa maneira de fazer diferente. Não temos o direito, hoje, de, para satisfazer apetites pessoais, locais e partidários, hipotecarmos o futuro de gerações que hão de vir.

As nações, ao contrário das empresas e das famílias, não implodem, nem insolvem, mas toda uma decadência se revela por via do sucessivo endividamento.

Isto é claro. Todos somos unânimes em aceitar que a classe média tem perdido, nos últimos anos, poder de compra e mergulha naquilo a que sociologicamente se chamam os novos pobres. Este é um resultado das más opções de investimento, do despesismo e do endividamento permanente. Ou seja, todos vamos ficando mais pobres, mais incapazes de reagir, mais incapazes de recuperar da situação de pobreza resiliente em que nos encontramos.

O presente Plano e Orçamento encerra de novo milhões de supostos investimentos, que, ao invés de potenciarem retorno, terão ainda mais despesa no futuro. E sempre que se transforma investimento em peso para as finanças públicas, produzimos mais pobreza, ao contrário de potenciar crescimento económico, emprego, melhores salários e menos custos para os cidadãos.

Tudo faremos para alterar o modo de planear e orçamentar, no sentido de devolver esperança aos açorianos.

Um Orçamento viabilizado pela Iniciativa Liberal não será igual aos Orçamentos Socialistas do passado. E o futuro dos açorianos ficará mais assegurado, queiram os partidos da coligação do Governo assim prosseguirem com políticas menos estatizantes e Orçamentos e Planos de Investimento centrados no retorno para a economia e para o equilíbrio das finanças públicas regionais.

Há razões poderosíssimas para combatermos o sucessivo endividamento da Região para satisfazer meras vaidades. Nas últimas semanas, assistimos, na opinião pública e publicada dos jornais às redes sociais, ao esgrimir de argumentos contra as posições dos pequenos partidos nas negociações do presente Plano e Orçamento, mas não ouvimos um único economista, um único gestor, indicar que não tínhamos razão quando defendíamos uma redução do endividamento da Região.

Fernando Pessoa, na sua interpretação da nossa epopeia, gritava no final do “Mostrengo”:

“Aqui ao leme sou mais do que eu:

Sou um Povo que quer o mar que é teu;  
E mais que o mostrengo, que me a alma teme  
E roda nas trevas do fim do mundo;  
Manda a vontade, que me ata ao leme,  
De El-Rei D. João Segundo!”

Pois, aqui desta tribuna, sou mais do que eu, ousou ser a interpretação de gerações e gerações que desejam viver nestas ilhas e cujo futuro já teve mais passado e cujo passado já teve mais futuro. Gerações que não querem como alternativa apanhar um avião rumo aos países da América do Norte, onde as oportunidades aparecem até debaixo das pedras, onde o futuro tem, de facto, futuro.

Os Açores merecem melhor! Os açorianos merecem diferente! Num quadro plural ou num quadro onde a democracia parlamentar dá frutos, como dão a “fé e a firmeza”, nas palavras de Natália Correia.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado Nuno Barata.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra. Faça favor.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O PPM integrou esta solução governativa, ...

**Deputado Francisco César (PS):** Integrou ou integra?

**O Orador:** ... que apresenta, hoje, este Plano e Orçamento. Integrou com sentido construtivo. A nossa interpretação era o sentimento do povo açoriano, o sentimento de mudança. Eu fi-lo com a convicção que tínhamos que ser uma força moderada, uma força estável, no sentido daquilo que é a herança histórica do PPM. O PPM é uma das quatro forças políticas que integrou os Governos de Portugal, os outros foram o PS, o PSD e o CDS, entre 1979 e 1983. E fomos uma referência de estabilidade.

É isso que eu procurei ser também neste contexto, o PPM, uma força credível, que cumpre os acordos e que é uma força de estabilidade política. É isso que nós

representamos e, da nossa parte, é isso que temos feito. Não temos corrido para os microfones das televisões, para os holofotes. Temos sido contidos na nossa participação pública, na atividade política, porque nós temos consciência de que, cada vez que se criam crises políticas, isso tem impacto do ponto de vista da governação política, tem impacto no sistema político, tem impacto também no âmbito da nossa sociedade e nos agentes económicos.

**Presidente do Governo Regional dos Açores** (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

**O Orador:** Por isso, nós, ao longo deste período, temos privilegiado a estabilidade. É esta a forma como nos temos comportado.

O que eu quero dizer é que, neste contexto, nós também temos uma perspetiva em relação à oposição. Eu não diabolizo o Partido Socialista. O Partido Socialista representa muitos açorianos. Tem um passado na governação dos Açores. Tem experiência. Tem muita gente que se revê, muitos açorianos que se reveem naquelas que são as políticas, o programa, do Partido Socialista. É um grande partido democrático.

Eu estou à vontade porque me opus, com muita firmeza, a muitas políticas do Partido Socialista, ao longo do tempo. Mas respeito e considero que o Partido Socialista é essencial para muitas das reformas que temos que implementar na nossa Região.

Foi aqui defendido um pacto na educação. O Partido Socialista é fundamental nessa matéria. É importantíssimo em muitas questões sociais. É importante, por exemplo, também, na questão da SATA, em que eu me aproximo muito das posições que foram defendidas pelo Partido Socialista no âmbito da SATA, não em relação, também, aos resultados, que eu sempre critiquei, que eu considerei que aquilo que estava a ser feito não estava a ser feito com eficácia.

Por isso, o que eu quero aqui dizer é que, da parte do PPM, o nosso discurso é um discurso de estabilidade política, de procura de consensos com aqueles que são os

nostros adversários políticos.

Nesse sentido, o que eu quero dizer, do ponto de vista daquilo que é o Plano e Orçamento, é que este Plano e Orçamento corresponde a um conjunto de expectativas que nós temos. É evidente que não é perfeito, é evidente que tem, na nossa perspetiva, áreas em que é possível melhorar, mas tem credibilidade. E tem credibilidade, desde logo, tendo em conta a comparação que nós podemos fazer em relação à execução. O Partido Socialista tem criticado muito a execução e a credibilidade do Orçamento. Bom, a melhor resposta está na afirmação do Sr. Secretário das Finanças, que assumiu aqui um compromisso. Aquilo que já é sabido é que vamos ter uma execução na ordem dos 85%. Isto é mais do que o Partido Socialista conseguiu, por exemplo, nos últimos sete anos.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Por isso, é evidente que oferece credibilidade e desmente todos aqueles profetas da desgraça, que agora agitam a falta de execução do Orçamento e a falta de credibilidade destes documentos.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Mas também vos quero dizer, para terminar, porque o PPM, tal como os outros pequenos partidos, tem muito pouco tempo para este debate no Plano e Orçamento, que é evidente que há um conjunto de medidas que são absolutamente emblemáticas e que nós acompanhamos com entusiasmo: o aumento do Complemento Regional de Pensões e o acréscimo do Complemento ao Abono de Família, que são bastante significativas e que são medidas muito importantes; as creches gratuitas, que são políticas que têm projeção, obviamente, no âmbito da demografia, no âmbito da taxa de natalidade.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** São políticas que nós apoiamos e que consideramos que são muito importantes.

E quero dizer-vos também que considero que aquilo que tem vindo a ser feito, quer do ponto de vista social, quer do ponto de vista económico, tem sido um trabalho positivo, um trabalho meritório. E não quero dizê-lo numa perspetiva de propaganda, no sentido de que fizemos tudo bem. É evidente que não fizemos tudo bem. É evidente que temos tido erros neste percurso. Mas a diferença, no que nos diz respeito, ao PPM, é que nós temos essa capacidade de autocrítica. E o Partido Socialista, na parte final dos seus mandatos, perdeu essa capacidade de autocrítica perante os açorianos. Eu considero que esta capacidade de autocrítica é muito importante. Portanto, há que melhorar.

Mas, do ponto de vista geral, este Plano e Orçamento, as expectativas que aqui são criadas e as projeções que aqui são feitas têm um sentido positivo.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** É esta a perspetiva que nós temos, o PPM, em relação a estes documentos que aqui estamos a discutir.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Vamos fazer um intervalo. Regressamos ao meio-dia e dez minutos.

*Eram 11 horas e 52 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que reocupem os vossos lugares.

*Eram 12 horas e 13 minutos.*

Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, vamos dar continuidade aos nossos trabalhos.

Continuam abertas as inscrições. Está inscrito o Sr. Deputado Carlos Furtado, a quem dou a palavra. Faz favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Carlos Furtado** (*Independente*): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Bem, eu vou ter mesmo que ser muito rápido, porque oito minutos para três dias é uma tarefa inglória, tentar dizer tudo em quase tempo nenhum.

Começar por reconhecer, Sr. Secretário das Finanças, que o trabalho feito entre a anteproposta do Orçamento e o Orçamento, de nessa proposta final surgirem menos 50 milhões de euros para entregar à SATA, é um bom princípio. Portanto, temos que salvaguardar o futuro das nossas gerações. E não é alocando mais dinheiro a uma companhia que teve resultados desastrosos, sabe-se lá porquê, tirando-lhe à economia real, que resolvemos os problemas atuais e futuros da nossa geração.

Falando ainda na SATA, devo dizer que, e isso é um assunto mais para as próximas horas ou para os próximos dias, é tempo também de pensarmos, agora que acabamos com os reencaminhamentos dos transportes aéreos, em arranjar um modelo alternativo, que não podemos passar nem devemos passar do 80 para o 8. Portanto, temos que salvaguardar aqui também a mobilidade a preços interessantes para quem nos visita, porque, caso contrário, estaremos aqui a crucificar as ilhas mais pequenas, onde não têm ligações diretas com o exterior.

Enfim, no fundo, depois de falarmos da SATA, falar que também é preciso ter uma atenção e uma governação cada vez mais fina na saúde, na educação, na economia produtiva, nas famílias, na sustentabilidade, quer ambiental, quer de toda a nossa sociedade.



Falar, também, não sendo propriamente dessa área, mas dizer que a minha aprovação ou não deste Orçamento dependerá também de outras rúbricas que vão ser faladas e discutidas nesses próximos dois dias, sendo que por esta razão não posso agora deixar definida qual será a minha posição de voto.

Por fim, não está aqui na sala, é pena, o Sr. Presidente do Governo Regional, porque queria felicitar os açorianos em geral e o Sr. Presidente do Governo em particular. Felicitar, porque, ao que parece, no final da semana passada, os Açores, os açorianos e este Governo viu-se livre de um acordo que tinha feito com um partido que, afinal, não é de extrema-direita, mas sim de extrema irresponsabilidade. Os açorianos estão de parabéns.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Hei lá!

**O Orador:** Porque quem não faz parte da solução é, efetivamente, parte do problema.

Dizer também ao Sr. Presidente do Governo Regional, que não está aqui presente, mas que a mensagem lhe chegue a ele, que um fraco rei faz fraco um forte povo ou forte gente.

E dizer ainda que o brasão de divisa dos Açores diz: “Antes morrer livres que em paz sujeitos.”

Por enquanto fico-me por aqui, porque vou precisar do que resta dos meus oito preciosos minutos para outras intervenções.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

A Mesa não tem, neste momento, mais inscrições.

Sr. Secretário Regional das Finanças, faz favor, tem a palavra.

**(\*) Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública (Joaquim Bastos e Silva):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Sr. Deputado Sérgio Ávila pôs-me algumas questões. Em primeiro lugar, eu

acho que ele fez aqui uma intervenção autobiográfica sobre buracos.

*(Risos dos Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo)*

Mas fazer intervenções autobiográficas, até o Ingmar Bergman as fazia. Não lhe fica mal fazer isso.

Mas vamos ao que interessa, que é: existe, ou não, imprecisão nos documentos? Existe, ou não, invenção de verbas, ilusões ou coisas deste género? Pois, não existe.

Vamos começar com a primeira afirmação relativa às OSP. Segundo o Sr. Deputado Sérgio Ávila, haveria aqui uma duplicação das verbas. Mas não há.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Não foi isso que foi dito!

**O Orador:** E eu explico-lhe dizendo exatamente como é que se compõem os 57 milhões. Estamos a pôr aqui a elegibilidade relativa às OSP, de 2021 e 2022. São quatro contratos. Em 2021, estão executados 39 milhões de euros desses quatro contratos. Se quiser, eu dou-lhe as importâncias. E para 2022 são os 28 milhões, que é a quota-parte dos 140 das OSP. E, portanto, a soma das duas verbas com 85% da participação é execução da receita. Não é execução da despesa. É execução da receita.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, dá exatamente 57 milhões de euros.

E isso também lhe põe em causa a forma como aborda estes assuntos, como se eu tivesse em relação a V. Exa. um *capitis diminutio*, que ele, de facto, não existe. Quer dizer, é como se o senhor é que fosse o homem das contas certas e nós estaríamos constantemente a estatelar-nos no chão. Mas isso não é verdade!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Relativamente ao endividamento, V. Exa. também tem uma posição tecnicamente errada. Nesse aspeto está em desvantagem. Porquê? Se eu fosse uma pessoa imprudente, não teria. Mas como sou prudente... É o Professor Eduardo Paz Ferreira que, num parecer especial relativamente a esta matéria, nos diz que, “durante o período transitório de execução orçamental, dá-se a prorrogação automática do articulado, mapas e decretos-leis de execução referentes ao OE do ano económico anterior”. E conclui: “Entende-se que os limites ao endividamento da Região se mantêm em vigor durante o período transitório.” Não lhe vou ler as 14 páginas, mas elas existem.

É incontroverso que a nossa posição relativamente ao endividamento, à possibilidade de inscrever 90 mais 80... poderíamos até ter posto 90 mais 110, mas pusemos 90 mais 80, do endividamento. Também aqui, e para não fugir ao assunto, é bom explicar que 90 mantêm-se como o único endividamento líquido. E é para financiar projetos participados.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Os 80 milhões de euros, cuja execução poderá, ou não, ser necessária, dizem respeito a uma autorização que veio da Direcção-Geral da Concorrência, assinada pela própria Comissária Margrethe Vestager, dizendo-nos que os Açores estão autorizados a substituir a dívida de emergência que é Covid por entrada de dinheiro na SATA, até ao limite dessa mesma dívida. Uma operação que já fizemos este ano, que já está publicada, de 82,5 milhões. E estamos preparados para o caso... Já agora, nestes 82,5 que entramos, só na amortização da dívida que estava feita pelo Haitong se poupou 800 mil euros em comissões.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, estamos a tratar deste assunto com toda a seriedade. Não vale a pena trazê-lo para a chicana política.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Muito bem!

**O Orador:** Quanto ao saldo de gerência de 75 milhões, o PS pôs um absurdo irrealista... Mas o que é verdade é que o próprio, já no ano passado, em 2020, aparecia aqui o saldo da gerência anterior para os fundos e serviços autónomos.

**Deputado Carlos Silva (PS):** O ano estava encerrado, Sr. Secretário!

**O Orador:** Portanto, não é nenhum irrealismo, não é nenhuma ilegalidade. É, aliás, uma orientação do Tribunal de Contas.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Vamos, finalmente, aqui, à questão dos fundos comunitários. Eu já dei as explicações na Comissão. Podiam ter feito todas as perguntas possíveis. Eles são reais, os 336 milhões. São 150 para o PRR. Para o PO 2020 são 107 milhões, dos quais 45 são para as empresas. No PO 2030 são 69 milhões de euros, que acabei de explicar, com as obrigações de serviço público. E outros 10 milhões. Estão bem calculados, são reais.

O que não se pode é deixar de ver a desfaçatez de acusar os outros do que se fez! Pois, quem executou fundos comunitários a menos de um terço foi o Sr. Deputado Sérgio Ávila!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** 26,4% em 2020! 37% em 2019! Aliás, até pergunto: em 2013, orçamentou 210 milhões em fundos comunitários e executou apenas pouco mais de 100? Portanto, nós estamos aqui na verdadeira ficção do passado. E aquilo que nós somos, acusamos os outros. Não está certo!

Vai ver que as contas batem certas.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Silva. Faça favor, Sr. Deputado.

**(\*) Deputado Carlos Silva (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário, começaria pela sua primeira intervenção, em que fala que este é um documento de contas certas, mas o comentário que eu poderia fazer é que esta é pura ficção. É ficção e não encontra expressão naquilo que analisamos, quer em Comissão, quer numa análise mais detalhada dos documentos que estão aqui em discussão.

Mas vamos a factos: o Sr. Secretário, em abril de 2021, também na discussão do Plano e Orçamento, terminava a sua intervenção dizendo que este seria um Governo de menos promessas, mais transparência e mais rigor. E mais execução, também. A verdade é que, desde então, o que temos assistido, aqui nesta Assembleia e também em toda a Região, é que este é um Governo que promete muito, mas cumpre pouco. Isso tem sido evidente, quer na orgânica do Governo, quer noutras matérias que foram já analisadas previamente.

Ainda em abril, dizia o Sr. Secretário das Finanças, com a humildade que o caracteriza, que iria criar um plano de recuperação para as dívidas na Saúde e que seria um plano para pagar em três anos. Não satisfeito, o Sr. Secretário da Saúde disse: três anos, não. Em dois anos. Vamos pagar em dois anos. A verdade é que a promessa de pagamento das dívidas da Saúde em três e depois em dois anos já vimos que não é para concretizar. Ou seja, uma promessa que o Sr. Secretário fez há sete meses atrás, já sabemos hoje que não é para cumprir. Não é para cumprir, e isso já foi assumido publicamente, porque, afinal, a solução que dizia que era

uma solução simples, afinal não é tão simples como dizia. E aqui cai mais uma promessa que esse Governo fez.

2021 já lá vai e os tais 75 milhões de euros, afinal, ficaram por pagar. 2022, entre a anteproposta e a proposta, o Governo corta mais de 55 milhões de euros para o Serviço Regional de Saúde. E tudo isso são promessas deste Governo que ficam por cumprir.

E, portanto, tudo aquilo que referi até agora é factual, Sr. Secretário. Não é uma opinião, resulta dos factos e resulta daquilo que o Sr. Secretário tem vindo a dizer nos últimos tempos.

Em pouco mais de sete meses, reitero, a dívida que era para pagar da Saúde ficou por pagar.

*(Risos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Quem é que a fez?

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Desfaçatez! Desfaçatez pura!

**O Orador:** E isso é confirmado até pela Câmara do Comércio no seu parecer, que realça para essa inevitabilidade.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados...

**O Orador:** Sr. Secretário, nós nunca dissemos que a solução era fácil. O Sr. Secretário é que aqui veio e disse que iria resolver o problema como se fosse muito simples. E a verdade é que a sua promessa já está por cumprir.

E é exatamente por situações como essa que nós reiteramos a nossa posição de que este é um documento sem credibilidade. É um documento sem credibilidade e o exemplo da dívida é muito esclarecedor a esse respeito.

Entre a anteproposta e a proposta, o Sr. Secretário, e cito as suas palavras, dizia que “na anteproposta o endividamento líquido era de 90 milhões de euros e na

proposta esse endividamento líquido passa para 170”. Ou seja, não há uma redução, mas há um aumento para praticamente o dobro. E isso são afirmações suas, Sr. Secretário. E, portanto, a tentativa de iludir alguns agentes políticos cai por terra também com esse facto.

E há uma série de contradições, quer nas explicações que o Sr. Secretário deu em Comissão, e depois também cai por terra o seu argumento de que está aqui para explicar, esteve na Comissão para explicar, mas, perante as perguntas que não sabia resposta, o Sr. Secretário simplesmente nada disse. Nada disse não foi só ao Partido Socialista, foi às perguntas do Bloco de Esquerda, às perguntas do PAN e de outros partidos. E, portanto, aquilo que não queria responder, simplesmente omitiu.

E o exemplo da dívida é caricato. Se na anteproposta existiam 295 milhões de euros, 90 de endividamento líquido, 130 supostamente era para realizar o aumento de capital da SATA... Penso que até agora o meu raciocínio está certo, Sr. Secretário. Agradeço que o confirme. Se os 130 eram para a SATA e caíram, Sr. Secretário, a pergunta que eu faço é: afinal, como é que o Sr. Secretário pode prometer no Plano e Orçamento que a prioridade deste Governo é salvar a SATA? E diz ainda, na página 86 do Plano, que o Governo irá realizar, em 2021 e em 2022, aumentos de capital. A pergunta que eu faço é: se já não há os 130 milhões que estavam previstos na anteproposta, afinal, este documento é apenas para iludir alguns partidos políticos? Porque, aos 170 milhões de euros de endividamento líquido que está na proposta, teremos que somar os 130 para a SATA. Ou seja, estamos aqui a falar, não de 170 milhões de euros, mas de 300 milhões de euros, que o Sr. Secretário já sabe que vai precisar de se endividar para cumprir as promessas que estão aqui feitas.

E, portanto, a esse respeito, Sr. Secretário, agradeço as suas explicações.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado Carlos Silva.

Tem a palavra o Sr. Deputado Sérgio Ávila. Faça favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Sérgio Ávila (PS):** Sr. Presidente, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sras. e Srs. Deputados:

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Vai responder à intervenção do Deputado Carlos Silva!

**O Orador:** Muito rapidamente, eu começaria, Sr. Secretário Regional das Finanças, por lhe dizer que eu fiz uma intervenção e que não qualifiquei, em toda a minha intervenção, pessoas, não qualifiquei atitudes, não considerei ninguém que fosse melhor ou pior do que quem fosse. Concentrei-me nos conteúdos, nas ideias e na discussão dos factos.

**Deputada Ana Luís (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Lamento, Sr. Secretário, que o senhor insista em pessoalizar aquilo que deve ser analisado pelo seu conteúdo, pela sua factualidade e pela sua realidade, porque, como eu penso que o tempo já lhe demonstrou, não há ninguém que não erre, que não falhe, que não tenha questões melhores ou piores, mas não há nenhum debate que se construa onde alguém inicie esse debate achando que é melhor do que os outros, que faz melhor do que os outros, porque a verdade um dia irá demonstrar que todos nós devemos discutir ideias e não pessoas.

**Deputado Rui Espínola (PSD):** O senhor fez isso anos e anos seguidos!

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Homessa!

**O Orador:** Todos nós devemos discutir aquilo que são os conteúdos, os factos e não as pessoas.

Por isso, vou incidir apenas sobre os factos. Sr. Secretário Regional das Finanças, o senhor acabou de confirmar na sua intervenção aquilo que eu disse, porque o



senhor o que disse em relação às OSP foi muito claro, que não havia duplicação de despesa. Ó Sr. Secretário, o que está aqui em causa não é isso. O que está aqui em causa é que, em 2022, facto que o senhor confirmou, está prevista como receita de fundos comunitários, e o senhor confirmou, a totalidade da receita de fundos comunitários prevista para participação nas OSP, no próximo Quadro Comunitário de Apoio, até ao final de 2027, e que é o dobro...

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública** (*Joaquim Bastos e Silva*): Isso não é verdade! O senhor não quer perceber!

**O Orador:** ... do montante de despesas no próximo ano das OSP, que são 28 milhões de euros. Ou seja, o que está aqui neste documento é que terão 28 milhões de euros de despesas com as OSP e 57 milhões de euros de receitas. E o senhor confirmou exatamente o que eu disse.

Mas agora coloco uma outra questão. Se o endividamento para participar fundos comunitários corresponde a 15% da parte não participada, como é que participa uma coisa em que aquilo que recebe de fundos comunitários é o dobro daquilo que se paga no próximo ano? Por isso, ao dar esse argumentário e confirmar o que eu disse, está a dizer precisamente que a componente de endividamento para fundos comunitários não está enquadrada por esta via.

Segundo aspeto: o senhor referiu um parecer de um jurista sobre o artigo 58.º da Lei de Enquadramento Orçamental, n.º 5 do artigo 81.º do atual Orçamento de Estado, que se prolonga. A nossa posição é claríssima: o n.º 5 do artigo 81.º, que era endividamento para a Covid, tem duas características: era excecional e era apenas para 2021. Não se enquadra no artigo 58.º da Lei de Enquadramento Orçamental, que prolonga determinadas normas para o ano seguinte, porque viola aquilo que define. É excecional, logo não se prolonga. É específico para 2021, não vai para 2022.

E permita-me citar que esse parecer que tem pode não ter razão, como, aliás, também, não tinha razão o parecer que tinha sobre poder ir buscar endividamento

de 75 milhões ao abrigo do n.º 3 do artigo 81.º do Orçamento deste ano.

**Deputado Miguel Costa (PS):** É verdade!

**O Orador:** Invocou também um parecer, como sabe. E o Banco de Portugal, depois de consultado, não deu razão a esse parecer.

Por isso, são pareceres, não é isso que vamos discutir, mas é a nossa posição, clara e objetiva, que não pode ir buscar esse n.º 5 do artigo 81.º do Orçamento de Estado deste ano, que era excepcional para despesas Covid deste ano, como justificação para endividamento no próximo ano. E é isso que o senhor faz.

Terceiro aspeto que eu penso que é fundamental: referiu as questões dos saldos orçamentais. Os saldos orçamentais, os saldos transitados estavam, estão e estarão, obviamente, nos Orçamentos quando os Orçamentos são aprovados em abril, ...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Claro, como aconteceu este ano!

**O Orador:** ... ou deste ano, quando já transitou. Mas eu não referi na minha intervenção essa questão. Eu referi na minha intervenção uma coisa que me preocupa muito mais, que é o artigo 65.º que está inscrito neste Orçamento e que o Governo diz, se for aprovado por esta Assembleia, que a despesa só se pode fazer e pagar até 31 de dezembro, a receita pode ser feita e arrecadada até ao dia 18 de janeiro, estando nessa receita a receita fiscal, que é transferida em janeiro. Ao ter essa norma, ou seja, não se discute... E referiu as recomendações do Tribunal de Contas. Correto. Mas as referências do Tribunal de Contas são cumulativamente para os dois, é reduzir o período de transição da receita e da despesa.

Os senhores reduziram e anularam o período de transição da despesa para não poder pagar, mas tiveram o da receita, o que cria que neste Orçamento tenha inscrito cerca de 80 milhões de euros de receita fiscal, que os senhores sabem que não podem pagar despesas com elas, porque essa receita só será recebida nesse período complementar em janeiro e a despesa só pode ser feita e paga até 31 de

dezembro.

O que os senhores assumem e dizem, por via deste artigo 65.º, é que a receita fiscal de dezembro, que estará contabilizada neste Orçamento, não vai dar origem a execução do Plano. E como ela está a equilibrar despesas, obviamente, essas despesas não serão realizadas.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Muito bem!

**O Orador:** É isso que eu referi e é isso que eu reafirmo.

Sobre a matéria dos fundos comunitários, eu já evidenciei em alguns aspetos o que é que estava em causa. O senhor referiu, na sua intervenção inicial, uma coisa que não me pareceu muito correta do ponto de vista de debate, referiu taxas de execução de outros fundos em anos anteriores, falou do PRORURAL, da agricultura, de outros fundos. Como o Sr. Secretário Regional das Finanças sabe, os outros fundos não compõem receita orçamental. Os outros fundos não contribuem para a execução do Plano e para a execução orçamental. São componentes adicionais que em nada altera essas matérias que estamos a falar. E não ficou muito bem referido. E é tentar desviar a atenção.

Mas o essencial é que, até setembro deste ano, o senhor referiu que nos anos anteriores as execuções dos fundos comunitários são baixas. Mas, sabe, como teve oportunidade de ser esclarecido na audição de preparação, quando o Sr. Presidente do Governo recebeu os partidos para ouvir os partidos sobre o Plano e Orçamento, dos 48 milhões de euros arrecadados de receita fiscal este ano e que o senhor se orgulha, cerca de 20 foram arrecadados este ano, correspondentes a despesas executadas e pagas pelo Governo anterior, o ano passado, porque só este ano, com a entrada em funcionamento de uma nova componente de fundos comunitários, o REACT-EU, é que puderam receber a receita que o Governo anterior tinha assumido e pago. Portanto, cerca de metade da execução, até setembro, de fundos comunitários deveu-se a execuções do anterior Governo.

Com isto não quero tirar ou pôr mérito a ninguém. Quero repor os factos, repor a

verdade.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Como disse no início, não se trata de A ser melhor ou pior do que B, trata-se de discutirmos factos, de discutirmos ideias, ...

**Deputada Ana Luís (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... de discutirmos projetos, a bem dos Açores e dos açorianos.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Francisco César. Faça favor.

**(\*) Deputado Francisco César (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Na discussão que temos tido até agora, parece-me que tem sido profundamente revelador a confusão que há em relação às contas e aos números apresentados neste Orçamento.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** E a conclusão que eu posso retirar é uma conclusão de que há, de facto, alguma falta de credibilidade em relação a este documento.

Por outro lado, também é possível verificar, na análise que foi feita deste documento, que este documento procura, mais do que ter um rumo definido ou cumprir o programa do Governo, satisfazer os parceiros da coligação e as vontades mais ou menos apresentadas daqueles que suportam esta solução de Governo.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Os senhores é que governavam lá fora!

**O Orador:** Mas há algo que me parece mais grave e que tem sido aparentemente apresentado como um erro deste Governo, que eu começo e que esta bancada

começa a perceber que se torna um hábito. Por isso dirijo-me ao Sr. Secretário, mas em especial ao Sr. Presidente, porque o Sr. Presidente é que é responsável por isto e não pode ser um Presidente que permite tudo. Nós discutimos, no passado, as Agendas Mobilizadoras. E nós sabemos os danos que as Agendas Mobilizadoras causaram, não só à economia regional, ao Governo Regional, às contas da Região. E sabemos que isto tem impacto orçamental e sabemos que as Agendas Mobilizadoras e os fundos comunitários a elas adstritos não voltaram à estaca zero. Esses fundos ficaram disponíveis para outras áreas do âmbito da execução do PRR.

Mas aquilo que se esperava do Governo Regional era que o Governo Regional não voltasse a cometer o mesmo erro. E, portanto, em matéria de publicidade, em matéria de transparência daquilo que são os avisos que têm saído do PRR, aquilo que se esperava era que o Governo Regional publicitasse esses mesmos avisos.

E basta olhar para o programa “Recuperar Portugal”, onde são publicitados inúmeros avisos, e verificar que já saíram vários, no qual o Governo Regional e a economia regional é elegível. E do Governo Regional não ouvimos uma única palavra de publicidade. Isso parece-me, mais do que um novo erro, um hábito de falta de transparência. E, Sr. Presidente, essa responsabilidade é sua!

E o nosso espanto também acresce quando nós, no passado dia 15 de novembro, verificamos que está em consulta pública o acordo de parceria em relação ao próximo Quadro Comunitário de Apoio 21/27. E qual é o nosso espanto, Sr. Presidente do Governo, quando do Governo Regional nós não ouvimos uma única palavra, um único esclarecimento no sentido de perceber quais são as prioridades, de saber quem foi consultado, qual é a visão estratégica que o Sr. Presidente e o seu Governo têm em relação aos Açores, como é que vão ser distribuídas as verbas, como é que será a relação com as empresas, com as autarquias e com todos os entes públicos?

Sr. Presidente, eu percebo que esteja a fingir que não me está a ouvir, mas é

importante que o Sr. Presidente diga alguma palavra sobre esta matéria, porque nós não podemos passar de instrumento em instrumento financeiro sem que o Governo não diga nada e não esclareça os açorianos. Nós já tivemos os danos das Agendas Mobilizadores e nós percebemos que, em relação ao próximo Quadro Comunitário de Apoio, da parte do Governo Regional, não houve um único esclarecimento.

A bem dos Açores, numa altura em que a economia está como está, em que nós temos riscos inflacionistas muitos grandes, o mínimo que se exige é que haja publicidade sobre este assunto e esclarecimento a este Parlamento, a esta Câmara, daquilo que serão as prioridades do Governo e com que é que nós podemos contar no futuro, porque aquilo que nós temos verificado é um manto de silêncio em relação a tudo o que são opções estratégicas do Governo Regional em relação ao futuro dos Açores.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Vasco Viveiros. Faça favor.

(\*) **Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

A discussão do Plano, até agora e aquilo que antecedeu no período das últimas três, quatro semanas, da parte do Partido Socialista, centrou-se basicamente na falta de credibilidade das propostas.

E a primeira pergunta que tenho, a primeira dúvida é que há duas versões: ...

**Deputado Miguel Costa (PS):** A dúvida é sobre o endividamento!

**O Orador:** ... há uma versão do Sr. Deputado Sérgio Ávila, em outubro, em que

fala em 400 milhões de euros, no buraco de 400 milhões de euros; mais tarde, o Sr. Deputado Vasco Cordeiro fala em 495. E, portanto, fica a dúvida de quanto é que é, efetivamente, na versão do Partido Socialista, o buraco. Se são 400 ou se são 495. E essa questão, para nós, é relevante.

Mas partindo do pressuposto que são os 400 do Sr. Deputado Sérgio Ávila e daquilo que foi a sua entrevista publicada na imprensa, para que se chegue a esses 400 milhões de euros há várias componentes: há a componente das transferências da União Europeia, há a componente do “Lorenzo”, há a componente do saldo de gerência.

Mas vamos começar pelo saldo de gerência. O saldo de gerência é uma matéria que o Tribunal de Contas, durante anos, ...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** É uma questão de fé, Sr. Deputado.

**O Orador:** ... recomendou ao Governo do Partido Socialista que cumprisse aquilo que estava na lei. E o que disse em sucessivos pareceres do Tribunal de Contas, o que disse relativamente ao Governo, recomendando, é que o período complementar tinha uma extensão demasiado elevada, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... chegando ao ponto de a despesa de anos anteriores ter sido escriturada até 31 de março do ano seguinte, incluindo a receita também de fundos estruturais, sendo que, em 2017, 20% das transferências da União Europeia contabilizadas no ano anterior tinham sido arrecadadas até ao final do primeiro trimestre.

E, portanto, aquilo que este Governo fez, já no Orçamento de 2020, foi cumprir com aquilo que é a recomendação do Tribunal de Contas e com aquilo que é praticado no país, ...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Em parte!

**O Orador:** ... ou seja, há a parte da receita que é cobrada em janeiro relativa a receitas fiscais de dezembro, ...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Só na parte que lhe convém!

**O Orador:** ... em que são escrituradas a 31 de dezembro. E, portanto, cumprindo também uma recomendação do INE.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E relativamente ao pagamento da despesa, é evidente que ela é feita até 31 de dezembro, ainda que a nível nacional haja uma janela até 05 de janeiro para que possa ser pago alguma coisa.

Tenho aqui, Sr. Deputado Sérgio Ávila, não vale a pena dizer que não. Está no parecer do Tribunal de Contas.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O senhor não compreende!

**O Orador:** A questão que se levanta, e eu percebo a sua questão, é esta: se há um saldo, significa que esta verba não é utilizada, significa que o Plano não é executado. Sabe perfeitamente que isso é falso! É falso pelo seguinte: primeiro, a execução física e o cronograma físico das obras não é coincidente com o cronograma financeiro.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Só agora é que isso é assim, antes não era?

**O Orador:** Além disso, esse saldo não significa que é apenas relativo a despesas do Plano. Também poderão ser despesas correntes e são. E, portanto, estamos a falar aqui de uma questão, que sabe bem que não é relevante.

E mais, o Tribunal de Contas dará o primeiro parecer da Conta de 2020 nos próximos dias. E veremos qual é que é a interpretação do Tribunal de Contas relativamente àquilo que o Governo está fazendo, se cumpriu ou não cumpriu a recomendação, ou, ainda, se cumpriu parcialmente, o que é que deve ser alterado. Portanto, basta que se espere até 05 ou 06 ou 07 de dezembro, que é a altura em que é divulgado o parecer do Tribunal de Contas, nesse caso sobre a conta de 2020.

Relativamente a outro aspeto, o Sr. Secretário já falou e já desenvolveu convenientemente, aliás, como tinha feito na Comissão de Economia,



relativamente às origens de fundos europeus, são 335 milhões de euros numa situação muito particular, que é a confluência do PO 2020, que ainda tem verbas, o próximo Quadro Comunitários e o PRR.

E, portanto, a questão aqui é esta, ou o Governo teria confiança na capacidade de executar essas verbas, ou desistia à partida e dizia: bom, nós não temos capacidade e não vamos contar com isso sequer. E, portanto, é um desafio? É evidente que é. A execução de 335 milhões de euros é um desafio para este Governo, é uma responsabilidade. Também é para as empresas que terão acesso a fundos comunitários e, portanto, também terão que fazer um esforço para que possam apresentar candidaturas e executar essas candidaturas. E, portanto, é evidente que essa matéria não deixa qualquer dúvida.

Quanto ao endividamento, o Sr. Secretário já falou, tem um parecer do Professor Paz Ferreira, que fundamenta a possibilidade de a Região realizar esse endividamento. Mas a questão que coloco é essa: se o Partido Socialista, nessas condições, havendo esse buraco e, portanto, não sendo possível nem o endividamento, nem a cobrança ou a arrecadação das verbas da União Europeia, nem tão pouco do “Lorenzo”, então, se o Partido Socialista fizesse o Plano, faria um Plano, não de 799 milhões de euros, mas de 799 menos 495, ou seja, teríamos um Plano de 305 milhões de euros, que seria mais baixo do que o Plano de 2005. Essa é a solução. Ou seja, se o Partido Socialista coloca em causa aquilo que é feito, significa que a proposta que teria para os açorianos era um Plano de 300 milhões de euros, mais baixo do que aquele que foi o Plano de 2005.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** E, portanto, esta é a questão e é a falácia da argumentação do Partido

Socialista nessa matéria, ...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Qual falácia?

**O Orador:** ... porque se estas receitas são fictícias, significa que o Partido Socialista faria um Orçamento e um Plano sem estas receitas. E o somatório do remanescente daria um Plano de 300 milhões de euros. Esta é a questão.

Quanto à Saúde, o Sr. Deputado, mais uma vez, volta a misturar aquilo que eram as verbas inscritas em 2021 especificamente para o pagamento da dívida e aquilo que eram as verbas para o funcionamento corrente da Saúde. E aquilo que o Sr. Deputado Sérgio Ávila não diz, e é pena, é que, em 2020, a verba inscrita no Orçamento da Saúde, no primeiro Orçamento, foram 275 milhões de euros, exatamente menos 25 milhões de euros do que no ano anterior.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado Carlos Silva (PS):** Quem é que prometeu?

**O Orador:** E só corrigiu estas verbas na segunda revisão orçamental, em julho. Ou seja, aquilo que disse, de como é que é possível a um Governo reduzir as verbas na Saúde de um ano para o outro, foi exatamente aquilo que o senhor fez, sem qualquer razão.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Ainda não pagaram! Quem é que prometeu?

**O Orador:** Este Governo tem razão, porque retirou as verbas para o pagamento de dívidas, quando o senhor retirou sabendo que tinha gastado 300 milhões de euros ou tinha transferido para o Serviço Regional de Saúde 300 milhões de euros e no ano seguinte passa para 275. E, portanto, isto tira credibilidade é àquilo que é a argumentação que apresentou aqui.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, neste momento, Sr. Deputado Sérgio Ávila, aquilo que nós pensamos é que as propostas do Governo são credíveis. Na parte das transferências da União Europeia são necessariamente um desafio, é preciso coragem e capacidade para as executar.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Elas não acontecerão por si. Há um empenho que tem que ser global, do Governo todo. Mas é isso que a Região precisa. Saindo da crise e com aquilo que são os sinais do crescimento económico que está a acontecer, faz todo o sentido que se faça essa pressão no momento de saída da crise.

Por último, a questão que tem a ver com a execução fiscal. O Sr. Deputado Sérgio Ávila não falou nisso na sua entrevista.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Não fez entrevista nenhuma!

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Qual entrevista?

**O Orador:** No comunicado do Partido Socialista de há 10 dias falam-se nos 20 milhões de euros. Aquilo que foi a informação prestada pelo Sr. Secretário das Finanças, e estava cá o Sr. Diretor Regional, relativamente à execução da receita, é que ela é credível.

Eu recordo que, no ano passado ou este ano, na aprovação do Orçamento para 2021, o Sr. Deputado Sérgio Ávila levantou dúvidas relativamente ao cenário macroeconómico relativamente à cobrança do IRS. E a verdade é que o IRS, na execução de setembro, terceiro trimestre, no conjunto das receitas fiscais, nós estamos acima do orçamentado, ou seja, aquilo que será a cobrança em 2021 será superior àquilo que foi o orçamentado. E essa é uma boa notícia para a Região.

**Deputado Sérgio Ávila (PS):** Não é! E já vamos lá!

**O Orador:** E mostra que o diferencial fiscal e a reforma fiscal que foi...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** E o acerto?

**O Orador:** O acerto, Sra. Deputada... A Sra. Deputada não se calou um minuto enquanto eu falei aqui. E, portanto, há pouco, disse que estávamos nervosos. E a Sra. Deputada não teve a capacidade do silêncio. Também é uma qualidade. A capacidade do silêncio é uma qualidade.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Essa intervenção demonstra-o!

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Se o Sr. Deputado acha piada, eu não acho piada nenhuma.

**O Orador:** Aquilo que foi a introdução das medidas do diferencial fiscal, foi feito no momento adequado, em que a economia está crescendo. Ou seja, apesar da redução do diferencial, em termos absolutos, a Região e as receitas fiscais da Região não terão impacto dessa redução, porque estão exatamente num período de crescimento da economia. Isso é bom, não só na Região, mas também no País, naturalmente, sobretudo naquilo que é a arrecadação do IVA, em que o que está previsto em 2021, comparativamente ao que estava orçamentado, a previsão que vem no relatório do Orçamento de Estado, que foi chumbado, é que a arrecadação será superior em cerca de 300 a 400 milhões de euros do que o que estava orçamentado.

E é exatamente esta folga que permite que a Região, no acerto de 2022, relativamente ao cobrado em 2021, tenha margem e não haja aqui uma cobrança em excesso de 20 milhões de euros.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional das Finanças. Faça favor, Sr. Secretário.

**(\*) Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública (Joaquim Bastos e Silva):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Três notas. Relativamente ao acordo de parceria, o que foi aprovado é uma versão

preliminar que tem uma concentração temática obrigatória muito significativa. Da parte dos Açores, nos já tivemos no Governo uma primeira versão, também preliminar, que foi, digamos, sujeita a várias recomendações. Será preparada, digamos, uma versão para aprovação do Governo, para efeitos de uma discussão alargada. E esse é um compromisso muito importante, que está previsto. E não vale a pena vir dizer que não o vamos fazer, porque vamos fazer, no tempo certo, sobre uma versão que já esteja consensualizada, primeiro no Governo e depois para recolher as diversas posições, entre elas a importantíssima discussão no Parlamento.

Relativamente à discussão das OSP, outra vez, eu diria: eu concordo com o Sr. Deputado Sérgio Ávila, que nós devemos, de facto, discutir, mais do que tudo, os aspetos fundamentais, digamos, o conteúdo das matérias e não as questões pessoais ou de outra natureza. Mas, Sr. Deputado, também é preciso ouvirmo-nos, porque se nós não nos ouvirmos, se o Sr. Deputado diz uma coisa, recebe um esclarecimento, distorce o esclarecimento e volta à versão inicial, nós nunca nos entenderemos.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Isso é a democracia, Sr. Deputado!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É falta de seriedade!

**O Orador:** E eu vou fazer esse exercício aqui, vou-lhe dizer: eu disse-lhe que eram quatro contratos.

**Deputado Sérgio Ávila (PS):** Eu sei quais são!

**O Orador:** Obriga-me a ir dizer-lhe tim-tim por tim-tim, mas não era preciso, Sr. Deputado, não era preciso: do primeiro contrato, em 2021, foram executados 8,750 milhões; ...

**Deputado Sérgio Ávila (PS):** Eu não disse o contrário do que está a dizer, nem está a dizer o contrário do que eu disse!

**O Orador:** ... do segundo, 24 milhões; do terceiro, entre 01/10 e 31/10, 4 milhões; e do último, dos 140, plurianual, a quota-parte, 2,333, dá 39 milhões de euros. Em

2022, serão 27 999 918, Sr. Deputado.

**Deputado Sérgio Ávila (PS):** 28!

**O Orador:** Tudo somado dá 67,083 milhões. Multiplique por 0,85, dá 57 milhões de euros. Sr. Deputado, para quê perdermos tempo?

Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado Sérgio Ávila (PS):** Mas é o que eu estou a dizer!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Sr. Deputado Carlos Silva, pede a palavra para...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Uma interpelação.

**Presidente:** Faz favor, Sr. Deputado.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Não tem tempo?

(\*) **Deputado Carlos Silva (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu, na minha intervenção, fiz uma pergunta ao Sr. Secretário: como é que ele pretendia fazer o aumento de capital da SATA, em 2021 e 2022, e quais eram as verbas para esse montante. E ele não respondeu.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Está registada a sua interpelação.

Tem a palavra o Sr. Deputado Sérgio Ávila. Faça favor.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não é perder tempo?

(\*) **Deputado Sérgio Ávila (PS):** Sr. Presidente, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sras. e Srs. Deputados:

Sr. Deputado António Vasco, não há qualquer contradição entre os 400 e os 495.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Foram só 95, a contradição!

**O Orador:** Os 400 foram referidos no momento da discussão do Orçamento para este ano. E o que nós dissemos e repetimos, e está a bater exatamente certo, é que o Orçamento deste ano tinha um conjunto de receitas extraordinárias que não se iriam aplicar no próximo ano, que iria implicar um desequilíbrio orçamental de 400 milhões de euros se o Plano de Investimento se mantivesse. Citando: saldo transitado, 75; reposição de aumentos de capital, 74 milhões de euros; 110 milhões de euros de endividamento Covid; 75 milhões de euros previstos de endividamento para a Saúde; mais o efeito da redução fiscal, que só teria no próximo ano. Tudo isso somado dá exatamente 400.

O que estou a referir, e dissemos isso em abril que ia acontecer em 2022, o que dizemos, hoje, é que tudo isso se confirma. Da conjugação destes aspetos, há, efetivamente, um desequilíbrio estrutural de 495 milhões.

E o Sr. Deputado acabou por dizer exatamente onde é que estava o cerne do problema. Sem querer, acabou de dizer. Como nós dissemos na nossa intervenção. Sr. Deputado, vamos ser todos realistas! Não é possível aumentar a despesa de funcionamento estrutural, reduzir estruturalmente as receitas próprias da Região e querer aumentar o investimento público.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Muito bem!

**O Orador:** É impossível esta equação. E foi para tentar manter esta equação que é impossível, que se tem este desequilíbrio estrutural orçamental. Foi isso exatamente que dissemos.

E voltando à questão do saldo e do artigo 65.º do Orçamento, o que o Tribunal de Contas disse, e deve dizer e sugeriu, é não haver período complementar, nem da despesa, nem da receita. É esse o cerne da questão. É essa a recomendação à Assembleia. E os senhores deixaram de ter período complementar para não pagar, mas mantiveram o período complementar para receber. E isso é que gera esse

desequilíbrio. E isso é que gera, efetivamente, a não execução.

Terceiro aspeto, também para ser muito rápido: o senhor referiu um ano... Já nos conhecemos há muitos anos, Sr. Deputado António Vasco, destes debates, não vale a pena entrar nessa tipologia. Referiu que houve um ano, que este Governo criticou a baixa das transferências para a Saúde, mas houve um ano, 2018 ou 2019, ...

**Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** 2020!

**O Orador:** ... 2020, no Orçamento inicial, reduziu de 300 milhões de para 285. Isso fica-lhe feio, porque o senhor sabe perfeitamente e foi explicado e é real, que nesse ano houve um aumento real de transferências para a Saúde, pela simples razão: foi o ano, extinguindo a Saudaço, onde toda a dívida dos hospitais, os encargos financeiros dos hospitais superiores a 20 milhões de euros passaram para a Região...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Isso é outra herança!

**O Orador:** ... e muitos dos encargos que eram suportados pela Saudaço passaram a ser suportados pela Região. O que quer dizer que 285 milhões de transferências representa muito mais financiamento do Serviço Regional de Saúde que 300 milhões no ano anterior, porque, para além desses 285, muitas das despesas que antes eram suportadas pelo Serviço Regional de Saúde passaram a ser suportadas diretamente pela Região.

E, portanto, ao contrário do que faz crer, nesse ano não houve uma redução, houve um aumento das transferências. É isso que é bom também clarificar, porque nestas matérias e nestes pormenores, por vezes, existe a diferença entre a interpretação e a realidade.

Sr. Secretário Regional das Finanças, o que o Sr. Secretário disse nesta matéria é exatamente o mesmo que eu disse. Aliás, o valor é o mesmo, eu falei em 28, o senhor falou em 27,9.

Mas a questão não é essa. A questão estrutural que aqui está, que foi exatamente



o que eu disse, é que, facto, em 2022, neste Orçamento, preveem receber 57 milhões de euros de fundos comunitários de obrigações de serviço público e, facto, pretendem gastar, investir, 28 milhões de obrigações de serviço público. Ou seja, o que têm na receita, de fundos comunitários, é o dobro do que tem na despesa.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Foi isso exatamente que eu disse. Porque a situação dos quatro contratos são os ajustes diretos feitos este ano, pagos este ano. E já iremos, não é para esta discussão, mas mais tarde, saber se os mesmos têm enquadramento no âmbito dessa dotação, que tem como limite, até 2027, 57 milhões de euros.

E o senhor não desmentiu que o que pretende, e calculo e está aqui contabilizado, é receber, no próximo ano, de fundos comunitários das OSP, para as obrigações de serviço público, a totalidade da verba que está prevista até ao final de 2027. E essa situação, como o Sr. Secretário muito bem sabe, é verdade.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Atingimos a nossa hora regimental.

O Sr. Secretário vai atualizar os tempos sobranes para o debate. Faça favor, Sr. Secretário.

**Secretário:** O Governo Regional dispõe de 214 minutos e 43 segundos; o Partido Socialista, de 183 minutos e 26 segundos; o PSD, 171 minutos e 19 segundos; o CDS, 27 minutos e 45 segundos; o Bloco de Esquerda, 14 minutos e 41 segundos; o PPM, 17 minutos e 48 segundos; o Chega, 15 minutos; a Iniciativa Liberal, 9 minutos e 20 segundos; o PAN, 4 minutos e 57 segundos; o Deputado independente, 5 minutos e 15 segundos.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário.

Bom almoço a todos. Regressamos às 15 horas.

*Eram 13 horas e 02 minutos.*

**Presidente:** Muito boa tarde, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo. Vamos reiniciar os nossos trabalhos.

*Eram 15 horas e 04 minutos.*

*(Após o intervalo, a Deputada Elisa Sousa substituiu o Deputado Marco Costa na Mesa)*

Muito bem. Está inscrito o Sr. Secretário Regional das Finanças, a quem dou a palavra. Faz favor, Sr. Secretário Regional.

**(\*) Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública (Joaquim Bastos e Silva):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Relativamente à questão posta pelo Sr. Deputado Carlos Silva sobre a SATA, a primeira questão que gostava de frisar bem e que já foi dito em Comissão é que a dívida nova a contrair este ano é de apenas 90 milhões de euros e é para comparticipação de ações com fundos comunitários.

Os 80 milhões de euros, que poderiam ir até 110, nós pusemos 80 e não precisamos sequer de os utilizar na sua totalidade, é uma dívida preventiva que resulta de uma autorização concedida, entre a entrega da anteproposta e a proposta que está em discussão aqui no Parlamento, uma autorização da DGCom que nos permite fazer entrada de verbas na SATA com o intuito de substituir dívida de emergência, dívida Covid. Já fizemos este ano os 82,5. E podemos fazer no próximo ano, ou não, uma vez que há dívidas que se vencem em março, e utilizar,

ou não, este dispositivo, que é preventivo, tem a ver com a eventual necessidade de valor ainda não determinado. Portanto, esse é um dos aspetos fundamentais. Que outra matéria é que evoluiu entretanto e que nos permitiu tirar os 130 milhões de euros, que na anteproposta estavam como entrada de capital para a SATA? Foi obtida também na mesma reunião e tem a ver com as modalidades de reestruturação. De facto, entre as entradas de capital, nas quais, nós, portanto, este ano, já temos lá, entrada para substituição de dívida, 82,5 milhões de euros. E o que viesse a entrar para o ano, haverá esse mix entre entradas, entre aquilo que se chama equity (portanto, entradas de capital, em dinheiro) e a possibilidade de absorção de dívida já avalisada e que está em contas nacionais. E é desta forma e sem qualquer subterfúgio que se poderá fazer a reestruturação da SATA.

Relativamente ainda ao Sr. Deputado Sérgio Ávila e às OSP, pois, ficamos, felizmente, todos esclarecidos, que afinal o buraco já não é um buraco.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Não é um buraco, é uma cratera!

**O Orador:** E que o problema era, segundo compreendi, que estaríamos a gastar a verba na totalidade, os 57 milhões de euros. Mas acontece que também isso não é verdade. 57 milhões de euros foi a verba do passado e que, de facto, há dois anos, foi terminada. Portanto, gastou-se rapidamente. Sr. Deputado Sérgio Ávila. O senhor gastou rapidamente os 57 milhões de euros...

**Deputado Miguel Costa (PS):** Não foi ele!

**O Orador:** ... e achava que os outros não podiam gastar rapidamente. Mas ainda sobram 20, porque são 77. Nesse aspeto, tem que atualizar a sua informação. São 77. De facto, não há buraco. De facto, não gastamos a verba toda no próximo ano, por muito que isso lhe custe.

Relativamente ao REACT, também não é verdade que a sua execução tivesse sido feita. O grosso do REACT foi feito este ano e foi o APOIAR.PT, que foram mais de 30 milhões de euros, na íntegra, executados este ano, também, por muito que custe para algumas análises.

Muito obrigado.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto** (*Clélio Meneses*): Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Tem agora a palavra para participar no debate o Sr. Deputado Francisco César. Faça favor, Sr. Deputado.

**(\*) Deputado Francisco César** (*PS*): Muito rapidamente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional das Finanças, eu peço desculpa ao dizer-lhe isso, mas o Sr. Secretário disse que agora comprometia-se o Governo a divulgar as prioridades do Governo em matéria de construção do novo Quadro Comunitário de Apoio. O Sr. Secretário desculpe que lhe diga, mas já nas Agendas Mobilizadoras o processo foi feito ao contrário, ou seja, já quase no fim é que o Governo resolveu dizer alguma coisa sobre o assunto. Sobre o novo acordo de parceria, nós já vamos numa fase muito avançada.

Ó Sr. Secretário, eu sei do que estou a falar. Como o Sr. Secretário bem sabe, o acordo de parceria para o novo Quadro Comunitário de Apoio está em consulta pública. E a componente estrutural que vai ser assinada com a União Europeia já não pode ser alterada, as prioridades já estão definidas. E, portanto, os Açores pouco podem alterar em relação à matriz global.

E, portanto, isto vir depois à pressa e emendar o que não se divulgou pela segunda vez, não é um erro, é um hábito, que não abona nada em relação ao Governo, de falta de transparência e de opacidade.

Muito obrigado.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

A Mesa não tem mais inscrições nesta altura.

Sr. Deputado Sérgio Ávila, faça favor, tem a palavra.

**(\*) Deputado Sérgio Ávila (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente. Não vou perpetuar o debate, mas é bom clarificar as coisas em relação ao REACT-EU. O que foi dito e foi referido na reunião que tivemos da audição para este Plano e Orçamento com os partidos políticos foi que da receita de fundos comunitários que a Região tinha arrecadado este ano, cerca de 20 milhões de euros correspondiam a despesa executada o ano passado. Isso foi dito pelo Governo nessa reunião. Não fui eu que deduzi esse número, nem quantifiquei esse número. E aconteceu, porque, efetivamente, o REACT-EU, que é um reforço de 117 milhões de euros do atual Quadro Comunitário de Apoio, que é uma das medidas de apoio no âmbito deste novo pacote para a Covid, entrou em funcionamento real este ano. E permitiu, por essa via, reforçando o PO Açores 2020, a comparticipação de despesas que tinham sido feitas no ano anterior.

E uma parte significativa dos 48 milhões que estão executados até setembro, nessa dimensão que foi referida pelo Governo nessa audição, era de 20 milhões, que é uma parte muito significativa do total da receita arrecada de fundos comunitários este ano, decorria de despesas efetuadas no ano passado. E porque o REACT-EU no ano passado não estava em vigor, não tinham, obviamente, comparticipação comunitária. E o Governo, este ano, beneficiou desta receita sem ter esta despesa. E isso foi dito e assumido pelo Governo.

**Deputada Ana Luís (PS):** Muito bem!

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Não havendo, podemos dar por encerrado o debate sobre esta área governativa...

Sr. Deputado Francisco César, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Francisco César (PS):** Sr. Secretário, eu fiz-lhe um conjunto de observações, às quais não me respondeu, nomeadamente qual é a margem que o Governo tem para alterar alguma prioridade em relação ao novo acordo de parceria, porque a informação que nós temos, uma informação segura, ...

**Deputado Miguel Costa (PS):** E as Agendas Mobilizadoras?

**O Orador:** ... é que o Governo pouco pode fazer em matéria daquilo que será um novo acordo de parceria assinado com a Comissão Europeia, que, em princípio, até será ainda este Governo da República a assinar.

Portanto, nós, mais uma vez, podemos ir tarde para emendar o erro! Olhe o que aconteceu com as Agendas Mobilizadoras!

**Presidente do Governo Regional dos Açores (José Manuel Bolieiro):** Isso não tem comparação!

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública (Joaquim Bastos e Silva):** Não tenho mais nada a dizer!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

A Mesa não tem mais inscrições.

Sr. Deputado Francisco César, faça favor, tem a palavra.

**Deputado Francisco César (PS):** Para uma interpelação, Sr. Presidente.

**Presidente:** Tem a palavra para uma interpelação. Faz favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Francisco César (PS):** Queria-lhe perguntar se o Governo e o Sr. Secretário ainda tem tempo para responder às perguntas do Partido Socialista. É esta a pergunta, Sr. Presidente. aguardo a resposta.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Naturalmente que o Governo tem tempo. Foi anunciado antes da hora de almoço. E, portanto, penso que não terá esgotado, neste curto espaço da tarde, o tempo que tinha.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Francisco César, faça favor.

(\*) **Deputado Francisco César (PS):** Haja pernas, Sr. Presidente.

**Presidente:** Não se lesione, Sr. Deputado.

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo: Eu só queria registar aqui que o Governo não deu resposta às questões que foram colocadas pelo Partido Socialista. Nestas matérias, o Sr. Secretário devia ter dado uma explicação.

E desculpe que lhe diga, Sr. Presidente, o senhor, enquanto responsável por estas áreas, deveria ter interferido e devia ter-se imposto uma resposta.

Sr. Presidente, mais uma vez, tem permitido tudo a este Governo.

Muito obrigado.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Isso é uma ameaça?

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado Francisco César.

A Mesa não tem mais inscrições. Podemos, assim, avançar para a próxima área governativa.

Para o efeito, dou a palavra ao Sr. Vice-Presidente do Governo. Faça favor, Sr. Vice-Presidente, tem a palavra.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Passados apenas sete meses desde a aprovação do Plano e Orçamento para 2021, voltamos a esta Assembleia para discutir as opções estratégicas para 2022.

Este é um momento fulcral da nossa vida coletiva, porque é aqui, na Casa da

Autonomia, que definimos o rumo que a Região trilhará e os investimentos que serão feitos no próximo ano.

Mas antes de abordar o futuro, é preciso relembrar o que já foi feito.

É verdade que ajudamos os mais pobres, apoiamos as famílias, auxiliamos as instituições sociais, promovemos melhor habitação para todos, dignificamos a diáspora e valorizamos o papel do poder local.

**Presidente do Governo Regional dos Açores** (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

**Deputado Carlos Silva** (*PS*): RSI é que não!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Mas também é verdade que, em 2022, a nossa capacidade de fazer tem de ser maior.

No caso da Vice-Presidência do Governo, contamos com uma dotação orçamental global de cerca de 59 milhões de euros.

A aplicação dessas verbas terá em conta as nossas prioridades imediatas, que são muito claras:

- Cuidar de quem mais precisa, das nossas crianças, dos nossos idosos;

**Deputado António Lima** (*BE*): Cuidar, sim!

**O Orador:** - Quebrar o ciclo intergeracional da pobreza;

- Enfrentar os desafios do envelhecimento;

- Impulsionar a inclusão das pessoas com deficiência;

**Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador:** - Promover o acesso a habitação digna; e

- Aprofundar a cooperação com o poder local e com a diáspora.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do



Governo:

Em matéria social, este Plano e Orçamento exprime o essencial da matriz humanista deste Governo.

Foca atenções nas famílias e naqueles que mais precisam, atua estruturalmente perante os nossos problemas históricos e projeta um horizonte de esperança para cada um dos açorianos.

O problema primeiro da autonomia não pode continuar a ser olhado como um problema só de alguns. A pobreza é um problema que diz respeito ao Governo, em primeiro lugar, mas diz respeito também a todos nós.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** O Governo não aceita que a pobreza seja uma herança que passa de geração em geração. Não aceitamos que nenhum açoriano fique abandonado à sua sorte na definição do seu projeto de vida.

Temos de atuar a montante. A pobreza combate-se com medidas sociais interdependentes mas também com criação de riqueza. Para cumprirmos esta missão de interesse coletivo, os fundos comunitários serão um instrumento decisivo.

**Presidente do Governo Regional dos Açores (José Manuel Bolieiro):** Muito bem!

**O Orador:** Desde logo na infância. Em 2022, a isenção do pagamento de mensalidades em creche chega ao 13.º escalão, o que permitirá alcançar 2037 crianças açorianas, mais 952 do que em 2021.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP e do PPM:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Sras. e Srs. Deputados:

Esta é uma medida fundamental e estrutural para combater a pobreza e é decisiva para enfrentar o despovoamento populacional nas nossas ilhas e também decisiva para fixar jovens casais na Região Autónoma dos Açores.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** É uma medida que existe apenas na Região Autónoma dos Açores e em mais nenhuma parte do país.

Este Governo faz bem, faz melhor e faz diferente!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Enquanto outros andam agora a lançar a primeira medida para o 1.º escalão, noutras terras, nós aqui já vamos, em 2022, para o 13.º escalão. O que quer dizer que não é apenas apoio aos mais pobres, é apoio à classe média, ...

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** ... de jovens quadros que queiram e que se venham fixar nos Açores para criarem os seus filhos na nossa terra e combaterem o despovoamento.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Outra medida amiga das famílias, destas famílias que cá estão e daquelas que queiram vir, é o aumento do complemento de abono de família em 5%, que hoje é pago aos açorianos de forma mais célere por decisão deste Governo.

Mas não ficamos por aqui. Nenhum jovem, também, pode ficar impedido de estudar e de ter acesso ao ensino superior devido à sua condição financeira.

Em 2022, o programa de apoio ao pagamento de propinas será substancialmente aumentado e com verbas muito reforçadas, mas, também, e isto orgulha-nos, pela

primeira vez desde há muitos anos, a Região Autónoma dos Açores ter, em 2022, 300 estudantes a beneficiar de bolsas de estudo de 250 euros por mês.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Esta é também uma medida de qualificação das pessoas, de deixarmos a cauda do país a nível da frequência do ensino superior. Temos que dar condições àqueles que não podem, dando-lhes bolsas de estudo para frequentarem o ensino superior e assim se qualificarem. Esta é uma medida também de fazer diferente, que este Governo está a implementar.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Todavia, a função de um Governo passa também por associar, a cada direito social, um dever ético de responsabilização. As famílias abrangidas pela ação social precisam de mais formação para se poderem emancipar do ciclo de exclusão, de desigualdade e de pobreza.

Procuraremos atuar nesse sentido, conjugando a formação contínua com o reforço dos processos inspetivos em torno da atribuição de apoios sociais como é o caso do Rendimento Social de Inserção (RSI).

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O modelo social deste Governo exige a partilha de responsabilidades com o setor social solidário. A Região é mais forte socialmente com as suas IPSS e com as suas Misericórdias.

No último ano, nas inúmeras visitas que realizei, conheci direções competentes e colaboradores dedicados. Vi o incansável trabalho que realizam diariamente em prol dos seus utentes.

O impacto que a pandemia teve na atividade das IPSS e das Misericórdias exige que este Plano e Orçamento não as esqueça, e por isso, em 2022, continuaremos

a apoiá-las financeiramente para fazer face aos custos extraordinários que tiveram de suportar.

**Presidente do Governo Regional dos Açores** (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

**O Orador:** No próximo ano, voltaremos a disponibilizar uma dotação reforçada para apoiar as IPSS e Misericórdias na modernização do seu parque automóvel através do Programa Gerações em Movimento, cujo financiamento será pelo PRR.

Está aqui um anúncio público ao mais alto nível dos fundos do PRR. Há anos que já publicamos e que estão publicados sobre as bolsas. Estão devidamente publicados.

Estou certo, Sr. Presidente, de que as instituições sociais, com quem o Governo estabelece um relacionamento profícuo, ajudarão a implementar novos projetos sociais na sociedade açoriana, como é o caso dos “Novos Idosos”.

Este programa, absolutamente inovador no contexto do país, ambicioso, é certo, e também financiado com verbas do PRR, valoriza o primado da família e permite que os açorianos envelheçam sem se desenraizarem da sua comunidade.

**Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Conosco, Sras. e Srs. Deputados, as instituições serão parceiras na criação das equipas multidisciplinares e na execução deste projeto que é estruturante para todos nós.

Para as famílias, porque se humaniza os cuidados prestados aos seus idosos.

Para o idoso, porque valoriza a sua autonomia e possibilita um fim de vida com mais dignidade.

Para a sociedade no seu todo, porque muda o olhar coletivo sobre o

envelhecimento.

Para as instituições, porque alivia a pressão existente, diminui as listas de espera para lar e permite a criação de novos serviços sociais.

Por isso, queremos dar início ao projeto piloto, em 2022, nas ilhas de São Miguel e Terceira.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Sem prejuízo desta reforma que está em marcha nos Açores, as respostas sociais existentes, como é o caso das Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI), continuarão a prestar apoio aos idosos, sobretudo aos mais dependentes, contando, no biénio 2021-2022, com o aumento histórico do seu valor padrão em cerca de 16,5%, passando o valor por utente de 1.001€ para 1.165€.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Isto é fazer diferente! Isto é ajudar quem mais precisa! Isto é criar uma sociedade mais inclusiva e mais solidária!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

E não é com o Governo, é com os parceiros sociais, com parcerias, para que possam dar uma resposta mais eficaz, mais efetiva e não estejam, Sr. Presidente, de mão estendida perante o Governo, porque isso o senhor não quer, eu não quero e ninguém nesta Casa quer.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Este Plano e Orçamento dá ainda respostas inovadoras e assegura medidas apropriadas à melhoria das acessibilidades das pessoas portadoras de deficiência.

Por via dos fundos europeus, iremos também (inovador a nível regional) premiar as empresas, as IPSS, que contratem pessoas portadoras de deficiência e vamos proceder à adaptação de habitações e espaços públicos para facilitar a acessibilidade das pessoas com mobilidade reduzida.

Precisamos colocar as pessoas com deficiência no centro das nossas prioridades, protegendo os seus direitos e corrigindo as desigualdades. Queremos, por isso, uma Região mais justa e mais inclusiva para todos.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Para enfrentarmos os desafios futuros, é fulcral que estejamos atentos às novas formas de exclusão social. A exclusão digital é o rosto moderno da exclusão social.

Em 2022, o Governo investirá na aquisição de equipamentos tecnológicos que permitirão, nomeadamente à população mais idosa, um acesso mais cómodo a diversos serviços e apoios sociais.

Cientes dos desafios que o mundo atravessa, a promoção da inclusão digital, enquanto objetivo estratégico regional, irá redimensionar a qualidade do serviço público dirigido aos cidadãos.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Este Governo inaugurou uma nova abordagem à política de habitação na Região Autónoma dos Açores.

Assumimos o acesso à habitação como um direito universal.

Para este Governo, à Região cabe desenvolver respostas dirigidas aos açorianos mais vulneráveis, mas também àqueles que, apesar de trabalharem e terem

rendimento, não conseguem ter acesso a casa própria por via de crédito bancário.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Neste sentido, para alargar os beneficiários das políticas de habitação, temos, obviamente, de aumentar o parque habitacional da Região Autónoma dos Açores, objetivo que, em 2022, procuraremos também concretizar com verbas do PRR.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Reconhecendo a dimensão da dificuldade de acesso à habitação que atinge açorianos de todas as condições sociais, garantimos que mais famílias desprotegidas serão apoiadas em regime de arrendamento apoiado.

Paralelamente, e para responder aos casais jovens e à classe média açoriana, reforçaremos o apoio ao arrendamento com opção de compra. Exemplo disso é a recente aquisição do empreendimento de Trás-os-Mosteiros no concelho da Ribeira Grande, que será destinado a esse fim.

**Deputado Jaime Vieira (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Sras. e Srs. Deputados, cá está mais uma medida de combate ao despovoamento, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... integrada, não desagregada, que se pode integrar com os subsídios à natalidade, que se pode integrar e realmente fixar jovens casais na Região Autónoma dos Açores.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Mas não esquecemos o poder local, o poder mais próximo das populações. Iniciado que está o novo ciclo autárquico, daremos particular atenção ao aprofundamento da formação destinada a autarcas e trabalhadores das autarquias,

programa que, aliás, já teve o seu início a 02 de novembro.

À semelhança do que foi feito em 2021, no próximo ano voltaremos a disponibilizar meios financeiros para cooperar com as juntas de freguesia, sem discriminações de nenhum tipo.

Mas isto não significa um esquecimento dos municípios. Pelo contrário. Este ano, estabelecemos um acordo com a AMRAA que possibilitou aos municípios dos Açores receberem, até 2024, as receitas que lhes eram devidas do IRS de 2009 e 2010, no valor de cinco milhões de euros.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

É caso para dizer que com este Governo: compromisso assumido é compromisso cumprido.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E o mesmo será feito, Sras. e Srs. Deputados, à distribuição da participação dos municípios dos Açores na receita do IVA.

Permitam-me, por fim, dar conta da intenção da Vice-Presidência do Governo em lançar, em 2022, o Portal da Cooperação com o Poder Local, um projeto que será enquadrado no âmbito da transição digital.

No âmbito das comunidades, Sras. e Srs. Deputados, o Plano para 2022 introduz uma visão estratégica baseada na inovação e no engrandecimento da influência dos emigrantes e imigrantes no projeto de desenvolvimento dos Açores.

Em 2022, promoveremos a primeira reunião presencial do Conselho da Diáspora Açoriana e comemoraremos os 25 anos do Conselho Mundial das Casas dos Açores, reunindo a sua Assembleia Geral no Winnipeg, no Canadá.

Quanto às nossas Casas dos Açores, contarão, no próximo ano, com um aumento de 5% nos respetivos apoios financeiros, relativamente ao ano de 2021.



Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Secretários:

É tempo de fazer, é tempo de construir e é tempo de decidir com responsabilidade. Não podemos ficar reféns de protagonismos extemporâneos que possam ferir a sustentabilidade social da Região.

Não podemos recuar, Sr. Presidente, na nossa missão.

Temos soluções para os problemas da Região e acreditamos que este Plano e Orçamento compromete-se a fazer diferente.

A fazer diferente na infância, quando estabelece a isenção do pagamento de mensalidades até ao 13.º escalão.

A fazer diferente na juventude, quando aumenta o número de bolsas de estudo a atribuir e reforça as verbas de apoio ao pagamento de propinas.

A fazer diferente na terceira idade, quando atualiza os valores do COMPAMID e do Complemento Regional de Pensão, e implementa o Projeto “Novos Idosos”.

A fazer diferente na política de habitação, centrada na classe média e nos mais desprotegidos.

A fazer diferente na cooperação com o poder local, aumentando os apoios às juntas de freguesia e repondo direitos dos municípios.

A fazer diferente nas comunidades, aproximando quem está longe e aumentando os apoios financeiros às Casas dos Açores.

Este Plano e Orçamento faz diferente e faz melhor.

É, por isso, bom para os açorianos.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Mas esta é a hora, desta Casa, do Parlamento se pronunciar se quer,

ou não, este Plano, com estas medidas que acabei de enumerar.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**O Orador:** Esta é a hora das Sras. e dos Srs. Deputados decidirem em consciência e em liberdade, depois de ouvirem as propostas e não antes de as ouvirem e não antes de as discutirem.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Esta é a hora em que cada força política aqui representada, por vontade do povo dos Açores, assumam as suas consequências, as consequências das suas decisões perante também o povo que os elegeu.

**Deputado António Lima (BE):** Diga isso para ali!

**O Orador:** Este Governo tem provas dadas, mas queremos mais.

E estamos prontos para fazer mais e melhor pelos açorianos, se esta Casa assim o entender.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Vice-Presidente.

Estão abertas as inscrições para pedidos de esclarecimento.

A Mesa já tem uma inscrição, a Sra. Deputada Alexandra Manes, a quem dou a palavra. Faça favor.

(\*) **Deputada Alexandra Manes (BE):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sr. Presidente do Governo:

O Governo tem afirmado, incessantemente, que o combate à pobreza é central nas políticas a implementar.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E é verdade!

**A Oradora:** Assim sendo, como se explica que haja uma diminuição de verba na ordem dos dois milhões de euros para os apoios sociais, contradizendo tudo aquilo que é afirmado?

**Deputado António Lima (BE):** Como é que é possível?

**A Oradora:** É também importante que se esclareça se o Governo pretende acatar e cumprir o repto do Chega, que promove a exclusão de pessoas.

Pretende o Governo atribuir apoios no valor de 1500 euros para incentivar a natalidade, que excluiu pessoas beneficiárias do RSI?

É um sinal de exclusão ou de inclusão que o Governo pretende dar?

**Deputado José Pacheco (CH):** Ainda não chegamos lá!

**A Oradora:** Pretende o Governo continuar a estigmatização dos beneficiários do RSI?

Obrigada.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra pelo Partido Socialista a Sra. Deputada Célia Pereira. Faça favor, Sra. Deputada.

**Deputada Célia Pereira (PS):** Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo Regional, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A apresentação, discussão e aprovação do Plano e Orçamento nesta Câmara constitui o ponto alto do debate e da afirmação do posicionamento político das forças partidárias aqui representadas.

É o futuro dos Açores que está em causa.

Sobre este propósito, a presente proposta de Plano merece-nos muitas reservas pelas suas fragilidades.

Fragilidades porque, tomando como exemplo concreto a Medida 2.5 - Igualdade de Oportunidades, Inclusão Social e Combate à Pobreza com uma dotação de cerca de 12 milhões, constatamos em audição de Comissão que a Estratégia Regional de Luta Contra a Pobreza continua por (re)avaliar, continuando também em falta a atualização do seu diagnóstico, a avaliação das ações no terreno, bem como a elaboração do novo plano bianual (2022-2023), que deverá ditar as medidas e ações a empreender e as metas a alcançar.

Fragilidades porque, apesar das recomendações da União Europeia, nomeadamente no quadro da programação do Plano de Recuperação e Resiliência, não encontramos referência neste Plano a políticas promotoras da igualdade de género e de combate à violência doméstica.

Não basta criar uma Direção Regional de Igualdade de Oportunidades se os senhores dirigentes são incapazes de criar políticas públicas efetivas para a coesão social e para a igualdade de oportunidades. Não encontramos, também, orientações alinhadas com a Estratégia sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência 2021-2030 ou a Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025.

Não basta aumentar a capacidade de resposta da rede de infraestruturas destinada a pessoas com deficiência, importa igualmente acompanhar a inovação da rede de equipamentos e de respostas sociais por forma a promover a autonomia, a valorização e a qualidade de vida pessoal e profissional destas pessoas e das suas famílias.

Fragilidades porque, apesar das boas ideias e das boas intenções do Sr. Vice-Presidente, facto é que as medidas que anuncia tardam em ser implementadas e operacionalizadas pelos seus dirigentes.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** O PS não teve tempo de fazer? Estiveram 24 anos e não tiveram tempo para fazer! Agora é tarde!

**A Oradora:** Fragilidade quando, para o corrente Ano de 2021, reveem em alta a afetação de verbas, para esta mesma rubrica 2.5, que passa de 12,5 milhões para cerca de 16 milhões, apesar de no 2.º trimestre apresentarem uma execução de 0% e no 3.º trimestre só terem executado cerca de 57,9%.

É certo que não há caminhos lineares, em particular no combate à pobreza e exclusão social, mas a área da solidariedade social exige um acompanhamento de proximidade, de contínuo diagnóstico, ação e avaliação. Um acompanhamento, a par e passo, que importa garantir e assegurar.

O atual quadro pandémico ameaça-nos com uma 5.ª vaga. Vivemos tempos difíceis, excecionais, de incerteza e de crise iminente na saúde, na economia e, sobretudo, no domínio social. E se há área de governação que deve colocar as pessoas no centro da sua ação, é a da Solidariedade Social. E, portanto, impõe-se que questionemos:

Atendendo a que a Estratégia Regional de Luta Contra a Pobreza continua a ser um instrumento de trabalho essencial, em particular no atual contexto como suporte à operacionalização do PRR, para quando a sua revisão?

Muito obrigada.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Mais inscrições?

**Deputado João Vasco Costa (PS):** O Chega vai inscrever-se agora.

**Presidente:** Sr. Deputado Rui Espínola, faça favor, tem a palavra.

**Deputado Rui Espínola (PSD):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente e Srs. Membros do Governo:

O combate à pobreza e exclusão social é um desiderato da causa pública que se alicerça numa perspetiva de solidariedade, de igualdade, de liberdade e até de equidade na distribuição dos rendimentos, materializada pela aplicação de políticas públicas que permitam a criação de condições socioeconómicas para que cada indivíduo e respetiva família melhore substancialmente a sua qualidade de vida, saindo da condição de pobreza e até de exclusão social.

**Deputado Carlos Silva (PS):** O senhor disse isso há um ano! Essa cassete já está gasta!

**O Orador:** Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística, referentes a 2020, indicam que os Açores são a região do país com maior taxa de risco de pobreza, uma das maiores taxas de privação material severa e também a maior taxa de desigualdade na distribuição dos rendimentos. Ou seja, um em cada três açorianos vive em risco de pobreza e exclusão social. Isto, apesar dos Açores terem recebido da União Europeia, nos últimos 24 anos das governações do Partido Socialista, cerca de 4,2 mil milhões de euros de fundos comunitários.

Ora, é por isso fundamental, por um lado, a criação de condições económicas que fomentem o emprego, alicerçadas na educação e na formação, mas também se torna crucial a aplicação de respostas sociais condizentes.

Por essa via, entende o Grupo Parlamentar PSD Açores que o XIII Governo Regional dos Açores está a cumprir estes desideratos.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Muito bem!

**O Orador:** Por um lado, mudando o paradigma de desenvolvimento económico da Região dos últimos 24 anos das governações socialistas, agora assente no apoio à iniciativa privada, na criação de emprego e riqueza...

**Deputado José Ávila (PS):** De alguns! De alguns privados!

**O Orador:** ... e promovendo, ao mesmo tempo, o desenvolvimento e a coesão entre todas as ilhas dos Açores.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Por outro lado, respondendo com políticas públicas aos desafios sociais que se impõem em várias áreas.

Aliás, uma nota importante: ao contrário do Partido Socialista, que, há uns anos atrás, gastou 220 mil euros dos nossos impostos para comemorar os dez anos do Rendimento Social de Inserção, ...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Bem lembrado!

**O Orador:** ... este Governo, todos os dias e há um ano a esta parte, ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Mais gabinetes, mais assessores!

**O Orador:** ... trabalha para que haja menos açorianos que necessitem de usufruir do Rendimento Social de Inserção.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

E também é bom dizê-lo, que, desde que o Governo e esta maioria tomou posse, desde que esta maioria governa os Açores, já reduziu os beneficiários do Rendimento Social de Inserção, ou seja, já houve menos açorianos que necessitaram de usufruir do Rendimento Social de Inserção, bem como menos famílias.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Aumentando os gabinetes!

**O Orador:** São menos 1370 açorianos que deixaram de necessitar do Rendimento Social de Inserção...

**Deputado Francisco César (PS):** Mas a quem é que está a dizer isso? À gente?

**O Orador:** ... e são menos 570 famílias que necessitaram também do Rendimento

Social de Inserção.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Ora, na área da solidariedade social o apoio às famílias açorianas é estrategicamente reforçado com o Plano e o Orçamento para 2022, totalizando mais 4% do que em 2021.

Na área da infância e juventude, destacam-se o aumento da abrangência das comparticipações em creches para os agregados familiares até ao 13.º escalão e o aumento em 5% do Complemento ao Abono de Família para Crianças e Jovens. Boas medidas sociais que desoneram as famílias, respondem às suas necessidades diárias e combatem a pobreza.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Pelos vistos, o PS está contra!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Na área do apoio à família e à comunidade destacam-se a atualização em 10% do Complemento Especial para Doentes Oncológicos, a atualização em 10% da comparticipação diária aos doentes deslocados e a atualização em 5% do Complemento Açoriano ao Abono de Família para Crianças e Jovens. O reforço de medidas importantes sobretudo para aqueles que mais precisam, por vezes, em circunstâncias muito difíceis das suas vidas. O PS também estará contra!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Nas políticas dirigidas ao apoio aos mais vulneráveis, os nossos idosos, que tanto contribuíram para a nossa sociedade, o Plano e Orçamento para 2022 apresentado pelo XIII Governo Regional traduz a preocupação com o seu rendimento, mas sobretudo com a sua qualidade de vida. É por isso que, depois do aumento histórico em 2021 do Complemento Regional de Pensão, nós



voltamos a aumentar o chamado “cheque pequenino” em mais 5%.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** É também por isso que, este ano, o Governo Regional consolida o Programa “Novos Idosos” com uma dotação de cerca de 1,5 milhões de euros, que dará a possibilidade de permanecerem nas suas casas, mantendo a sua qualidade de vida e a proximidade à sua família e ao seu meio. Uma medida disruptiva, mas estratégica e altamente benéfica para os nossos idosos, que o sr. Vice-Presidente tem, e bem, sabido valorizar e aplicar.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Pergunto por que motivo o Partido Socialista estará contra.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Mas que obsessão com o PS!

**O Orador:** Na área da igualdade de oportunidades, da inclusão social e do combate à pobreza é também uma prioridade neste Plano e Orçamento para 2022, o aumento em 10% ao COMPAMID e a sua desburocratização, o pagamento de propinas ou a atribuição de bolsas de estudo aos estudantes do ensino superior, ...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Muito bem!

**O Orador:** ... um reforço que passa de 85 mil euros, em 2021, para 412 500 euros, em 2022. O PS, pelos vistos, também não concorda, também votará contra!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** Mas é na área da habitação que este Plano Orçamento é mais ambicioso. Uma ambição deste Governo Regional em responder ao enorme desafio de proporcionar aos açorianos, sobretudo aos mais jovens, habitação condigna e a preços acessíveis. Daí o esforço de cerca de 25 milhões de euros (mais 20% do que em 2021) para reabilitação habitacional, apoio à habitação

própria ou a custos controlados.

Na área da solidariedade social o Plano e o Orçamento para 2022 traduzem medidas, não só disruptivas, mas sobretudo estratégicas, que dão uma resposta efetiva às necessidades das nossas famílias, aos nossos idosos, aos mais vulneráveis e que promovem um combate efetivo à pobreza e à exclusão social, para que seja possível, não só inverter os maus indicadores que nos colocam nos piores índices a nível nacional, mas sobretudo para melhorar a qualidade de vida dos açorianos.

Lamentavelmente, o Partido Socialista é contra e continua, assim, de costas voltadas para os açorianos!

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Berto Messias (PS):** Sr. Deputado José Pacheco, não fala do seu apoio à natalidade? O senhor não é homem de estar amordaçado!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

A Mesa continua a aguardar inscrições.

Sra. Deputada Sabrina Furtado, faça favor, tem a palavra.

**(\*) Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A discussão de Planos e Orçamentos também são épocas de fazer balanços.

No que diz respeito, Sr. Vice-Presidente, ao poder local nos Açores, diretamente, o que se vive nos Açores neste momento é um tempo novo no que diz respeito ao

poder local, porque há cooperação, há respeito e há liberdade nas autarquias dos Açores.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Através da nova Direção Regional do Poder Local, os nossos autarcas estão a ser formados, têm neste momento a quem recorrer, têm neste momento apoio e têm também uma coisa bastante importante para eles no seu dia a dia e em todos os instrumentos que têm que utilizar, apoio jurídico ao seu dispor, que muitas vezes não se conseguia tirar dos próprios orçamentos das Juntas de Freguesia, que normalmente são bastante diminutos.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Mas no que diz respeito diretamente à cooperação técnica e financeira do Governo com o poder local, os municípios veem inscrito neste Orçamento 1 766 400 euros. As freguesias, 750 mil euros.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Muito bem!

**A Oradora:** E os acordos com o IHRU em mais de 2 milhões de euros.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** O Partido Socialista, ao votar contra este Orçamento, está a votar contra as autarquias dos Açores e a virar as costas aos autarcas dos Açores.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Além do mais, no que diz respeito a autarquias propriamente ditas, este Governo também recebeu um belo presente da herança socialista, que foi devolver o IRS

da dívida, porque o Partido Socialista não honrou os seus compromissos.

**Presidente do Governo Regional dos Açores (José Manuel Bolieiro):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** E, em muito breve, iniciará a devolução também do IVA, porque este é um Governo que faz justiça às autarquias dos Açores e tem plena consciência que com orçamentos diminutos os nossos autarcas, que estão, normalmente, no dia a dia, mais próximos das pessoas, também não conseguiriam fazer milagres. Por isso, é uma questão de justiça devolver-lhes aquilo a que eles têm direito.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E não é só para alguns. É para todos!

**A Oradora:** O que o Partido Socialista não percebeu é que começou a perder eleitorado exatamente quando virou as costas ao poder local nos Açores, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** ... principalmente nos últimos oito anos, porque encarava o poder local nos Açores como uma bolsa de angariação de voluntários à força para compor as vossas listas e fazerem cassique para os vossos atos eleitorais.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** O Partido Socialista, e não sou eu que o digo, são os relatórios do Tribunal de Contas dos últimos anos, beneficiou umas autarquias em detrimento

de outras, privilegiou apenas algumas autarquias. Por exemplo, apenas cinco freguesias, das 155, tiveram acesso aos 2,3 milhões de euros no passado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

E quando era amigo apenas de alguns Presidentes de Câmara.

Foi isto que, sucessivamente, principalmente nos últimos oito anos, afastou o Partido Socialista do eleitorado, porque começou a destratar e a não respeitar como parceiro, e não como enteado, todos por igual, os autarcas dos Açores.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** As autarquias dos Açores ansiavam por liberdade.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Muito bem!

**A Oradora:** E no último ato eleitoral, os resultados eleitorais são exatamente isto, ...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Ó Sra. Deputada, não bata mais, já chega!

**A Oradora:** ... são a prova de que, em silêncio, no dia das eleições, o poder local disse basta à governação socialista!

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**A Oradora:** Hoje, aqui, nesta semana, o Partido Socialista, já anunciado, vai votar contra o Orçamento Regional. E volta, como se não tivesse aprendido nada no último ano, a virar as costas aos autarcas dos Açores e, conseqüentemente, ao

povo açoriano.

Sr. Vice-Presidente, diretamente consigo. Gostava, por favor, que nos explicasse e que nos desse conhecimento do ponto de situação dos Foros da Avenida das Comunidades Emigrantes, em Vila Franca do Campo, vulgo Foros do Solmar, que é um edifício bastante importante, que corresponde ao seu programa, de conferir mais habitação. E gostávamos de saber em que ponto é que está este processo, por favor.

Obrigada.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Andreia Cardoso. Faça favor, Sra. Deputada.

**(\*) Deputada Andreia Cardoso (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo: O Programa do XIII Governo estabelece como meta monitorizar e reavaliar a Agenda para a Habitação 2020-2030. Apesar disso, o que os documentos em apreciação demonstram é que o XIII Governo mantém, até à presente data, os programas, os projetos, as ações e até as prioridades vigentes na legislatura anterior. Esta convicção é reforçada pela continuidade dos projetos contemplados no Plano de Recuperação e Resiliência.

Dito isto, importa lembrar que o Plano a Médio Prazo define, em matéria de habitação, dois objetivos: o primeiro, promover políticas de reabilitação urbana, designadamente através do aumento da percentagem de fogos em bom estado de conservação, advogando intensificar o investimento a nível da conservação do edificado; o segundo objetivo, promover o acesso à habitação permanente, sendo

uma das vias reforçar o número de lotes disponíveis para construção de habitação própria permanente e também a disponibilização de fogos para arrendamento, onde se inclui a opção de compra.

No primeiro domínio, reabilitação de habitação degradada, constata-se que está altamente comprometido o compromisso do Governo com os açorianos de intensificar a reabilitação de habitação degradada. Esta nossa convicção está assente na redução de 40% no número de famílias apoiadas em 2021, que se traduz em menos 100 famílias do que a média dos últimos quatro anos, reforçada pela tardia aprovação dos apoios, todos eles publicados depois de 15 de setembro, que inviabiliza a concretização de obras até ao final do corrente ano a qualquer uma das famílias a quem foram aprovados apoios, e ainda pela perspectiva de desinvestimento previsto para 2022, menos 1,7 milhões de euros no âmbito do apoio às famílias para recuperação da sua habitação e também na reabilitação de habitações propriedade do Governo dos Açores.

No segundo domínio, atribuição de lotes infraestruturados a preços simbólicos para construção de habitação própria permanente, não se conheceu ao longo deste ano qualquer diligência pública e publicitada com vista a atribuição dos lotes existentes.

Por outro lado, se é verdade que se saúda a prioridade conferida em 2022 à construção de fogos para arrendamento apoiado, aspeto que é positivo e já aflorado por mim aqui no debate em abril, que inclui a modalidade de arrendamento com opção de compra em consonância com aquilo que está previsto no PRR, não se compreende, por exemplo, a eliminação da ação 2.6.7, relativa à conclusão de construção do empreendimento Trás-os-Mosteiros, cujo processo de aquisição foi recentemente reformulado pelo atual Governo.

Se é verdade que em determinados projetos o Governo revela mais ambição do que em abril, e é um aspeto positivo e a ressaltar, é também verdade que a capacidade de execução revelada nos últimos onze meses nos deixa fundadas

dúvidas, e foi, aliás, referido e mencionado pelo Sr. Vice-Presidente a necessidade de dar um novo impulso no ano de 2022 na implementação das medidas, agravada pelo facto de assentar as políticas em receitas fictícias. Falamos, e já falamos hoje aqui basto tempo, de 495 milhões de euros. Mais de metade daquilo que o Governo dos Açores planeia investir, também em matéria de habitação, está assente em receita que não vai ter.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Está no PRR!  
A senhora estude os documentos!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** A senhora não quer!

**A Oradora:** Permita-me que lhe diga, Sr. Vice-Presidente do Governo: as suas intenções, e creio que são todas elas boas, esbarram em falácias e no empolamento de receitas, às quais V. Exa. é alheio, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não apoiado!

**A Oradora:** ... e na incapacidade dos seus dirigentes implementarem as medidas e prioridades que V. Exa. define.

Sr. Vice-Presidente do Governo, já aqui ouvimos hoje falar em mudança de paradigma, em rutura com o passado, em matéria de habitação. E, quanto a mim, bem, o Governo dá continuidade, na minha perspetiva, àquilo que são as políticas e as prioridades e é, no fundo, um programa de continuidade em relação àquilo que vinha a ser implementado ao longo dos últimos anos.

A questão que lhe colocava e a minha maior preocupação ao analisar o programa naquilo que diz respeito à habitação tem exatamente a ver com a recuperação de habitação degradada, quer na componente das habitações que são propriedade do Governo, quer naquilo que respeita aos apoios aos privados. E era sobre esta matéria que gostava de ouvir a sua pronúncia.

Obrigada.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.



Tem agora a palavra o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores. Faça favor, Sr. Vice-Presidente.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores** (*Artur Lima*): Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu presumo que ouvi a Sra. Deputada Andreia Cardoso usar o termo falácia. Falácia, Sra. Deputada, é aquilo que nos deixou, exatamente, e que eu herdei de V. Exa.!

**Secretário Regional da Saúde e Desporto** (*Clélio Meneses*): Muito bem!

**O Orador:** Falácia é o que a senhora nos deixou no Bairro Nossa Senhora de Fátima, que estou agora a regularizar as ilegalidades todas deixadas por V. Exa., nomeadamente a nível do loteamento que nunca o fez! Isso é que é uma falácia, Sra. Deputada! Falácia é isso!

**Deputado Joaquim Machado** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador:** Falácia, Sra. Deputada, foi um conjunto de promessas que os senhores fizeram em 2020, orçamentando apoios à habitação degradada, que nunca os pagaram, nunca os orçamentaram e andaram a prometer em São Jorge e no Pico!

**Deputada Catarina Cabeceiras** (*CDS-PP*): Muito bem!

**O Orador:** E sabe o que é que nós estivemos a fazer? A corrigir esses processos todos! Falácias que a senhora deixou! Falácias que a sua Secretária deixou, Sra. Secretária! E há mais, que a sua Secretária deixou!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Como deixou também outra falácia, que foi exatamente os Foros Solmar, que os senhores iam fazer leasing. E eu quero saber que falácia era essa, que a senhora como Deputada irá aqui explicar que falácia era essa, que ia comprar habitações

do Foros Solmar através de um leasing e como é que ia investir lá! De quem é que eram as casas? Como é que pagavam?

E nós resolvemos, Sra. Deputada, a falácia que a senhora nos deixou. Compramos e adquirimos. Já está em processo de aquisição do Foros Solmar para a Região, para fazer, exatamente, habitação para a classe média, Sra. Deputada. Para renda com opção de compra. 24 focos, Sra. Deputada.

Como também resolvemos o empreendimento Trás-os-Mosteiros, herança sua, que não estava resolvido. Adquirimos ao IHRU, já pagamos e já é da Região, Sra. Deputada! Isto é que é recentrar o Orçamento, Sra. Deputada! Recentrar as opções! Coisa que a senhora não fez e o seu Governo também não fez!

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** E, portanto, Sra. Deputada, o que nós estamos a fazer é reorientar o Orçamento. Há uma diminuição de verba num setor ou outro? Há. Mas há melhor investimento, com mais qualidade e mais ao serviço das famílias, ...

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** ... em vez de promessas vãs, que essas, sim, não passaram, em 2019 e em 2020, de falácias e de ilusões. Foi o que a senhora nos deixou.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Mas, pronto, vou-me ficar por aqui.

Mas vou-lhe dizer, Sra. Deputada, realmente, não vou... Mas também lhe digo uma coisa, que é curiosa na sua intervenção: é que a humildade, Sra. Deputada, democrática deste Governo, ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Qual é?

**O Orador:** ... ao contrário da que aí demonstrou, leva-nos a não deitar por fora tudo o que os senhores fizeram. O que os senhores fizeram bem feito nós vamos continuar a fazer. Não temos nenhum problema nessa matéria. Não temos nenhum problema em continuar os programas que os senhores faziam. Vamos corrigi-los, vamos melhorar e alguns manter. Qual é o problema? Desde que seja para o serviço das pessoas e para as pessoas, conte com este Governo. Esta é a grande diferença desta bancada para a sua bancada.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD e do CDS-PP:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** E sempre lhe direi, Sra. Deputada: se é assim, não vejo porque é que vai votar contra este Orçamento. Se vamos executar os vossos projetos, sinceramente, não vejo porque vota contra.

Sra. Deputada Célia Pereira, é um bocadinho mais extensa a sua... Ora bem, vem V. Exa. aqui falar na avaliação do relatório da estratégia contra a pobreza. Sra. Deputada, onde é que está o relatório de 2018?

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Ora aí está!

**O Orador:** Onde é que está o relatório de 2019? Sabe onde é que está? Não existe!

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Existe sim!

**O Orador:** E em 2020 sabe porque é que não foi feito? Porque havia pandemia, Sra. Deputada! E em pandemia não se fazem relatórios, acode-se às famílias, como nós acudimos pagando 898 mil euros às famílias que ficaram em casa com os seus filhos porque não puderam ir à escola, ...

**Deputada Ana Luís (PS):** Não foi o senhor que pagou!

**O Orador:** ... além de todos os apoios que demos às IPSS, Sra. Deputada! Percebe?

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Mas, Sra. Deputada, eu sempre lhe digo uma coisa: a Sra. Deputada diz-me que parte com reservas para este Orçamento. Não, Sra. Deputada, a senhora parte com a certeza de quem vai votar contra, contra as propinas, contra a creche gratuita, contra o apoio à natalidade!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** A senhora vai votar contra isto tudo! E os açorianos têm que saber que a senhora vota contra tudo isso, Sra. Deputada!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Vota contra o aumento para as IPSS, Sra. Deputada! Vota contra o aumento para as ERPI, Sra. Deputada. 1165 euros, o maior aumento de sempre! E a senhora vota contra, Sra. Deputada! É isto que os açorianos têm que saber e não, enfim, do discurso...

Mas digo-lhe mais uma coisa: sabe porque é que estamos a avaliar? Porque estamos com cuidado. Para reavaliar, por exemplo, um projeto, que a senhora conhece bem, que se chama Quinta do Norte, Sra. Deputada. E que a senhora se calhar sabe mais desse projeto do que eu. E que a senhora se calhar é capaz de me dar mais explicações daquilo que eu possa dar. E a Quinta do Norte e outros projetos onde foram gastos dinheiros, onde foram feitos projetos, sabe quantos esgotados? Sabe, Sra. Deputada? Sabe melhor do que eu. Levante-se e diga quantos, porque eu tenho vergonha de lhe dizer! Muito obrigado, Sra. Deputada.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos**

**Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Quanto a intenções, estamos conversados. Acho que não vale a pena falar mais de boas ideias e de intenções. Quando quiser falar de concretizações, estou ao seu dispor.

Sra. Deputada Alexandra Manes, tomei boa nota da sua intervenção. E, Sra. Deputada, naturalmente, ouviu o que eu disse dali de cima. Este Governo é um Governo que tem uma estratégia inclusiva. Eu disse-lhe isto dali de cima, Sra. Deputada.

**Deputado António Lima (BE):** Então não concorda com a proposta apresentada!

**O Orador:** Ó Sr. Deputado, enredinhos, o senhor faz o que quiser. Eu estou-lhe a dizer o que este Governo quer, o que este Governo vai fazer e o que este Governo disse dali de cima. Portanto, eu já ando cá há uns anos, como o Sr. Deputado também anda...

E, portanto, Sra. Deputada Alexandra Manes, vou-lhe dizer: eu já lhe disse e quero-lhe esclarecer que este Governo tem uma estratégia de apoio às famílias, quer sejam elas do RSI, quer sejam da classe média. As famílias açorianas, para mim, são famílias açorianas. Para este Governo, são famílias açorianas, ponto!

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** E é essa a estratégia e é esse o pensamento e é essa a ação que nós vamos ter, Sra. Deputada. Isso pode ter a certeza. E por isso mesmo temos um programa integrado, que vai desde o apoio à creche, às bolsas de estudo, às propinas, à formação das famílias, à fiscalização do RSI. Tudo uma política integrada. Como queremos fiscalizar todos os apoios que damos. Não é só o RSI. Fiscalizaremos as propinas, fiscalizaremos as bolsas...

Temos pela primeira vez as IPSS como parceiras deste Governo. Parceiras deste Governo, não andam de mão estendida.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Temos o programa “Gerações em Movimento” para as viaturas para as instituições.

A deficiência, nós temos dado uma atenção muito especial à inclusão de cidadãos portadores de deficiência. Temos agora um incentivo às empresas, um projeto inovador para empregar cidadãos portadores de deficiência, Sra. Deputada.

Portanto, para nós, são todos para incluir, não é ninguém para excluir!

Espero que tenha respondido à sua pergunta.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD e do CDS-PP:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Vice-Presidente.

Tem agora a palavra, pelo PSD, o Sr. Deputado Flávio Soares. Faça favor.

**(\*) Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Plano e Orçamento para o ano 2022 tem a habitação como uma das suas principais preocupações, com medidas inovadoras e que têm em conta as reais necessidades dos açorianos.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** São mais de 25 milhões de euros para o apoio à habitação nas suas diversas áreas. Este valor expressa bem a intenção do Governo dos Açores, em comparação com os 19 milhões de euros contemplados no Plano e Orçamento de

2019, de realmente responder a um problema grave que se verifica em cada uma das nossas ilhas.

Das intervenções que me antecederam, podemos confirmar uma vez mais que o Partido Socialista continua de costas voltadas para os açorianos, onde impera apenas a crítica fácil.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Quando este próprio Partido Socialista referiu, em audição do Sr. Vice-Presidente do Governo, na Comissão de Política Geral, que, passo a citar, “tem sido feito um bom trabalho no que diz respeito à habitação”, pelo contrário, estas medidas revelam que este Governo está ao lado dos açorianos nesta luta que afeta todas as ilhas e todos os concelhos da nossa Região.

Para além da melhoria dos programas de apoio à habitação, este Plano contempla ainda uma prioridade: o apoio ao arrendamento com opção de compra. Uma medida de grande importância pelo facto de muitos casais jovens, mas não só, não terem condições de acesso ao crédito e que dará também um forte contributo no combate ao despovoamento das nossas ilhas.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** É claro que este Plano tem a capacidade de responder às famílias da classe média e aos jovens casais, muitas vezes esquecidos no passado, com projetos abandonados, que este Governo já resolveu e continua a resolver, como já foi referido anteriormente, quer na Vila Franca, quer na Ribeira Grande ou até mesmo no concelho do Nordeste.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Como disse o Sr. Vice-Presidente, este é tempo de agir, é tempo de

fazer!

Sr. Vice-Presidente, tendo em conta este flagelo que afeta imensas famílias, quantas famílias açorianas serão apoiadas no total dos vários apoios destinados à habitação com este Plano para 2022.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Alexandra Manes.

Faz favor, Sra. Deputada.

**(\*) Deputada Alexandra Manes (BE):** Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo Regional, Sras. e Srs. Membros do Governo Regional:

Sr. Vice-Presidente, muito obrigada pelas suas respostas. No entanto, ficou uma resposta por responder, que é sim ou não. E torno a perguntar-lhe: pretende o Governo acatar aquela que foi a proposta do Chega para excluir pessoas do RSI nos incentivos à natalidade? Sim ou não.

Já agora aproveito para perguntar ao Sr. Deputado do Chega: o que é que lhe parece aquele miminho por parte do Governo?

Muito obrigada.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Está respondido!

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Andreia Cardoso. Faça favor, Sra. Deputada.

**(\*) Deputada Andreia Cardoso (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr.



Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Vice-Presidente do Governo, as questões que lhe coloquei, penso que de forma serena e também legítima, têm a ver com três aspetos essencialmente, o primeiro dos quais recuperação de habitação degrada, apoios às famílias e reabilitação da habitação do Governo. Pretende V. Exa., conforme indica no Programa do Governo, dar continuidade e prioridade nos termos em que estabeleceu, ou, por outro lado, inverte nesta fase as prioridades? E em que sentido?

Era essencialmente esta a questão que colocava, dando nota de que, no decurso do corrente ano, as famílias começaram a receber autorização, ou melhor, a atribuição dos apoios apenas em setembro e em número inferior àquilo que era a média anual. Essa foi uma das questões que coloquei.

A outra tinha a ver com a atribuição de lotes. Pelo menos daquilo que me foi dado a entender, não é conhecido nenhum processo com vista a atribuição de lotes para construção de habitação própria permanente. E a minha questão era se o Governo pretende dar continuidade a esta política, ou se, pelo contrário, pretende dar continuidade àquilo que vinham sendo as medidas anteriores.

Sr. Vice-Presidente do Governo, uma última nota: eu quando falei em falácia, e penso que o senhor não me terá entendido bem, o que disse, vou repetir: “permita-me, Sr. Vice-Presidente, que lhe diga, as suas intenções, que creio boas, ...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Não me faça falar!

**A Oradora:** ... esbarram em falácias e no empolamento de receitas.” E repito, porque, evidentemente, como também disse na minha intervenção, é positivo a ambição que define na construção de habitação com vista a arrendamento com opção de compra, sendo certo que isso implica, como sabe, que nesta altura já tivessem mais um conjunto de projetos com vista a execução destas políticas.

No fundo, a minha questão é exclusivamente esta.

Quanto ao resto e às considerações que teceu sobre aquelas que foram ações da

minha responsabilidade, Sr. Vice-Presidente do Governo, eu respondi por elas até há um ano atrás...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores** (*Artur Lima*): Ainda não!

**A Oradora:** ... e continuarei a responder nos espaços em que for solicitada a minha resposta.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores** (*Artur Lima*): É aqui!

**A Oradora:** Tenho a minha consciência perfeitamente tranquila. Fiz o melhor que pude e sei, assumindo todas e integralmente as minhas responsabilidades dentro daquilo que é o quadro legal vigente.

Nas heranças é assim, há coisas melhores e coisas piores. E quando herdamos, herdamos as duas partes, Sr. Vice-Presidente do Governo, aquilo que é bom e aquilo que é mau.

E também lhe digo outra coisa: não podemos é falar em mudanças de paradigma, em ruturas com políticas, quando o que estamos, em determinados aspetos muito bem, é a dar continuidade a um conjunto de programas, o “Renovar para Habitar”, o “Renovar para Arrendar”, entre outros, o programa de apoio às térmitas, ou seja, todos eles programas que, como o senhor sabe e bem, vinham sendo aplicados já em Executivos anteriores e aos quais V. Exa. está a dar continuidade.

As minhas questões foram, penso, simples e não pretenderam, de alguma forma, irritá-lo...

*(Risos dos Deputados da bancada do PSD)*

... nem trazer aqui alguma enervação à sua intervenção.

Obrigada.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Vice-Presidente do Governo. Faça favor.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores** (*Artur Lima*): Sr.

Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sra. Deputada Alexandra Manes, read my lips: este é um Governo que trata toda a gente de uma forma inclusiva.

**Deputado António Lima (BE):** Sim ou não? A resposta é simples!

**O Orador:** Queremos uma sociedade inclusiva, desde as famílias do RSI, ...

**Deputado António Lima (BE):** Pode dizer que não, Sr. Deputado. Ele agora não está na sala.

**O Orador:** ... até às famílias burguesas, como a senhora gosta de chamar e que tanto mal vos faz. Nós temos um projeto de inclusão social para os Açores, de toda a gente. Já lhe respondi dali, já lhe respondi há bocado e respondi-lhe agora. Finito. Com todo o respeito.

**Deputado António Lima (BE):** Não respondeu!

**Presidente do Governo Regional dos Açores (José Manuel Bolieiro):** Ninguém vai fazer nada inconstitucional, Sra. Deputada! Esteja descansada!

**O Orador:** Sra. Deputada Andreia Cardoso, vou-lhe ler: incentivo ao arrendamento, Sra. Deputada, 1745...

A Sra. Deputada sabe tão bem como eu que esta execução tem quatro meses. E sabe tão bem quanto eu que nós, num ano de pandemia, tivemos menos candidaturas que tínhamos antes. E sabe tão bem quanto eu que, obviamente, tínhamos menos candidaturas.

Eu depois posso-lhe fazer chegar.

Incentivo ao arrendamento, 1745 agregados; 1800 agregados para 2022.

Aquisição e construção também aumentamos.

Habitação degradada, que mantemos.

“Casa Renovada, Casa Habitada”, 595; 600 para 2022.

As térmitas, Sra. Deputada Andreia Cardoso, eu encontrei o caos nas térmitas.

Ainda estamos a reavaliar. Ainda agora estive no Pico a reavaliar as situações,

várias situações de térmitas. Contamos, como sabe, com o poder local, contratos ARAAL com as Juntas de Freguesia, etc. Alguns já estão executados.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Como já contavam!

**O Orador:** E, portanto, o arrendamento apoiado, passamos de 492 para 525 agregados.

Protocolos com as IPSS, Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, etc., de 193 para 220.

Portanto, Sra. Deputada, estamos a executar ao ritmo que nos é permitido e ao ritmo que conseguimos. Agora, que queremos dar um incremento ao arrendamento com opção de compra, queremos. Resolvemos de Trás-os-Mosteiros. Sabe porque é que não resolvíamos? Sabe tão bem como eu. Porque não era nosso, era do IHRU. Não podíamos fazer obras numa casa do IHRU. Tivemos que adquirir ao IHRU. Já adquirimos. E agora vamos fazer as obras. Vamo-nos candidatar ao PRR, Sra. Deputada. Sabe tão bem como eu.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Sabe que não é assim!

**O Orador:** Foros Solmar, a mesma coisa, era de um banco. Eu não me vou meter agora no negócio. Não vale a pena. E, portanto, vamos adquirir. Já está em processo de aquisição.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Estamos no debate do Plano e Orçamento! Não vale a pena criar mistério onde não existe!

**O Orador:** E vamos fazer 24 fogos para, exatamente, o mesmo fim. E essa é a mudança de paradigma. Vamos adquirir para o arrendamento com opção de compra, Sra. Deputada. É isso que vamos fazer. E antes não podia fazer. E agora estamos a fazer.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Sempre foi essa a intenção!

**O Orador:** Porque antes a senhora tinha os Trás-os-Mosteiros parados, não estavam a andar.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Não é verdade! Lamento, mas não é verdade!

**O Orador:** A mesma questão do Foros Solmar. E, portanto, nesse aspeto estamos esclarecidos. E, portanto, Sr. Presidente, já esclareci a Sra. Deputada. Espero ter ficado esclarecido.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Vice-Presidente.

Tem agora a palavra, pelo Partido Socialista, a Sra. Deputada Ana Luís. Faça favor, Sra. Deputada.

**(\*) Deputada Ana Luís (PS):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Antes de levantar a questão que tenho para o Sr. Vice-Presidente, gostava de lembrar os Srs. Deputados do PSD de que a responsabilidade destes documentos, do empolamento das receitas, da falta de rigor de algumas medidas apresentadas, do total alheamento da realidade, de que seis em cada dez euros não se vão executar, esta responsabilidade não é do Partido Socialista, é do Governo! Por isso, não vale a pena insistirem neste discurso de que o Partido Socialista vai virar as costas aos açorianos.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Já virou!

**A Oradora:** Não vale a pena virem com este discurso. Eu pedia-vos que atentassem na intervenção do Sr. Deputado Paulo Estêvão, hoje de manhã. E o Sr. Deputado Paulo Estêvão não levará muitos mais elogios da minha parte esta semana, com certeza. Mas atentem à sua intervenção, porventura também à intervenção do Sr. Vice-Presidente, e digo-vos: quem se apresenta nesta Casa de

forma séria e construtiva tem direito, efetivamente, a debater estes documentos de forma séria e construtiva. Aqueles que aqui estão apenas para insistir num discurso, que já se percebeu que está a ser repetido por vários Deputados para ver se cola, ...

*(Risos dos Deputados da bancada do PSD)*

... penso que essa não será a vossa melhor estratégia. Mas deixo a estratégia para o vosso Líder Parlamentar.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Espelho meu, espelho meu...

**A Oradora:** Gostava de vos dizer também que o Partido Socialista tem assumido o seu papel como oposição nesta Casa. Tem proposto. Tem criticado também. Também tem elogiado.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Ai sim? Quando?

**A Oradora:** E tem sabido ser parte construtiva naquilo que é o mais importante, que é o futuro e o desenvolvimento da nossa terra.

Agora, digo-vos uma coisa, Srs. Deputados do PSD: não precisam de ficar agarrados a este passado. Para vós só conta o Partido Socialista e o passado da governação do Partido Socialista.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É a herança!

**A Oradora:** Eu acho que o Governo e os senhores têm que se começar a preocupar em governar com responsabilidade e a pensar no futuro.

**Deputado Francisco César (PS):** Essa é que é essa!

**A Oradora:** Nós cá estaremos para fazer a nossa parte.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

E, Sr. Vice-Presidente, com toda a estima que lhe tenho, ...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores** (*Artur Lima*): Ah, estava a ver que não me dizia nada!

**A Oradora**: ... penso que aquilo que já foi dito pelas Deputadas Célia Pereira e Andreia Cardoso, na questão da execução, tem muito a ver com isto, nós não pomos em causa a pertinência de algumas medidas, a sua importância mesmo, mas, de facto, de boas intenções não basta, não é? Precisamos de ação. E dava-lhe aqui o exemplo da medida “Novos Idosos”. O Sr. Vice-Presidente teve a oportunidade, em sede de Comissão, de expor a ideia de uma forma mais completa, mas a verdade é que, em 2021, esta ação foi dotada com mais de 700 mil euros. Retiraram por completo a ação do cuidador informal. E a verdade é que se criou aqui uma falsa expectativa, porque o que tinha sido anunciado ainda no âmbito do Programa do Governo é que cada idoso iria receber mil euros.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores** (*Artur Lima*): E vai receber!

**A Oradora**: E a verdade é que esta medida não foi regulamentada, não foi legislada e criou-se aqui esta expectativa.

Em 2022, e bem, já se dotou novamente, depois também de no âmbito do debate do Plano e Orçamento para 2021, depois do Partido Socialista ter chamado a atenção para aquilo que era uma falha, para nós, grave, já este ano já se dotou, efetivamente, a rubrica do cuidador informal, mas dota-se novamente este projeto “Novos Idosos”. E a verdade é que, na nossa opinião, volta-se a criar aqui uma série de expectativas. Como já foi aqui referido, é uma dotação ainda bastante avultada, 1 300 000 euros. E o que é certo é que esta medida ainda não foi regulamentada, não foi legislada, não se sabe exatamente como é que ela vai acontecer.

E, portanto, Sr. Vice-Presidente, o que eu lhe perguntava concretamente é: quando é que prevê ter a medida totalmente implementada? Portanto, destes 1 300 000, o que é que prevê ser exequível executar para o próximo ano?

E, face ao atraso na implementação da medida, se não entende que os 175 000

euros com que se dotou a ação dos cuidadores informais, se não será manifestamente pouco face àquela que é a preocupação de quem está em casa com aqueles que lhes estão dependentes e que o ano passado acabou por haver um vazio em relação a esta matéria e que este ano não sabe se receberá a verba por via dos cuidadores informais, se por via do projeto “Novos Idosos”.

Agradeço antecipadamente a sua resposta. Obrigada.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições.

Sra. Deputada Catarina Cabeceiras, faça favor, tem a palavra.

**(\*) Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Antes de mais, daquilo que têm sido as intervenções anteriores, dizer que tem sido clara a política integrada que tem existido no âmbito da Solidariedade Social na estratégia de apoio às IPSS, assim como do apoio às famílias. E podia enumerar aqui, mas acho que já foi feito e que foram concretizadas e não ficaram em meras intenções, desde o aumento de 5% do abono de família, desde a isenção das creches, desde as bolsas de estudo, do aumento da bolsa de mérito. Um conjunto de políticas, todas integradas, que levarão a melhores resultados naquilo que é o combate à pobreza e à exclusão social, porque sem dúvida que este combate tem de ser um combate integrado, que envolva toda a sociedade, todos os parceiros, todas as instituições, que só assim é que acreditamos que conseguiremos alcançar bons resultados. Tem sido essa a posição, e bem, do Sr. Vice-Presidente. E esta estratégia concertada e estas políticas integradas é isso que tem sido praticado e



já concretizado. E, portanto, não podemos concordar com aquilo que é dito quando falta concretizar, que são boas intenções, mas que ainda não foi concretizado.

Relativamente ao projeto “Novos Idosos”, que foi mencionado pela Deputada Ana Luís, certamente acredito. E compreendendo aquilo que foi a abordagem, a verdade é que também o certo é que um projeto desta natureza e esta mudança de paradigma que se pretende criar na nossa Região, é necessário estudar, implementar, ver, verificar, analisar as situações com os parceiros, com as IPSS, a realidade que, mesmo no caso de São Miguel e da Terceira, são realidades certamente distintas. E fazer esse trabalho de casa, digamos assim, para, efetivamente, poder legislar e regularizar da melhor forma e da forma mais adequada e que leva ao resultado que se pretende.

Também, antes de colocar aqui as duas questões que queria colocar ao Sr. Vice-Presidente, queria dizer e não posso deixar de o fazer, na primeira intervenção da Sra. Deputada Célia Pereira, quando fala, menciona a questão da taxa de execução. E a interpretação que faço é que a senhora se está a congratular com o facto de a taxa de execução ter sido 0%, passou para 57% no terceiro trimestre, porque assim, certamente, no quarto trimestre teremos uma taxa de execução perto dos 100%.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Dos 150, já agora!

**A Oradora:** Como tal, faço essa abordagem e refiro-me como se fosse uma congratulação por esta taxa de execução.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Porque a verdade é que todos nós sabemos os constrangimentos que

existiram quando foram publicados os relatórios relativamente, por exemplo, ao primeiro trimestre ou segundo trimestre. Como tal, não é correto não dar conta desse facto.

As questões que queria colocar ao Sr. Vice-Presidente e são referentes concretamente à ilha de São Jorge, são duas preocupações. A primeira é relativa à Casa de Providência de São José e ao processo de aquisição da Casa de Acolhimento para Crianças e Jovens. Era um processo que se arrastava. Surgiu uma situação muito constrangedora, que foi terem de abandonar a casa onde se encontravam. Como tal, queria-lhe perguntar qual é o ponto de situação desta situação.

E a outra questão, referente também à ilha de São Jorge, é relativamente ao Centro Intergeracional de Santo Antão. Este é um projeto que será muito importante para aquela zona de São Jorge. E uma das questões, das preocupações, quer da comunidade, quer da própria instituição, será manter a valência de jardim de infância, uma vez que é muito importante. Estamos a falar da zona do Topo, em que existe uma resposta, que é a resposta pública do pré-escolar, mas a verdade é que consideramos que é importante existir esta valência, na medida em que aqueles pais que pretendam ter um filho... Vamos imaginar uma criança, que ainda dorme a seguir ao almoço ou que ainda utiliza fralda e que não pode ser integrada por via do pré-escolar, ter essa resposta social para aquela zona, que é mais afastada. O que teria que acontecer era os pais colocarem na Calheta. Como tal, eu acho que era importante também manter essa valência. Sei que é um receio que, quer a comunidade, quer a instituição, têm. Como tal, também queria-lhe perguntar qual é o entendimento deste Governo em relação a esta matéria.

Muito obrigada.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra, pelo Partido Socialista, a Sra. Deputada Célia Pereira. Faça favor.

(\*) **Deputada Célia Pereira (PS):** Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo Regional, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Lamento que sejam tão sensíveis àquilo que é a nossa visão das propostas que apresentam. Não me congratulo, Sra. Deputada Catarina Cabeceiras, com uma taxa de execução, nem o poderia fazer, tendo em conta todo o trabalho que tenho feito nos últimos 20 anos na área da Solidariedade Social, uma execução de 0% numa rubrica que é tão importante.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Não é verdade, Sra. Deputada!

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Não é verdade!

Seja séria! A senhora não é séria!

**A Oradora:** Por isso mesmo, referi que o apoio nesta área tem que ser a par e passo, tem que ser diário, tem que ser contínuo, tem que ser permanente. Lamento que não tenham entendido esta crítica dessa forma.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Não é verdade!

**A Oradora:** Sr. Vice-Presidente, estou, como sempre estive e sempre estarei, disponível para, sobre o meu trabalho, dar as devidas respostas.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Vai dar, vai!

**A Oradora:** E não tenho nada a esconder, Sr. Vice-Presidente. Não tenho. O trabalho está à vista de todos, está devidamente documentado, com planos de trabalho, com relatórios.

E relativamente à Quinta do Norte, é efetivamente um consórcio e tem várias organizações que a constituem, na qual a Cresaçor faz parte, coordena...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** E quem é que estava lá?

**A Oradora:** ... e cujo orçamento que era aprovado foi sempre executado de forma exemplar. E não há nada, desse ponto de vista, a temer.

E, portanto, reafirmo, estou, Sr. Vice-Presidente, como sempre estive e continuarei a estar, sobre o meu trabalho e naquilo que são as minhas responsabilidades do presente e do passado, dar conta aqui ou onde o Sr. Vice-Presidente assim o entender.

E, portanto, o bom desempenho deste Governo Regional, nomeadamente na área da Solidariedade Social, não me deixará triste, porque aquilo que me traz aqui e aquilo que me move é o bem e o bom futuro dos Açores.

E, portanto, se em 20 anos sempre trabalhei para que os açorianos tivessem um futuro melhor, não mudei desse ponto de vista a minha postura...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** ... nem aquilo que é a minha convicção.

Muito obrigada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Maria Isabel Teixeira. Faça favor, Sra. Deputada.

**(\*) Deputada Maria Isabel Teixeira (PS):** Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Programa do XIII Governo Regional dos Açores diz que, e passo a citar, “o Governo adotará medidas de estímulo à natalidade que permitam combater a erosão demográfica, que também passam pela revisão dos apoios concedidos às creches e às famílias com filhos nas creches”.

Referem, também, na proposta do Plano Regional Anual de 2022 que “o Governo Regional dos Açores adotará medidas de estímulo à natalidade, de combate ao despovoamento populacional, bem como medidas de promoção e conciliação entre a vida profissional e familiar, de modo a compatibilizar o apoio na educação dos filhos”.

Sr. Vice-Presidente, sente-se o esvaziamento populacional nas ilhas de menor dimensão. Sabemos que é um constrangimento que não é de hoje, mas que vem-se agravando com o passar dos anos, daí a urgência de medidas rápidas. Medidas no sentido de fixar os jovens nas suas ilhas, quer para os que optem por prosseguir estudos no exterior, quer para os que optam por não o fazer, dando continuidade às medidas já existentes, como por exemplo as medidas de apoios à aquisição de habitação, medidas de apoio ao arrendamento, entre outras.

No entanto, os tempos mudam drasticamente. É, por isso, imperioso adotar as políticas aos novos tempos.

No sentido de esclarecer os açorianos, tendo em conta que as políticas sociais devem ser direcionadas de forma a dignificar cada pessoa, dar-lhes alento e força para prosseguir, sei, Sr. Vice-Presidente, da sua vontade de implementar estas medidas o mais rápido possível. Por isso, pergunto de uma forma muito concreta: para além de estabelecido gradualmente a gratuidade das creches, iniciadas em 2020 e continuado pelo atual Governo, e muito bem, que outras medidas de estímulo à natalidade pretende este Governo implementar?

As medidas de combate ao despovoamento consistem em quê?

As medidas de promoção entre a vida profissional e familiar consistem em quê?

Muito obrigada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Manuel Ramos, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Manuel Ramos (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

No último Plano e Orçamento, o Sr. Vice-Presidente deixou bem patente que, com a criação da Direção Regional do Poder Local, tudo seria melhor e mais célere, o que se evidenciava numa melhoria no relacionamento e no diálogo com o poder local.

Ultimamente, tem-se falado aqui em formação como sendo algo de novo. Não, a formação já existia. Já existe formação para os autarcas.

**Deputada Ana Luís (PS):** Muito bem!

**O Orador:** O apoio jurídico também, da mesma forma. São coisas que já existiam. E o Sr. Vice-Presidente, e muito bem, deu continuidade a essa formação. No entanto, passados seis meses, estamos novamente na discussão do Plano para 2022. Sr. Vice-Presidente, como podemos voltar a acreditar nestes documentos, se a execução para as Juntas de Freguesia é zero?

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Não é verdade!

**O Orador:** Em setembro último, a execução era zero, pronto. E para os municípios apenas 4,7%, que na sua maioria corresponde à comparticipação variável do IRS.

E em relação ao IVA, há um parecer aqui, julgo que é um parecer da AMRAA, que diz: “É também importante registar que, apesar do compromisso do Presidente do Governo Regional em pagar o IVA aos municípios, não identificamos a inscrição desta rubrica na proposta de Orçamento apresentada.”

Ora, é preciso ter em conta também estes fatores.

Com a Direção Regional da Anafre-Açores e por proposta apresentada pelo Grupo

Parlamentar do PS, este Parlamento aprovou uma proposta de alteração no Orçamento de 2021 para a inscrição de uma verba de 25 mil euros, para que a Direção Regional da Anafre pudesse, condignamente, exercer as suas funções junto das suas freguesias associadas. Também neste caso já foram enviados alguns justificativos e não foi recebido qualquer pagamento por parte daquela entidade. Ora, isto inviabiliza...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Quando é que foram enviados?

**O Orador:** Foram enviados cerca de 6 mil euros.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Quando é que foram?

**O Orador:** Cerca de 6 mil euros que foram enviados e até agora não foram reembolsados. Ora, isto tudo atrasa a execução dos 25 mil euros no ano de 2021. E o Sr. Vice-Presidente sabe muito bem como serão estas coisas.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Sei sim, senhor!

**O Orador:** É preciso haver mais celeridade na ação, penso eu.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Muito bem, Sr. Deputado! Nem imagina como eu estou de acordo!

**O Orador:** Assim, Sr. Vice-Presidente, todos nós queremos fazer um esforço para acreditar nestes documentos que V. Exa. apresenta para 2022, mas com uma execução tão baixa no anterior Plano e Orçamento é-nos difícil voltar a acreditar neste conjunto de intenções.

As freguesias precisam de alargar a colaboração com o Governo, com enfoque na área social, na proteção civil, para que a capacidade de reação em situações difíceis para as populações, tais como pandemias, catástrofes, a resposta seja imediata.

Por exemplo, eu tenho uma situação, há cerca de uma semana, com um pequeno

surto de infetados na minha freguesia, e ninguém da ação social se deslocou àquela freguesia a dispor-se para nada. Portanto, é a este ponto que eu quero chegar, uma resposta imediata e eficaz no local.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Em relação a medidas e no concerne ao PRR, os municípios, ou todo o poder local, as freguesias também, querem usufruir da modernização administrativa da redução de carbono e, muito, muito importante, da transição digital. Deixamos isso ao vosso cargo, como o principal interlocutor com as autarquias.

É preciso haver coerência e equidade na atribuição dos apoios públicos. E esta recomendação deverá ser transversal a todas as Secretarias. Assim, urge a criação de instrumentos que permitam que todas as autarquias possam concorrer em igualdade de circunstâncias aos contratos-programa com a Secretaria Regional de Obras Públicas e Comunicações. Para isso, basta ver a lista de freguesias apoiadas, enquanto outras vivem à margem destes apoios atribuídos quando e a quem é conveniente.

Até agora, a Secretaria Regional publicou, em Jornal Oficial, transferências que ultrapassam largamente meio milhão de euros. E vejam só, existem freguesias que, em apenas seis meses, foram apoiadas duas vezes, o caso da freguesia da Madalena.

Sr. Vice-Presidente, após todos estes factos aqui referidos, para quando uma melhor transparência, equidade e celeridade, transparência principalmente, na atribuição dos subsídios da Secretaria Regional de Obras Públicas e Comunicações?

Muito obrigado.

Disse.

**Voices dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!



*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Carlos Furtado. Faça favor, Sr. Deputado.

**(\*) Deputado Carlos Furtado (Independente):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Vice-Presidente, queira-nos, por favor, esclarecer uma dúvida. Entre a anteposta do Plano e a proposta final, detetei uma redução de 250 mil euros na rubrica 2.2.2, referente ao complemento especial para doentes oncológicos. Detetei também uma redução de 50 mil euros na rubrica 2.2.5, de valor menor, 50 mil euros, é certo. Detetei também uma redução na rubrica 2.2.13, apoio aos cuidados informais, uma redução de 75 mil euros. Detetei também uma redução de 350 mil euros na rede de cuidados continuados dos Açores. Entretanto, também detetei a abertura de uma nova rubrica, a 2.2.14, incentivo à natalidade.

A minha pergunta, Sr. Vice-Presidente, para além dos motivos que levaram à redução das outras rubricas, saber se a redução nas outras rubricas tem alguma correlação com a abertura dessa nova rubrica de 1 200 000 euros que se destina ao incentivo à natalidade. E se esse incentivo à natalidade terá alguma coisa a ver com a proposta de incentivo à natalidade apresentada a semana passada, que mais parece uma medida de controlo de natalidade, que terá tanto de inconstitucional como de nazista.

Muito obrigado.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Ih!...

**Deputado Berto Messias (PS):** Sr. Deputado José Pacheco, é uma acusação gravíssima!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

**Deputado Berto Messias (PS):** Sr. Deputado José Pacheco, é agora! Está em blackout ou quê?

**Deputado Francisco César (PS):** Quem cala consente!

**Deputado Berto Messias (PS):** Parece um “titio” no meio da sala!

**Presidente:** Sr. Vice-Presidente do Governo, tem a palavra. Faça favor.

**(\*) Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Bom, não tinha, de facto, mais tempo, mas por respeito às Sras. e Srs. Deputados que colocaram as questões vou, sinteticamente, responder. A última ronda, porque não tenho mais tempo, efetivamente.

Sra. Deputada Ana Luís, gosto em cumprimentá-la, agradecer-lhe as perguntas. Efetivamente, dizer-lhe que a senhora tem toda a razão na pertinência das suas perguntas. A primeira, do cuidador informal, devo-lhe dizer que o estatuto está a ser revisto de alto a baixo, porque, como sabe melhor do que eu, se leu com tanta atenção os documentos, também percebeu quanto é que foi pago o ano passado e como. E sabe que é há cuidadores informais que receberam um euro. Sabe isso como eu sei. Talvez não saiba, mas estou-lhe eu a dizer. E a verba, o ano passado, foi 17 300 euros.

Portanto, o estatuto do cuidador informal vai ser revisto, totalmente revisto, de maneira a termos um plano integrado de apoio aos idosos e às pessoas que precisam. E aí entram os “Novos Idosos”.

E o apoio, Sra. Deputada, também estamos a regulamentar. São verbas do PRR. Como sabe, temos que ser muito rigorosos. Gostaria de ter andado mais depressa, é verdade, todos nós gostaríamos. Mas o apoio é dado ao idoso. O idoso é que é o destinatário desse apoio. E será à volta dos 1000 euros, sim, senhora. Mantenho e confirmo a verba que já tinha dito e que a Sra. Deputada agora aí referiu. E, portanto, vai ser regulamentado, também, para 2022.

Respondi às suas perguntas. E o apoio diretamente ao idoso.

Sra. Deputada Catarina Cabeceiras, efetivamente, detetamos uma situação, enfim, de muita necessidade naquelas crianças da Casa de Providência de São José, na Calheta, e resolvemos o problema. Já adquirimos uma moradia para instalar condignamente e com muita dignidade aquelas crianças, que já lhes chega o sofrimento da vida de terem sido abandonadas pelos pais e estarem à guarda dessa instituição, ou de qualquer instituição, e é uma casa com muita dignidade, adquirida, que vamos brevemente fazer a escritura e entregar a casa à instituição. Portanto, está resolvida e muito bem resolvida essa questão. Com muita dignidade. É uma vivenda que depois tem um apartamento atrás e que dá para aqueles que fazem depois a transição.

Está resolvido esse assunto. Portanto, resolvemos um assunto que já se colocou e que foi preciso resolver com urgência.

Aproveitando São Jorge, não saindo de São Jorge, Sra. Deputada Maria Isabel, a quem agradeço as perguntas, é claro que a resposta às suas questões, bem colocadas, é uma resposta integrada, Sra. Deputada, nada disto é... Combate ao despovoamento, primeira questão que lhe vou dizer. O despovoamento não começou há nove meses ou há dez meses, pronto, até já dava para nascer umas criancinhas, mas não eram assim muitas, não é? Portanto, o despovoamento talvez tenha começado há dez anos, em vez de há dez meses.

**Deputado José Ávila (PS):** Mais, mais!

**O Orador:** E há dez anos essa curva já era descendente, para não dizer há mais anos.

E, portanto, Sra. Deputada, as creches são um incentivo extraordinário para, primeiro, o rendimento disponível das famílias, segundo, para diferenciar quem se quer vir instalar nos Açores e, terceiro, obviamente, para conciliar a vida profissional com a vida familiar, como V. Exa. bem disse.

E, portanto, é uma política integrada, quer das propinas, quer das creches, quer do

apoio às ERPI, que podem dar outra resposta. E, portanto, o despovoamento combate-se por aí, qualificando as pessoas, que é isso que estamos a fazer.

Saindo de São Jorge... Portanto, Sr. Deputado Manuel Ramos, mais celeridade. Ó Sr. Deputado, eu concordo consigo, não é a 100, é a 200%. Sr. Deputado, começamos a mandar para as Juntas de Freguesia, em agosto, os pedidos para os apoios. E o Sr. Deputado sabe quando é que nos começaram a responder? A partir de 15 de outubro, Sr. Deputado! E, portanto, eu gostaria já de vos ter pago os 600 e tal mil euros, é computadores... Olhe, ainda agora, estive nas Flores e comecei a receber esta semana das Juntas de Freguesia das Flores. Portanto, Sr. Deputado, celeridade, sim, vamos embora. O mesmo se passa com a Associação de Freguesias, que tem outra vez os 25 mil euros este ano.

Portanto, muitas vezes a execução, e também respondo à Sra. Deputada Célia Pereira, nós, e a Sra. Deputada Andreia Cardoso sabe isso tão bem ou melhor do que eu, ficamos muitas vezes à espera que as instituições nos devolvam os contratos, e eles às vezes demoram a devolver os contratos, para os podermos executar.

**Deputado Sérgio Ávila (PS):** Bem-vindo ao mundo real!

**O Orador:** E às vezes demoram muito. E se começamos em julho, obviamente, se demoram um mês e meio, dois meses... Eu podia-vos dar aqui casos de Juntas de Freguesia, Sr. Deputado Manuel Ramos... agosto, setembro, outubro, quase em novembro, não é? Alguns de 20 de outubro que começaram a responder. Portanto, mais celeridade, ó Sr. Deputado, vamos embora, apele aos seus colegas que respondam com rapidez, porque aquele dinheiro está lá e é vosso. Agora, é preciso que os senhores o queiram. Se os senhores não o querem, o que é que eu hei de fazer?

Sra. Deputada Célia Pereira, julgo que a execução é 57%. Por acaso, estranho que a Sra. Deputada tenha voltado a pôr essa questão, quando eu a esclareci na Comissão. Estava zero naquela altura, mas atualmente é 57%. E eu esclareci a

Sra. Deputada, na Comissão, de qual era o valor.

Quanto a Norte Crescente e a Quinta do Norte e etc., nós esperamos apurar alguma coisa com isto. Como a senhora responde por tudo, eu também respondo. Nunca tive medo de nada na minha vida. Portanto, as coisas todas que me aconteceram e fizeram e eu cá estou sempre. Portanto, ninguém tem nada que temer se esteve de consciência e a fazer o melhor que sabia. Agora, todos nós temos responsabilidades, não é só atirar a pedra ao vizinho, que depois elas também têm retorno.

E falta-me responder ao Sr. Deputado Carlos Furtado. Sim, senhor. Sr. Deputado, exatamente, vendo a execução de algumas rubricas, da anteproposta para a proposta tivemos que fazer alguns acertos. E isso não tem nenhum mal. Fizemos os acertos que foram necessários. Tiramos de umas, colocamos noutras.

E tem esse programa de incentivo à natalidade, que será definido pelo Governo. Será um conjunto de iniciativas, como é o apoio às creches, como é a inclusão das famílias. É um programa de inclusão vasto, que tem várias medidas.

E, portanto, se sabe fazer contas, e eu sei que sabe muito bem fazer contas, uma verba não corresponde à outra.

Portanto, fiz os acertos que tive que fazer da anteproposta para a proposta, exatamente atendendo às taxas de execução. Se for também dentro dessas rubricas, que, como sabe, são todas dentro da Vice-Presidência, fazer a transferência de umas para as outras também o faremos sem nenhum problema. Quando o Governo fizer esta política integrada, que envolve, quer as propinas, quer as creches, quer as bolsas de estudo, quer a formação de apoio às empresas, quer dizer, tudo isto é uma política integrada de apoios sociais dentro da Vice-Presidência, onde as rubricas podem, obviamente, como toda a gente sabe, transitar de uma rubrica para a outra.

E, portanto, julgo que o esclareci também. Agradeço a todos os Srs. Deputados. Não tenho mais tempo.

Muito obrigado. E bons trabalhos.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Não esclareci a si?

**Deputado Berto Messias (PS):** Não esclareceu se tinha a ver com a proposta do Sr. Deputado José Pacheco.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Vice-Presidente.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado João Bruto da Costa, para uma intervenção? Faça favor, tem a palavra.

**(\*) Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Uma rápida intervenção, porque foi dito pelo Sr. Deputado Manuel Ramos que, infelizmente, temos um surto lá na freguesia de São Mateus, na vila da Praia, de Covid-19. E o Sr. Deputado Manuel Ramos disse que a Segurança Social não quer saber da situação de surto na Graciosa.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Não foi isso que ele disse!

**O Orador:** Eu queria-lhe dizer, Sr. Deputado, que isso não é verdade, que os serviços da Segurança Social na ilha Graciosa estão sempre disponíveis e têm feito contactos com algumas instituições que sejam necessários. Agora, os serviços da Segurança Social não conhecem os infetados.

**Deputado Francisco César (PS):** O senhor trabalha na Segurança Social?

**O Orador:** Se calhar, V. Exa., em vez de fazer politiquice com a Covid, ...

**Deputada Ana Luís (PS):** Sr. Deputado!...

**O Orador:** ... como fez durante toda a pandemia, se se preocupasse realmente em ajudar as pessoas, tinha procurado a Segurança Social.

Muito obrigado.

**Deputado José Ávila (PS):** Foi uma vergonha o que o senhor acabou de dizer!

**Deputado Manuel Ramos (PS):** O Sr. Deputado está completamente enganado!  
E os graciosenses sabem que ninguém apareceu lá!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Não havendo, penso que podemos encerrar o debate destas áreas governativas que estão sob a tutela do Sr. Vice-Presidente e avançar nos nossos trabalhos para a Sra. Secretária Regional da Educação, a quem dou a palavra. Faça favor, Sra. Secretária Regional.

**Secretária Regional da Educação (Sofia Ribeiro):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Secretários:

O Governo Regional dos Açores tem um investimento, na área da Educação, para 2022, juntando as necessárias requalificações escolares, de cerca de 55 milhões de euros. São sensivelmente mais 17 milhões de euros, o que representa 45% de aumento face ao que havia registado no ano anterior.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Ao olharmos apenas para o investimento cuja execução é da exclusiva responsabilidade da Secretaria Regional da Educação, este Plano regista um aumento de 5 356 910 euros, em comparação com o ano anterior, representando

mais 25%, num total de mais de 26 milhões de euros.

É notório o aumento na promoção do sucesso educativo e no combate ao abandono escolar precoce, com um investimento que totaliza 500 mil euros. É neste âmbito que queremos desenvolver novos projetos educativos em atividades extracurriculares, através de parcerias com instituições e agentes locais, para garantir respostas adequadas a cada comunidade educativa da nossa Região e que valorizem as aprendizagens não formais e informais, com especial incidência no ensino pré-escolar e no 1.º ciclo.

É também para a promoção do sucesso e para otimizar ao máximo a potencialidade de cada aluno que vamos desenvolver o projeto do ‘coaching’ educativo, com ações particulares em cada uma das nossas unidades orgânicas que lecionem o 1.º ciclo do ensino básico a iniciar já em janeiro próximo.

O ‘coaching’ educativo vai incidir sobre os alunos, sobre os professores e educadores da nossa Região, sobre o pessoal não docente e sobre os encarregados de educação. Como tem sido apanágio da ação deste Governo, a promoção do sucesso não pode limitar-se a uma entidade nem apenas a um dos atores do Sistema Educativo Regional e constitui-se como uma metodologia de trabalho e de orientação para a especificidade e as necessidades dos alunos, pautando uma maior individualização do ensino.

**Deputada Délia Melo (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** É também notório o aumento nas escolas digitais com um plano de seis milhões de euros. Vamos continuar a desenvolver o nosso projeto de pensamento computacional, vamos continuar a dotar as escolas de mais equipamentos e vamos continuar a disponibilizar formação a toda a comunidade escolar, incluindo os encarregados de educação, na área das tecnologias e da segurança na internet.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos*



*Membros do Governo)*

Anunciámos na passada semana um projeto-piloto para a desmaterialização dos manuais escolares. A começar em duas turmas da Região, este é um projeto que não consiste apenas na troca de um manual em papel para um manual que está num computador; ele vai permitir aos pais e aos encarregados de educação um acompanhamento mais direto daquilo que o aluno está a aprender e, essencialmente, aprendizagens mais significativas.

É também notório, no plano para a educação, o investimento no pessoal docente e não docente das nossas escolas do ensino público, que decorre de uma vontade demonstrada logo no início do nosso mandato, executada neste ano de 2021 e à qual daremos continuidade. Temos, no Orçamento para 2022, um acréscimo de 10 milhões de euros para pagamentos relativos aos vencimentos destes trabalhadores.

A nossa aposta no pessoal docente das nossas escolas conseguiu colocar em quadro mais 281 professores e educadores. No que concerne ao pessoal não docente, integrámos em quadro 215 trabalhadores e já estamos a trabalhar num processo de revisão dos quadros atinente não aos rácios por aluno, mas à especificidade de cada escola e comunidade.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Uma aposta feita em 2021, que passou a tomar como necessidades permanentes recursos até então precários e que se manterá em 2022.

Vamos, igualmente, manter o nosso plano de recuperação das aprendizagens, nomeadamente a diminuição do número de alunos por turma no 1.º ciclo do ensino

básico, em todos os ciclos e níveis de ensino cujas turmas tenham alunos com necessidades educativas especiais e em aulas de componente laboratorial.

E é desta forma que mantemos o investimento na escola pública, cuja preponderância no plano aumenta para 74%.

**Presidente do Governo Regional dos Açores** (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

**A Oradora:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

É com um plano de 55 milhões de euros na área da Educação que queremos dar continuidade a políticas que garantam a inclusão e a equidade no acesso à Educação; que queremos priorizar o acompanhamento individual do aluno, alavancando as competências de cada um; que conseguimos potenciar o sucesso educativo, não restringindo a nossa intervenção apenas ao combate ao insucesso. É com estes 55 milhões de euros que reconhecemos a importância da educação das crianças e dos jovens açorianos no domínio das tecnologias e das artes; é com este investimento que ressalvamos o desenvolvimento de políticas educativas que visam o estímulo à prática desportiva, desde o pré-escolar, e contribuímos para estilos de vida saudáveis.

É com 55 milhões de euros que damos continuidade à reformulação do parque escolar da Região.

É com um plano de 55 milhões de euros que vamos dar continuidade a uma clara, consistente e sustentada reformulação do Sistema Educativo Regional.

Tenho dito.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Secretária Regional da Educação.

Estão abertas as inscrições para pedidos de esclarecimento.

Sr. Deputado Rodolfo Franca, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Rodolfo Franca (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sra. Secretária da Educação, vezes sem conta, ouvem os açorianos, ouvimos nós, que a Educação é, na verdade, a área estruturante governativa, das mais importantes, a mais central, portanto, uma séria de referências muito bonitas que a Sra. Secretária vem aqui defender como estando defendido com os tais 55 milhões ou 26 milhões e meio, como quiser.

Pois, do nosso ponto de vista, Sra. Secretária, para nós, não se resolve a educação deste modo. Gostaríamos de ver este Plano e Orçamento tratado de outro modo. Gostaríamos de ver neste Plano e Orçamento, em primeiro lugar, justificados 15 milhões, ou até mais, que a Sra. Secretária diz que conta com eles, mas que, desde logo, o Partido Socialista, vezes sem conta, tem dito que seis em cada dez euros muito provavelmente não são de contar. Portanto, assim será muito fácil dizer que se tem muito dinheiro. Desde logo, ficam 15 milhões de euros por justificar.

Depois, acrescentaria, ainda, uma novidade da semana em que agora entramos: não sabemos se na semana que vem existe, ou não, a Secretaria Regional da Educação. Se é essa, se é outra. E, portanto, isto assenta tudo num pântano. A Casa da Educação, neste momento, assenta num pântano. E, portanto, eu não sei como é que a Sra. Secretária justifica o bom caminho que eleva à educação, quando a sua casa assenta num pântano. E eu vou concretizar, até para não roubar muito mais tempo porque este não é, na verdade, um debate sobre a Educação.

**Presidente do Governo Regional dos Açores (José Manuel Bolieiro):** Isso é um filme de ficção!

**O Orador:** Concretizando e até respondendo àquilo que a Sra. Secretária acabou de dizer, do nosso ponto de vista, não é inscrevendo mais dinheiro, ou melhor,

inscrevendo 500 mil euros, quando no ano passado tinha inscrito 300, numa rúbrica que se chama, pomposamente, “promoção do sucesso educativo e combate ao abandono escolar precoce”, não é jogando dinheiro para dentro desta rúbrica que a Sra. Secretária consegue defender, do nosso ponto de vista, que um bom trabalho na educação se está fazendo, até porque, se calhar, com menos dinheiro se fazia melhor trabalho. Não é assim que, do nosso ponto de vista, se resolvem as coisas, jogando mais dinheiro aqui. Não é assim.

*(Risos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem! Tem a certeza de que está na bancada do Partido Socialista?

**O Orador:** O que nós gostaríamos muito de ouvir a Sra. Secretária fazer era explicar aqui porque é que colocou, por exemplo, mais 200 mil euros nesta rúbrica. Porquê? Eu gostaria muito de ouvir a Sra. Secretária dizer qual é o nosso plano para o Sistema Educativo Regional. Qual é? Eu ando há meio ano a pedir, pelo jornal, aqui, na televisão, em todo o lugar. Por favor, digam-nos qual é o plano para o Sistema Educativo Regional. Não foi no jornal que o fiz? Foi. Digam! Ou não querem dizer? É o ProSucesso! É o ProSucesso, ou não é o ProSucesso?

*(Risos da Deputada Catarina Cabeceiras)*

Está a dar vontade de rir. Olhe, a mim não me dá vontade de rir nenhuma.

É, ou não, o ProSucesso, que é o programa, que é o plano que nós temos em vigor? Porque é que eventualmente se incrementa mais dinheiro para avaliação externa do ProSucesso? Quer dizer, aquilo que fez, para que é que serviu?

Portanto, eu vejo toda essa bancada muito nervosa, porque provavelmente não vão responder. Como sempre, não vão responder.

Isto para dizer o quê? Sublinho, a Casa da Educação está assente num pântano. Não há credibilidade nos valores que a Sra. Secretária alega ter. E não há credibilidade na forma como defende o futuro da Educação na nossa Região.

Muito obrigado.

**Deputada Ana Luís (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Pinto. Faça favor, Sr. Deputado.

**(\*) Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sra. Secretária da Educação, efetivamente, V. Exa. tem uma pasta que é fundamental para o futuro, mas também para o presente, da nossa sociedade. Uma sólida educação é fundamental a uma sociedade.

Nesse sentido, é necessário que haja professores e educadores motivados. E para ajudá-los no seu trabalho também é necessário que haja auxiliares em número e com as competências necessárias para o desempenho das funções, que são cada vez mais diversas e complexas na moderna escola que temos.

E, portanto, é fundamental dar estabilidade aos quadros educativos e aos quadros de pessoal das nossas escolas, que, efetivamente, se queixam da precariedade sobretudo dos seus auxiliares e, portanto, necessitam de ter aqui uma garantia de mais estabilidade no pessoal auxiliar.

Quanto aos estímulos de vida saudável, de prática desportiva, nós temos também que associar isso à nutrição, a uma boa alimentação escolar.

E a pergunta que lhe deixo, Sra. Secretária, é: nesse sentido, no sentido de melhorar a alimentação oferecida nas nossas escolas, o que é que está previsto

para investir no próximo ano na melhoria da oferta alimentar nas nossas escolas. Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra, pelo Bloco de Esquerda, a Sra. Deputada Alexandra Manes. Faça favor, Sra. Deputada.

**(\*) Deputada Alexandra Manes (BE):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A ausência de uma norma no atual Orçamento que impeça a contratação sucessiva de professores, questão que não ficou resolvida com a alteração ao concurso de docentes, permite que se mantenha centenas de professores na precariedade. O BE disse à altura, apresentou propostas para corrigir esse erro. No entanto, foi votado contra.

Sra. Secretária da Educação, como pretende resolver este problema que assola professores nesta Região, mantendo-nos num estado de insegurança e negando-nos a estabilidade tão necessária?

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves. Faça favor, Sr. Deputado.

**(\*) Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo: Antes de fazer a pergunta à Sra. Secretária da Educação, a mim, custa-me um bocado ouvir aqui a bancada do PS falar sobre combate ao abandono escolar precoce, que correu muito bem durante estes anos todos. E que não é só meter dinheiro, mas era o que fazia deste 2015, 16, 17, 18, 19. Foi sempre meter dinheiro

e não vemos resultados absolutamente nenhuns. É por isso que estamos onde estamos em termos de educação.

Aliás, não é só meter dinheiro quando não há orientações políticas nem uma gestão estratégica, mas nós precisamos de dinheiro para fazer essa gestão estratégica.

Neste caso, o PAN, que tem uma opinião completamente diferente, acha que o investimento até é reduzido. O investimento num pilar tão importante como a Educação, exatamente como o da Saúde, que estão completamente definhados e engolidos por outras Secretarias. Pergunto à Sra. Secretária: porque é que não se conseguiu um investimento maior, com uma gestão estratégica?

E pergunto, concretamente: qual é a medida, neste caso, qual é o projeto do abandono escolar precoce no valor de meio milhão de euros? Qual é a ideia da Sra. Secretária relativamente a esta medida?

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado Pedro Neves.

Tem agora a palavra, pelo PSD, a Sra. Deputada Délia Melo. Faça favor, Sra. Deputada. Tem a palavra.

**(\*) Deputada Délia Melo (PSD):** Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo Regional, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Nós chegamos aqui a um dos momentos altos da discussão parlamentar. E é um momento em que o Orçamento da Região, como um instrumento financeiro, vai permitir a nós, Deputados, enquanto representantes do povo que nos elegeu, a escolha daquele que é o caminho que nós queremos para as políticas públicas.

Ora, a proposta de Orçamento para 2022 apresenta a Educação como uma das áreas da governação com maior afetação de recursos, logo a seguir à Saúde e Desporto, materializando-se aquilo que, muitas vezes, aqui, apregoamos, portanto, a Educação é, de facto, o pilar da sociedade. E, na globalidade, esta área

conta com um orçamento de 278,2 milhões de euros.

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Isso é despesa!

**A Oradora:** Portanto, na bancada do Partido Social Democrata, nós não nos equivocamos porque sabemos exatamente qual o rumo que nós queremos para esta Região.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Nós queremos uma Região onde se articule as diferentes políticas setoriais com vista à valorização das pessoas, uma Região que aposte na formação sólida e na qualificação das pessoas, da população, porque só assim é que vamos conseguir, de facto, as transformações sociais para um desenvolvimento acelerado e autossustentado.

Na proposta de Plano para 2022, os investimentos na Educação são de cerca de 55 milhões de euros, como já foi aqui referido. Portanto, um aumento de 45% face a 2021. E este valor, deixem-me que vos diga, é superior aos investimentos feitos nesta área por parte da governação socialista.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Bem lembrado.

**A Oradora:** Depois, vem aqui da bancada do Partido Socialista criticar aquilo que temos entre mãos e que estamos aqui a discutir, quando, na realidade, o Partido Socialista não tem qualquer autoridade moral para o fazer, ...

**Deputado Francisco César (PS):** Vamos embora! Nem sei porque é que viemos para aqui!

**A Oradora:** ... porque, enquanto estive no Governo, é preciso relembrar que inscrevia reiteradamente uma verba de 600 mil euros para a promoção do sucesso escolar e combate ao abandono escolar. Mas é só isso, senão ficava-se pelos 0%. Portanto, em bom rigor, nada fazia.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos*



*Membros do Governo)*

**A Oradora:** Enquanto o Partido Socialista era Governo, inscrevia verbas para o apoio a alunos portadores de deficiência, mas, não raras vezes, a execução também era de 0% ou então muito baixa.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Também é verdade!

**A Oradora:** Vejamos o exemplo de 2020, em que inscreveu 120 mil euros e executou apenas 22 mil euros.

Portanto, estamos, neste momento, perante um Plano realista. E, segundo aquilo que ouvimos na Comissão de Assuntos Sociais, a execução está no bom caminho.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Ora, o tempo de desinvestimento na Educação já acabou, porque este Governo de coligação prioriza a educação para a promoção e desenvolvimento da Região. Este Governo faz uma leitura correta daquilo que é a necessidade de se apostar na educação. Aliás, este Governo está a dar resposta a tudo aquilo que os eleitores açorianos pediram em 2020 quando foram às urnas, porque foram lá dizer basta. E foram dizer basta de políticas de esquerda, que incrementaram desigualdades sociais e que nos levaram às elevadas taxas de pobreza que assistimos na Região.

As pessoas pediram que fosse devolvida a dignidade, que lhes fosse devolvido o respeito. E é isso que este Governo de coligação tem feito.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** E relembro aqui um exemplo na Educação: já foi aqui referido um investimento significativo na colocação de pessoal docente e não docente. Já foi referido o que se fez em 2021. E, para 2022, há no Orçamento um aumento de dez milhões de euros para colocar fim à situação laboral precária de muitos trabalhadores.

Apesar disso, esta medida não satisfaz ao Partido Socialista. O Partido Socialista

não quer melhorar as condições de trabalho dos docentes e não docentes. Pelo Partido Socialista, os professores continuariam de casa às costas, ano após ano, sem saber o seu futuro, sem saber que rumo teriam no ano seguinte.

**Deputado Rui Espínola (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Portanto, mais uma vez, o Partido Socialista continua de costas voltadas para os açorianos.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputada Ana Luís (PS):** Está engasgada, Sra. Deputada. Devia ter ensaiado melhor!

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Não seja assim, Sra. Deputada!

**A Oradora:** Ainda, na Educação, no âmbito das escolas digitais, há uma verba de quase sete milhões de euros do PRR, mas o Partido Socialista, pelos vistos, também é contra.

Aliás, o Partido Socialista apresenta-se neste debate sem qualquer ideia, sem qualquer proposta para a Educação, limita-se a criticar por criticar.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** O que é caso para dizer, novamente, que o Partido Socialista continua de costas voltadas para os açorianos.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Já reparou quantas vezes a senhora disse Partido Socialista?

**A Oradora:** Mas a boa notícia é que ainda vão a tempo de mudar esse discurso destrutivo. E façam-no não pelo Governo nem pelos partidos que suportam o Governo, façam-no pelo povo açoriano. Sejam responsáveis e não continuem de costas voltadas para os Açores.

É preciso lembrar que este Governo e os partidos que o apoiam já assumiram que

é necessário uma nova estratégia para a Educação. Relembro algumas ações que já foram levadas a cabo:

Ora, para resolver a falta de professores, que nós herdamos do Partido Socialista,

...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Nós, quem?

**A Oradora:** ... já estão a ser colocadas em marcha várias ações. Portanto, não digam, como eu já ouvi aqui hoje que nada se faz para resolver o problema de falta de professores! E relembro três: nós já estamos a providenciar bolsas para estudantes dos cursos de mestrado em ensino; já foram assinados protocolos com a Universidade dos Açores para a reabertura de cursos de mestrado via ensino; e também, podem ver no artigo 49.º do Orçamento, a apresentação de um sistema de incentivos a estágios em ensino nas escolas da Região. Portanto, estamos aqui perante ações concretas...

**Presidente do Governo Regional dos Açores (José Manuel Bolieiro):** Muito bem!

**A Oradora:** ... que estão a ser levadas a cabo por este Governo de coligação.

Outro exemplo: para premiar os alunos que contribuem para o aumento da qualificação da população açoriana, incrementou-se o valor do prémio de mérito de 500 para 750 euros.

E outra medida muito importante, que terá um impacto fundamental e estruturante no futuro: a revisão de documentos basilares na área da Educação. Há três documentos que estão em discussão alargada, o que mostra a abertura deste Governo Regional em busca de melhores condições para todos aqueles que intervêm na área da Educação.

**Deputado Rui Espínola (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Portanto, perante o que foi exposto, perante todas essas evidências factuais, a pergunta que vos faço, Sras. e Srs. Deputados, é se preferem ficar no protesto, ou se preferem assumir connosco o peso da responsabilidade que temos

pela frente.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**A Oradora:** Portanto, termino a dizer que nós, bancada do Partido Social Democrata, estamos convictos que este Orçamento é um instrumento adequado ao reforço e capacitação dos setores da Educação, da Saúde e da área Social e, conseqüentemente, a alavancagem da retoma económica da Região Autónoma dos Açores.

Apelamos, por isso, que sejam todos responsáveis e que não estejam a hipotecar o futuro dos Açores.

Disse.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições.

Sra. Secretária Regional da Educação, tem a palavra. Faça favor.

(\*) **Secretária Regional da Educação (Sofia Ribeiro):** Muito obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Rodolfo Franca, quanto ao futuro da Secretaria Regional da Educação, haverá sempre uma Secretaria Regional da Educação na nossa Região.

**Deputado Rodolfo Franca (PS):** É bom saber!

**A Oradora:** Aquilo que nos move é o futuro da Educação, acima de tudo. E é essa a nossa preocupação.

**Voices dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Já no que concerne à sua acusação de que nós jogamos mais dinheiro para dentro da promoção do sucesso e que não sabe de onde é que esse dinheiro vem, aquilo que lhe digo, Sr. Deputado, até na sequência da intervenção do Sr. Deputado Pedro Neves, com a qual concordo relativamente às questões do atirar dinheiro, deixe-me concretizar já que o senhor é que traz novamente à baila esta matéria: aquilo que nós não fazemos, Sr. Deputado, é colocar no ProSucesso, como os senhores faziam, mais de três milhões de euros. Em 2020, tinham colocado 3 379 000 no ProSucesso, dando a ideia de que teriam um grande investimento na promoção do sucesso educativo, mas quando vamos analisar estes, mais de três milhões era para pagar a programas ocupacionais, em que este Governo, logo ao início, disse e reconheceu a necessidade de incutirmos transparência e de retirarmos do ProSucesso uma matéria que tinha a ver com pagamentos e investimentos em programas ocupacionais. Nesses mais de três milhões, os senhores também colocavam 177 mil para máscaras, tapetes e outro material Covid, tudo coisas perecíveis. Tem muito a ver com a promoção do sucesso! E também colocaram mais de 33 milhões e executaram para deslocações e estadas. Isto dava uma média, para deslocações e estadas, superior a 500 euros por dia, Sr. Deputado! Isso é que nós não fazemos!

Vou dizer-lhe aquilo que nós fazemos: aquilo que nós fazemos, respondendo também às questões que nos foram colocadas do Sr. Deputado Pedro Neves, de como é que pretendemos investir neste combate ao abandono escolar precoce e à promoção do sucesso, visa de uma experiência que foi sendo colhida ao longo deste ano e de uma experiência que correu muito bem, em parceria com as Câmaras Municipais, no nosso plano de recuperação de aprendizagens, durante o

verão, de nos apercebermos que temos uma comunidade plena de valor e cheia de projetos que a escola tem de abarcar e que a escola não pode estar mais de costas viradas para a comunidade. É por isso que vamos lançar um programa para envolvermos os agentes individuais e as entidades locais, em cada localidade, para desenvolverem, em cada escola do 1.º ciclo e do pré-escolar, dinâmicas e tarefas extracurriculares que possam constituir um complemento à educação e formação, no âmbito da educação não formal.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

**A Oradora:** É este o nosso plano essencial, para além das outras questões de ‘coaching’, mas de menor monta.

Já no que respeita, Sr. Deputado Pedro Pinto, à alimentação escolar, também aproveito para informar que nós estamos, neste momento, a desenvolver, já e de forma faseada, uma séria de inquéritos de satisfação e de avaliação pelos nossos alunos quanto à utilização das nossas cantinas e dos nossos buffets, para fazermos uma orientação.

Temos um programa que lançamos, também, com a Secretaria Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural, no que concerne ao desenvolvimento da literacia para a agricultura e para a valorização do consumo dos produtos agrícolas de qualidade açorianos nas nossas escolas.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Para além disso, faremos e continuaremos a fazer esta reapreciação para incutirmos qualidade e educação nos nossos alunos quanto à qualidade da sua alimentação.

Sra. Deputada Alexandra Manes, quanto à estabilidade dos docentes, nós colocamos este ano em quadro, como tive oportunidade de referir na intervenção inicial, 281 professores, até então precários, que entraram em quadro. Representa 5,9% de docentes integrados em quadro. Sem paralelo. Num processo, como foi, aqui, por nós, afiançado e está plasmado no regulamento de concursos, que é o

mecanismo de integração de docentes, que é progressivo. Ele, ao contrário de outras medidas que foram tantas vezes aqui apresentadas na Região, que eram medidas absolutamente pontuais e circunscritas no tempo, este é um mecanismo que se desenvolve ao longo dos anos. E, portanto, de forma transparente, feita a aferição do número total de vagas colocadas a contratação a termo nos últimos três anos, teremos novamente um novo processo massivo de integração de professores nos próximos concursos interno e externo na nossa Região.

Já agora, permita-me também dizer que estendemos esta política de combate à precariedade precisamente pelo pessoal não docente, em que tivemos e registamos ainda um reforço maior, mais substancial, com a integração em quadro de 6,8 trabalhadores não docentes nas nossas escolas.

Creio ter respondido.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Secretária Regional.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Pedro Neves, tem a palavra. Faça favor.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo: Sra. Secretária, muito obrigado pela sua resposta.

Tenho outra pergunta. Tem a ver com as condições de temperatura das nossas escolas nos Açores, onde há escolas em que, quando começa a chover, chove também lá dentro. Não conseguimos saber a diferença entre o que é que é lá fora e o que é lá dentro. E vou dar pelo menos uma, que eu verifiquei no verão, da Gaspar Frutuoso, na Ribeira Grande, onde tem uma capacidade de ar-

condicionado espetacular, só que o quadro vai abaixo, então não se pode usar para arrefecer a temperatura. Isto por causa dos professores, por causa também dos profissionais que trabalham lá e por causa, obviamente, dos alunos.

Se está na verba para que mude um quadro de uma escola relativamente nova e que o quadro não serve para suportar a quantidade de watts do ar-condicionado.

E o que é que se vai fazer também relativamente aos telhados das várias escolas que nós temos pelos Açores?

Obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Jose Eduardo, faça favor, tem a palavra.

**Deputado José Eduardo (PS):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Desde o início deste debate que vamos ouvindo e percebendo que os documentos em discussão carecem de credibilidade e de fiabilidade para serem discutidos com a seriedade que nos deviam merecer. Por isso, mas não só, é que também me inscrevi para, novamente, como sempre tenho tentado trazer a esta Casa, falar de factos e de dados comprovados.

Se bem se lembra, Sra. Secretária, na discussão do Plano para 2021, muito se falou sobre a necessidade do reforço do apoio social, ao que alegou que o seu Governo e a sua Secretaria o que inscreveu na rúbrica era superior ao executado pelo PS em 2020. Foi até, se bem se lembra, rejeitada pelos partidos que suportam este Governo, a proposta de alteração do PS para um aumento de 600 mil euros.

Muito bem. Com tanta veemência e certeza nas suas contas, vamos a um facto que, afinal, vem dar razão àquelas que eram as nossas pretensões: no relatório de execução financeira do terceiro trimestre, o valor da dotação revista para a ação social já tem prevista a verba de 10,1 milhões de euros. Este ano, a sua proposta já traz 10,7 milhões de euros. Afinal, o PS tinha razão, havia necessidade de



melhor e maior atenção ao apoio social.

Sra. Secretária, apenas e só para voltar a dizer aquilo que disse no início da minha intervenção: se esses documentos fossem credíveis e se esse Governo não fosse obstinado em rejeitar tudo o que vem da oposição, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não apoiado!

**O Orador:** ... até porque depois se consegue verificar que há razão nas reivindicações, certamente poderíamos ter um Orçamento e um futuro melhor para o setor da Educação e para os açorianos.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sra. Secretária Regional, faça favor, tem a palavra.

**(\*) Secretária Regional da Educação (Sofia Ribeiro):** Muito obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Quanto às questões dos nossos edifícios escolares, temos, de facto, algumas situações, várias situações, de edifícios que foram construídos muito recentemente, em que tivemos que ativar as garantias ou, mais do que isso, em que constatamos erros de projeto, que implicam que estejamos permanentemente a fazer um acompanhamento quanto às obras e à fiscalização dessas mesmas obras. Lá está um bom exemplo da necessidade de acompanharmos mais de perto o que se passa com os nossos edifícios escolares.

Já no que concerne à ação social escolar, ela corresponde a uma efetiva necessidade sentida. Aquilo que não deixamos é de corresponder às necessidades

do sistema. E, portanto, são as correções que se fazem de um ano para o outro, naturais, num plano, garantindo a sua total execução.

E, portanto, mantendo aquilo que disse o ano passado, nós apresentamos aquilo que vamos executar. E, cá está, execução a 100%.

Sendo que quanto ao que o Governo Regional está a fazer ou a deixar de fazer, estamos não só a fazer muito, e aqui reitero esta nossa pretensão de diálogo, a acolher tudo aquilo que os Srs. Deputados nos queiram colocar à discussão para podermos entrar em negociação também.

Respondendo, tinha-me esquecido e peço desculpa ao Sr. Deputado Rodolfo Franca, que fala no projeto e acusou-me de não ter um projeto para a Educação, deixe-me citar aqui alguns: desde logo, uma tónica no pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, em todo o nosso discurso e ação, canalizando para estes ciclos e níveis de ensino muita da nossa ação e até mesmo do investimento. Para começar, tivemos, também, como disse, para além do reforço de mais de 500 trabalhadores, um projeto de recuperação de aprendizagens com as autarquias, diminuámos o número de alunos por turma, apostamos no aumento de equipas multidisciplinares, trazemos o ‘coaching’, temos o “Pensamento Computacional”, o “Projeto de A a Z”, o desenvolvimento da promoção da literacia agroflorestal, o projeto da Desmaterialização dos Manuais Escolares, a Equitação Terapêutica, os prémios de mérito, as bolsas para mestrado, a revisão dos três diplomas do Sistema Educativo Regional, que queremos e que contamos com a vossa colaboração.

Se nada disto, para V. Exas. é sinónimo de um projeto de educação, fico a saber o que é que será.

Muito obrigada.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Está conversado!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos*

*Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Secretária Regional.

Pergunto se há mais inscrições. Parecendo não haver...

Sra. Deputada Ana Luís, tem a palavra. Faça favor.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores** (*Artur Lima*): A Sra. Secretária não tem mais tempo!

(\*) **Deputada Ana Luís** (*PS*): Obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sra. Deputada Délia Melo, quando dizemos algo que não é sentido, muitas vezes falha.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores** (*Artur Lima*): É verdade!

**Deputada Délia Melo** (*PSD*): É sentido!

**A Oradora:** E acredito sinceramente que essa crítica generalizada não é por si sentida. Acusar o Partido Socialista de estar de costas voltadas para a sociedade, de não querer acompanhar aquilo que são os projetos aqui apresentados, não é correto da vossa parte, porque nós temos ido às escolas.

E o que nos surpreende neste debate, daí aquilo que temos vindo a dizer do alheamento destes documentos face à realidade, é que não acha estranho, porque estou certa de que a senhora, até pela sua profissão, vai às escolas e ouve o que os seus pares têm para dizer, não acha estranho que num documento desta importância, que na intervenção da Sra. Secretária e que até na sua própria intervenção não tenha demonstrado a real preocupação com a falta de professores que se está a viver e que se viveu de forma particularmente intensa este ano letivo.

**Deputado Carlos Freitas** (*PSD*): Não quis perceber!

**A Oradora:** Eu percebi!

**Deputado Carlos Freitas** (*PSD*): Não quis perceber!

**A Oradora:** Eu percebi! Tenham calma! Eu percebi! O que a Sra. Deputada quis dizer foi o que é que já se estava a fazer, mas a real preocupação por este problema não foi transmitida por vós, nem foi transmitida pela Sra. Secretária. Aliás, quem ler estes pouco mais de cinco parágrafos dedicados à Educação neste documento, eles podiam ter sido escritos o ano passado ou há dois anos ou há três anos.

Eu pergunto: os alunos que foram mandados para casa porque não têm professores nas escolas? Os alunos que estão em sala de aula acompanhados apenas por assistentes operacionais porque não têm professores? A carga horária que está a ser distribuída por outros colegas de forma a que se consiga cumprir com os programas? Não ouvi da vossa parte uma única palavra sobre isto.

**Deputada Délia Melo (PSD):** E o Partido Socialista apresentou alguma proposta?

**A Oradora:** Antes que a Sra. Deputada venha dizer que a responsabilidade é do Partido Socialista, eu assumo-a, novamente, como o fiz, ainda, aqui, o mês passado, no Plenário. Não estou a esquivar-me das nossas responsabilidades!

Agora, há uma coisa que é inegável: se os senhores forem às escolas, como nós temos ido, todos dizem que, de facto, este ano, este é um problema que se acentuou.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** No último ano, antes não iam!

**A Oradora:** Sempre fomos, Sr. Deputado. Sempre fomos.

O problema que está aqui em causa é que não se podem fazer medidas avulsas sem pensar no problema como um todo. Reduziram-se os alunos por turma, medida com a qual concordamos. Mas o que é que se fez...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Exatamente! O que é que se fez?

**A Oradora:** ... para melhorar o Sistema Educativo em relação a este assunto? Nada! Fez-se um novo concurso para professores, que nós aqui criticamos, sem que se acautelassem as medidas para fixação de professores, nomeadamente vindos do exterior.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Não, não!

Quem é que alterou de três anos para um ano?

**A Oradora:** Não acautelamos situações de escolas que contribuíram para vagas para esse concurso e que não viram lá ficar nem um professor. Não acautelamos, principalmente nas ilhas mais periféricas, nas escolas das nossas ilhas mais periféricas, a saída de professores dessas ilhas. Nada disso foi acautelado. Quis-se apresentar medidas que pudessem agradar a todos. Depois, na prática, quem ficou prejudicado com esta situação foram, infelizmente, os nossos alunos.

E aquilo que lamentamos somente é que aqui não tenha sido dada uma palavra, porque, efetivamente, esta é uma situação que se agravou este ano letivo e que, de certeza, para o próximo ano se vai voltar a agravar.

E é nisto, essencialmente, que nós divergimos. Não temos medo de assumir as nossas responsabilidades, mas não estamos aqui apenas para criticar. Enquanto que da vossa bancada nada mais há a dizer.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão. Faça favor.

**(\*) Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Bem, estava eu aqui a poupar os meus minutos para durar a semana toda. Já vejo que algumas bancadas vão desaparecer hoje ou amanhã com o tempo que estão a gastar.

Mas devo dizer o seguinte: a intervenção da Sra. Deputada Ana Luís faz com que eu tenha que fazer aqui uma intervenção. Esta questão da fixação dos professores e da falta de professores é uma questão antiga, não se resolve num ano.

A responsabilidade aqui, tenho que vos dizer, ...

**Deputada Ana Luís (PS):** Eu já o disse!

**O Orador:** ... é dos Governos do Partido Socialista! Não podem sentir-se ofendidos porque vos disse isto na oposição e vos digo agora na posição em que estou. Eu mantenho a mesma posição. Era preciso ter tomado posições, Sra. Deputada.

**Deputada Ana Luís (PS):** Não se pode é tomar medidas que venham agravar agora a situação!

**O Orador:** Eu gostava que a Sra. Deputada tivesse ido às escolas, não agora, mas tivesse ido sempre também nos 24 anos que estive no poder, Sra. Deputada!

**Deputada Ana Luís (PS):** Sempre fui, Sr. Deputado!

**O Orador:** E digo-lhe uma coisa, Sra. Deputada: a Sra. Deputada estava ali na Presidência deste Parlamento quando eu li, todos os anos, verificávamos o número de professores que concorriam para a Região a diminuir drasticamente. Quantas vezes se alertou para isto, que era preciso tomar medidas a nível da criação dos cursos, de incentivo para a criação dos cursos, no sentido de criar medidas para a fixação dos professores?

Diz agora V. Exa. que nas ilhas mais pequenas é um problema a fixação dos professores. É evidente!

**Deputada Ana Luís (PS):** Não foi isso que eu disse!

**O Orador:** Foram V. Exas. que alteraram a legislação que permitia que os professores que lá ficassem nos quadros tivessem que permanecer três anos!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Quem é que alterou isto? Não foram aqui avisados que isso era errado?

Agora, o que é preciso fazer é tomar as medidas que não foram tomadas em tempo. É evidente que o problema da falta de professores não se vai resolver num ano, nem em dois, nem em três, vai demorar o seu tempo, porque é o tempo da

formação de novos professores. E não há forma de resolver isto, até porque há falta de professores em todo o país. Portanto, agora, as medidas vão demorar tempo a ter os efeitos práticos.

Os senhores é que podiam ter acautelado o futuro e não o fizeram!

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Bom, parecendo não haver... Eu já disse isso três vezes nesta área, depois aparece sempre uma inscrição. Mas desta vez parece que não há mais nenhuma inscrição. Vamos assim encerrar...

Sr. Deputado António Vasco Viveiros, para participar no debate?

**Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Para uma interpelação.

**Presidente:** Eu já lhe dou a palavra para uma interpelação.

Vamos então encerrar o debate desta área governativa, da Educação.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Vasco Viveiros para uma interpelação.

(\*) **Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Sr. Presidente, era para solicitar um intervalo de 30 minutos.

**Presidente:** É regimental. Está concedido. Regressamos às 18 horas e 10 minutos.

*Eram 17 horas e 40 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

*Eram 18 horas e 15 minutos.*

Gostaria de vos informar que estão a acompanhar os nossos trabalhos, na galeria, uma turma do 9.º ano da catequese da paróquia de São Carlos, da ilha Terceira, que estão de visita ao nosso Parlamento. Quero, por isso, em nome da Assembleia, saudar-vos, enaltecer essa vossa iniciativa e dizer-vos que é com muita honra que vos recebemos aqui na sede do nosso Parlamento. Bem hajam por isso.

*(Aplausos da Câmara)*

Vamos dar continuidade aos nossos trabalhos com a próxima área governativa. Para o efeito, dou a palavra ao Sr. Secretário Regional da Saúde e Desporto. Faça favor, Sr. Secretário, tem a palavra.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto** (*Clélio Meneses*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

A 28 de junho de 2021, foi publicado o Decreto de Execução Orçamental para 2021.

Estamos, assim, perante a situação atípica de estarmos a debater o Plano e Orçamento de 2022, apenas, cerca de quatro meses após a legitimação política e jurídica do Orçamento de 2021.

Não fizemos tudo o que pretendíamos nestes quatro meses, mas fizemos aquilo que era possível.

O dinheiro não é tudo na vida. Também na gestão pública, as grandes mudanças e as maiores conquistas fazem-se com estratégia, determinação, decisões e ação. É esse o nosso caminho e a nossa agenda!

**Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador:** Porém, perante o barulho – sim, a falta de fundamento das reiteradas declarações e ataques a estes documentos, transforma-as, apenas, em barulho – dos últimos dias...



Perdão. Sr. Presidente, se me dá licença, houve aqui um lapso nos documentos. Eu vou pedir que me tragam os documentos corretos, porque houve aqui um inusitado lapso. Se me permite, Sr. Presidente...

**Presidente:** Sim, senhor. Faça favor, Sr. Secretário.

*(Pausa)*

Faz favor, Sr. Secretário.

**O Orador:** Sr. Presidente, se me permite, poderia começar de novo a conta do tempo, se fosse possível?

**Presidente:** Com certeza.

**O Orador:** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

A 28 de junho de 2021, foi publicado o Decreto de Execução Orçamental para 2021.

Estamos, assim, perante a situação atípica de estarmos a debater o Plano e Orçamento de 2022, apenas, cerca de quatro meses após a legitimação política e jurídica do Orçamento de 2021.

Não fizemos tudo o que pretendíamos nestes quatro meses, mas fizemos aquilo que era possível.

O dinheiro não é tudo na vida. Também na gestão pública, as grandes mudanças e as maiores conquistas fazem-se com estratégia, determinação, decisões e ação. É esse o nosso caminho e a nossa agenda!

Porém, perante o barulho – sim, a falta de fundamento das reiteradas declarações e ataques a estes documentos, transforma-as, apenas, em barulho – dos últimos dias, torna-se, por isso, necessário repetir aquilo que já foi esclarecido por diversas ocasiões. Só em sede de Comissão foram cinco vezes! Para que se possa passar,

mesmo, a debater e a promover a saúde dos açorianos, vamos antes esclarecer aquilo que alguns não querem ver esclarecido:

Não há decréscimo do financiamento do Serviço Regional de Saúde!

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Não estão em causa os cuidados assistenciais, conforme alguns irresponsavelmente alarmaram os açorianos!

Pelo contrário, como voltarei a demonstrar, há um reforço do Serviço Regional de Saúde.

Vamos então, mais uma vez, à verdade dos factos e dos documentos:

Deduzindo as verbas previstas para combate à Covid-19, o Plano para 2022 consubstancia um investimento de 54 milhões de euros. No ano 2021, com os mesmos critérios, documento idêntico previa 50 milhões de euros. Mais quatro milhões de euros! Um aumento, portanto, e não uma redução.

**Presidente do Governo Regional dos Açores (José Manuel Bolieiro):** Muito bem!

**O Orador:** Quanto ao Orçamento, apenas é retirado o valor para pagamento da dívida, não autorizado pelo Governo da República. Apenas!

O Serviço Regional de Saúde não tem qualquer redução.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**O Orador:** A gestão do PS deixou 150 milhões de euros de dívida no sector da Saúde! Só em juros e outros encargos financeiros, em 10 anos, comprometeu a Região com mais 305 milhões de euros. Sim, 305 milhões de euros!

Não pagaram esses 150 milhões da dívida que fizeram e deixaram e, agora, vêm

mostrar uma pretensa e teatral indignação por este Governo, em tão pouco tempo, não conseguir pagar aquilo que os 24 anos de governação socialista deixou.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Não há mãe nem pai para tanta incoerência!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** De resto, o Orçamento do Serviço Regional de Saúde prevê um valor próximo de 364 milhões de euros. Mais seis milhões do que o último Orçamento retificado pelo último Governo do PS e mais 89 milhões de euros que o Governo do PS apresentou no Orçamento para 2020! Mais 89 milhões e ainda há quem tenha a desfaçatez de falar em cortes e falta de verbas para o Serviço Regional de Saúde!

Mas, vamos ao que verdadeiramente importa e valoriza os Açorianos:

O que propomos é bom porque prevê quase 600 mil euros para inverter o paradigma da intervenção em Saúde, priorizando a prevenção, os cuidados primários e a proximidade, com a implementação de projetos em fase final de elaboração, como são os casos, desde logo, do Plano Regional de Saúde, do Plano de Nutrição das Escolas, do Plano Regional de Saúde Mental, dos Programas de rastreio para a prevenção e controlo do cancro e do Programa de Literacia em Saúde. Tudo isto com um aumento de dotação de cerca de 130 mil euros em relação ao Plano de 2021. Esta comparação não é possível fazer relativamente aos Planos apresentados pelos Governos do PS, uma vez que alguns destes programas nem existiam.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado Miguel Costa (PS):** Olhe para a frente!

**O Orador:** O que apresentamos é bom para os açorianos porque prevê um

aumento, para o dobro, dos valores previstos para a fixação de profissionais de saúde tão necessários nas nossas ilhas, incluindo a novidade de inclusão da carreira de enfermagem.

É benéfico para os açorianos que este Governo prossiga o processo de regularização e valorização remuneratória dos profissionais de saúde, acordado com os respetivos representantes e já iniciado com o efetivo pagamento, de modo a repor justiça perante reivindicações não correspondidas durante os anos de governação socialista.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

São positivos para os açorianos investimentos em equipamentos, como TACS, Raio-X, ecógrafos, tão necessários para as nossas unidades de saúde, no valor de quase seis milhões de euros. Em 2020, este valor era de 1,7 milhões de euros. De 1,7 para seis milhões.

É favorável os açorianos um investimento de 549 mil euros para a tele saúde, que vai dar melhores condições de saúde a todos os açorianos independentemente da sua ilha, tal como os 2 773 000 euros na melhoria da performance de prestação do Serviço Regional de Saúde ou ainda os 3 200 000 euros para assegurar a interoperabilidade informática de todo o sistema de saúde, acabando com a inaceitável e prejudicial duplicação de sistemas e falta de acesso integral neste momento existente.

É essencial para os açorianos o reforço das verbas relativas à recuperação da atividade assistencial, nomeadamente através dos programas Cirurge e Vale Saúde, no valor global de 4,1 milhões de euros. Em 2020, o Governo do PS previa, apenas, 1,4 milhões de euros. Menos 2,7 milhões do que este Governo pretende investir para combater este drama dos açorianos em lista de espera que nos foi

deixado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Para demonstrar a credibilidade desta proposta, sim, a credibilidade desta proposta, este ano, em plena pandemia, já conseguimos, até final de outubro, que tivéssemos menos 1079 açorianos em lista de espera do que há um ano!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** É importante para os açorianos um Orçamento que prevê o aumento de 10% no valor da diária do doente deslocado.

Da mesma forma, é desejado pelos açorianos um Plano que prevê uma intervenção eficaz e concreta na prevenção das dependências, tirando os Açores dos infelizes lugares cimeiros do consumo e no crescimento de consumidores, conforme já iniciamos com o Plano já construído e apresentado, prosseguindo e incrementando também respostas ao nível do tratamento e da reinserção.

De igual modo, é importante para os açorianos um Plano que prevê verbas e projetos significativos para a inversão do paradigma, também, no Desporto, com incidência na atividade física, com aumento, nomeadamente, das verbas relativas a processos especiais de formação de jovens praticantes, retoma de atividade física para adultos e cidadãos portadores de deficiência, promoção do desporto e atividade física e modernização, com projetos inovadores e com o envolvimento da população de forma transversal.

Como é bom para os açorianos a realização de investimentos significativos ao nível da Proteção Civil, com o reforço de verbas para viaturas para os corpos de bombeiros ou a duplicação de valores para equipamentos para o Serviço Regional

de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores e para as associações de bombeiros, para além do aumento de valores para a formação de profissionais do serviço, dos corpos de bombeiros e da população, ou, ainda, para aumento do montante pago aos enfermeiros SIV e para os apoios aos transportes terrestres de emergência.

Perante tudo isso, tenho algumas dúvidas se o anunciado voto contra de alguns quererá significar que estejam contra tudo isto que é bom para os açorianos, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... mas tenho a certeza que estão contra, apenas, por ser este Governo a fazer e, sobretudo, estão muito chateados e perturbados por não terem feito e pelo incómodo de não terem a possibilidade de o fazer.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Apresentamos estes documentos com a credibilidade da obra feita e da palavra cumprida.

Assumimos compromissos e, em menos de um ano, já cumprimos muito: é a regularização remuneratória e de carreiras de profissionais de saúde que muitos ansiavam, outros não acreditavam, e este Governo já começou a cumprir; é a Radioterapia na ilha Terceira, impedida por alguns e impossível para outros, que já começou a funcionar; é a redução das listas de espera que alguns deixaram e estamos a combater e a diminuir; é o aumento de consultas, de exames e de cirurgias que já começou a acontecer; são as dívidas que deixaram e já começamos a pagar; são os problemas que resolvemos na obra do Centro de Saúde das Flores; é o imbróglio do Centro de Saúde das Lajes do Pico que nos deixaram e já resolvemos; como são o Serviço de Atendimento Permanente das Lajes e São Roque do Pico que estavam fechados e este Governo já abriu; como é o berbicacho do Centro de Saúde das Velas que este Governo já resolveu e cujas obras se vão

iniciar.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**O Orador:** É essa a credibilidade que vos incomoda profunda e intensamente porque sentem que os açorianos já perceberam e reconhecem!

Disse.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Estão abertas as inscrições para pedidos de esclarecimentos.

Está inscrito o Sr. Deputado Pedro Neves, a quem dou a palavra. Faça favor.

**(\*) Deputado Pedro Neves (PAN):** Sr. Presidente, muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo: Sr. Secretário, primeiro, eu quero dizer que eu acho, e é apenas uma opinião individual minha, que você é um dos Secretários mais competentes que eu já vi e tenho que lhe dar os parabéns por causa disso.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Mas...

**O Orador:** Não é “mas”. Não há nenhum “mas”.

Contudo, o meu voto contra, por aquilo que você disse de que quem vota contra está contra os açorianos, o que é completamente mentira.

Também quero dizer que sei que o Sr. Secretário não é responsável por ter a quantidade de investimento dentro da sua Secretaria. Isto é tudo uma negociação dentro do próprio Governo e com alguma limitação em termos financeiros. Só que nós não podemos é fazer uma comparação com os Governos anteriores, muito mais numa altura em que não havia uma pandemia mundial. Agora, vamos ter uma quinta vaga. Aqui, nos Açores, estamos a aguentar-nos, mas estamos a aumentar e, provavelmente, vamos rebentar mais uma vez.

A Saúde (como a Educação, que eu disse anteriormente) é o pilar daquilo que nós necessitamos. Nós temos que investir nas pessoas e não em betão! E este Orçamento é um Orçamento de betão!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não apoiado!

**O Orador:** Isto, na minha opinião, é um Orçamento de betão. Não é para as pessoas, não é para o futuro. Não é a médio e a longo prazo.

Já na minha intervenção inicial de tribuna disse, obviamente, que não se vê algumas medidas, daquelas que foram aprovadas no Orçamento de 2021.

Visto que há uma ausência no Orçamento de 2022, falo da Via Verde, com os TAC em todas as ilhas, apesar de haver um investimento, dito pelo Sr. Secretário, de seis milhões de euros em equipamentos, não temos ainda essa iniciativa completamente fechada.

Pergunto, também, em termos dos bombeiros, além dos quartéis em si e do valor que se dá a cada quartel, correspondente, obviamente, ao número de bombeiros por cada quartel, se não vai haver um investimento maior do que aquele existente no passado, que tem a ver com o fator de cada quartel.

Sabemos, à partida, que as associações estão completamente limitadas e não conseguem ter algum investimento. Então, todo o dinheiro que recebem é para gastar rapidamente e ficam com dívida. Isto é uma realidade! Se também não foi contemplado, porque o Sr. Secretário disse, sim, nem tudo é dinheiro, mas, por mais criatividade que exista, se não houver dinheiro, nós não conseguimos fazer milagres.

Também, tendo em conta que o 3.º escalão, provavelmente, vai ser completamente engolido pelo ordenado mínimo em 2022, se há, ou não, se o Sr. Secretário está a pensar, ou não, que haja um aumento dentro da carreira de bombeiros, para conseguirmos pelo menos harmonizar, exatamente como o do Continente ou como também o da Região Autónoma da Madeira.

Muito obrigado.



**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado Pedro Neves.

O PAN esgotou o seu tempo para este debate.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Tiago Lopes. Faça favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Tiago Lopes (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs.

Membros do Governo:

Quando se questiona qual a mãe ou o pai de tamanha incoerência, quanto a mim só há a resposta: é este Governo.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** O senhor não queria dizer isso!

**O Orador:** Foi este Governo que anunciou para 2021 o maior Orçamento de sempre para a Saúde, não foi nenhum Governo anterior.

Foi este Governo que prometeu acabar com o subfinanciamento e pagar 150 milhões de dívida a fornecedores, não foi nenhum Governo anterior.

Querer justificar com o passado é desculpa para não fazer melhor no presente e no futuro. Querer justificar com o passado é não querer fazer melhor no presente e no futuro.

Aqui chegados, no que diz respeito ao Orçamento, verificamos que, até ao final deste ano, este Governo deixará por transferir 50 milhões de euros para o Serviço Regional de Saúde. Para além disso, em 2022, entre a anteproposta e a proposta em apreço, cortam 75 milhões de euros. E, comparativamente a este ano, reduzem 55 milhões de euros.

Deste modo, falham nas promessas que V. Exas. assumiram. Em pouco tempo, este Governo promete, cria expectativas e depois não cumpre. Palavra dada não é, assim, palavra honrada.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Foi demonstrado!

O senhor não ouviu?

**O Orador:** Ainda no que diz respeito ao Orçamento para 2021, nomeadamente no que diz respeito à gestão dos tempos de espera para cirurgia no Serviço

Regional de Saúde, questiona-se qual o ponto de situação do processo de avaliação externa da gestão dos tempos de espera para cirurgia no Serviço Regional de Saúde, uma norma que constava no Orçamento para este ano.

Ainda em 2021, estava prevista formação em emergência médica e medicina de catástrofe dos clínicos de medicina geral e familiar, das ilhas sem hospital. Questiona-se: o que é que foi feito? Uma norma que constava no Orçamento para este ano.

Por outro lado, na semana passada, foi anunciado que os profissionais de saúde iriam começar a receber os valores referentes às regularizações remuneratórias. Contudo, o Serviço Regional de Saúde não se faz apenas e só de médicos, enfermeiros, técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica e farmacêuticos. Ainda se encontram por executar dois acordos, já assinados, que contemplam o direito à carreira, à valorização e à progressão dos trabalhadores, nomeadamente das carreiras do regime geral dos hospitais regionais. Ainda não aconteceu e não se vislumbra que venha a acontecer, face àquilo que este Governo propõe nos documentos que nós temos em apreço.

São cerca de 1400 trabalhadores que estão a aguardar há meses pelo direito à carreira e o direito à progressão, através da operacionalização de dois acordos firmados pelo Governo anterior. Por que razão este Governo desconsidera e desvaloriza estas 1400 pessoas?

São três compromissos inscritos no Orçamento para 2021 que este Governo não cumpriu e que faz desaparecer em 2022. Nessa medida, solicitam-se os devidos e necessários esclarecimentos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado Tiago Lopes.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa. Faça favor, Sr. Deputado.

**(\*) Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Faço esta breve intervenção apenas porque o Sr. Deputado Tiago Lopes, mais um Deputado que vem de um passado que não é muito abonatório para a Saúde nos Açores...

**Deputado Miguel Costa (PS):** E o seu passado é que é abonatório!

**O Orador:** ... e para as contas da Saúde nos Açores, me fez lembrar um ex-Primeiro-Ministro socialista, de seu nome José Sócrates, que dizia: as dívidas não são para se pagar. Nós sabemos bem o resultado que isso deu no país e nas contas que andamos todos a pagar.

Mas, Sr. Deputado Tiago Lopes, mostro-lhe apenas, porque o senhor insiste nessa forma, esse pino, como se chama, que o Partido Socialista faz e do qual se queixa a Sra. Deputada Ana Luísa se nós, enfim, repetimos algumas vezes as mesmas frases, essa repetição de que o orçamento da Saúde não é aquele que é na realidade e que o Sr. Secretário tão bem explicou daquela tribuna e que o senhor continua há semanas a dizer que não é verdade aquilo que é verdade, mostro-lhe este gráfico.

**Deputado Berto Messias (PS):** Está ao contrário!

**O Orador:** Estes são os últimos orçamentos do Partido Socialista, de 2017, 2018, 2019 e 2020. Depois, estão os orçamentos deste Governo Regional. Os orçamentos para a Saúde deste Governo Regional são todos eles os maiores orçamentos de sempre que alguma vez foram feitos para tratar da saúde dos açorianos.

Sr. Deputado Tiago Lopes, podia ter falado que, de janeiro a outubro deste ano,

já foram efetuadas 10 327 cirurgias, o maior número de intervenções cirúrgicas dos últimos anos, que representa um aumento de 18% relativamente a todo o ano de 2019. Pré-pandemia, Sr. Deputado! Pré-pandemia, quando o senhor tinha responsabilidades em tratar da saúde dos açorianos e assim não o fez! Deixou atrasar e aumentou o fosso nos cuidados de saúde!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Sr. Deputado, eu lamento que, cada vez que o Sr. Deputado se levante neste Parlamento, tenhamos que lhe lembrar a realidade daquilo que foi a gestão da Saúde feita pelos socialistas e pelos Governos do Partido Socialista, em especial os últimos oito anos, que foram os piores governos da história da autonomia, também para a saúde dos açorianos.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E que o Sr. Deputado, lamentavelmente, ainda não tenha aprendido a ter um bocadinho de humildade...

**Deputado Miguel Costa (PS):** O senhor é um belo exemplo disso!

**O Orador:** ... e a reconhecer que o trabalho que este Governo tem feito a tratar da saúde dos açorianos é muito superior àquele que alguma vez V. Exa. fez.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Lima. Faça favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Dizia o Sr. Secretário da Saúde, há cerca de um ano, que a Saúde estava à beira do colapso. Estava à beira do colapso porque tinha um problema crónico de suborçamentação.

Chegamos a 2021 a discutir o Orçamento para 2022 e o que temos é uma redução de 53 milhões de euros no orçamento da Saúde, uma redução nas transferências para o Serviço Regional de Saúde, uma redução que, nas palavras do Sr. Secretário da Saúde deste Governo, levará ao mesmo caminho que dizia que estava a ser seguido, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Mas o que é que foi dito? O senhor é que não quer ouvir!

**O Orador:** ... o caminho do colapso do Serviço Regional de Saúde, porque a promessa, tantas vezes dita por este Governo, de que iria acabar com a suborçamentação na Saúde, morreu com este Orçamento.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não é verdade! Não apoiado!

**O Orador:** Este retrocesso é o fim da promessa deste Governo de acabar com a suborçamentação na Saúde.

E este Governo fez grandes parangonas com a redução e o pagamento da dívida a fornecedores. No entanto, aquilo que se vê é que pagou 25 milhões de euros, ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Mais nada!

**O Orador:** ... daqueles que estavam comprometidos. No entanto, a dívida que aparece nos mapas deste Orçamento é quase idêntica à dívida que existia no ano passado. Afinal, o que é que os senhores pagaram?

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Pagaram 25 milhões de dívida!

**O Orador:** A quem é que os senhores pagaram? É porque os números não demonstram isso.

E essa suborçamentação que vai continuar, o que diz claramente é que a dívida da Saúde vai continuar a crescer. E se a intenção de alterar a anteproposta era agradar a parceiros de coligação, a novidade que temos para dar é que a dívida dos Açores na Saúde vai continuar a subir e essa alteração não vai ter o efeito pretendido.

Relativamente às contratações anunciadas por este Governo, tantas vezes ditas, curiosamente, o Bloco de Esquerda fez um requerimento cujo prazo, como tantos outros, já devia ter sido respondido. Perguntamos quantos assistentes operacionais, quantos assistentes técnicos, quantos enfermeiros, que vínculos e em que fase é que estão os concursos, e o Governo remeteu-se ao silêncio. Passou um mês que os senhores disseram que era um prazo adequado para responder às perguntas.

**Deputado Berto Messias (PS):** Ó Sr. Deputado Paulo Estêvão, não posso acreditar!

**O Orador:** E são, pelas minhas contas, 25% dos requerimentos respondidos fora de prazo. Curiosa essa noção de centralidade do Parlamento e de transparência, quando vimos para este debate e as perguntas que o Parlamento faz, o Governo não as responde.

Uma última palavra: o Sr. Secretário disse uma coisa que não corresponde à verdade, falou que o investimento na Saúde é de 56 milhões de euros. Gostaria que me dissesse se o investimento no Desporto e no Serviço Regional de Bombeiros é investimento na Saúde, porque não é.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Não é?! Como é que não é?

**O Orador:** A Saúde é a Saúde. E esse investimento na Saúde, retirando a PPP do Hospital de Angra, que não é novo investimento, estamos a falar de um investimento à volta dos 27 milhões de euros, o que é miserável no contexto em que vivemos.

E naquela rúbrica que falou, da redução dos comportamentos de risco e promoção

de vida saudável, a 5.8, aquilo que tivemos foi uma redução de quase 100 mil euros, desde o ano passado para este ano. Uma das grandes prioridades deste Governo, afinal, o que tem é uma redução de quase 100 mil euros.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sra. Deputada Catarina Cabeceiras, tem a palavra. Faça favor.

(\*) **Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Srs.

Membros do Governo:

Primeiramente, daquilo que já foi dito ao longo deste debate, dizer: como é que é possível transmitir a mensagem que pagar 25 milhões não é positivo? Como tal, nunca pensei ouvir isto nesta Casa. Houve este esforço por parte do Governo em pagar 25 milhões e parece que não foi positivo.

E dizer também que a responsabilidade da dívida é de quem a faz e não de quem a paga. E isto também é preciso dizer.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Depois, também, daquilo que foi o Sr. Deputado Tiago Lopes a dizer que parece que o Governo não quer fazer melhor. O que é que aconteceu num ano? Pois, num ano, Sr. Deputado, existiram aumentos nas diárias dos doentes deslocados, existiu a regularização das carreiras dos profissionais de saúde, dos técnicos de diagnóstico e terapêutica, dos farmacêuticos, dos enfermeiros.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Num ano, houve o combate às listas de espera. Se me perguntar: é

suficiente? Não, há um longo caminho a fazer, mas foi um bom arranque para uma mudança de paradigma na Saúde.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** E queria também dizer, em relação à regularização das carreiras, que, certamente, os profissionais de saúde têm mais expectativas em regularizar as suas carreiras agora com este Governo do que tinham no passado.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Relativamente às questões apontadas e daquilo que foi a intervenção do Sr. Secretário, queria-lhe também transmitir relativamente à situação grave que ainda continua a existir no Centro de Saúde das Velas.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Foi uma falácia!

**A Oradora:** Mas é preciso dizê-lo, da velocidade com que conseguiram reformular o projeto, com que conseguiram lançar o concurso. Claro que agora aguardamos o visto do Tribunal de Contas para avançar com a obra. Queríamos sempre que fosse tudo muito mais rápido. Sabemos que existem os prazos que são legalmente previstos e que isso não é possível ultrapassar, mas queria valorizar esse esforço por parte do Governo Regional na expectativa de resolverem esse problema que temos em São Jorge o mais rapidamente possível.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Depois, também, dizer, relativamente aos doentes deslocados, a importância que é valorizar e aumentar as diárias dos doentes deslocados. Queria transmitir também uma preocupação do Grupo Parlamentar do CDS relativamente à desburocratização e à simplificação do processo que é preciso fazer da



simplificação dos processos de deslocação de doentes nas ilhas sem hospital para os hospitais.

A verdade é que, muitas vezes, existe uma burocracia imensa nessa deslocação por parte dos doentes, de papeis, de carimbos, depois não têm o carimbo e voltam para trás, não pagam a diária porque não têm o carimbo e é preciso uma declaração do médico e o médico não passou a declaração...

**Presidente do Governo Regional dos Açores** (*José Manuel Bolieiro*): É verdade.

**A Oradora:** E, portanto, esse processo, hoje em dia, tem que ser simplificado, tem que ser um processo em que não seja necessário tantos papeis, tantos carimbos, tanta confusão à volta desta deslocação dos doentes.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores** (*Artur Lima*): Muito bem!

**A Oradora:** E acho que nos dias de hoje é urgente a gente conseguir dar esse passo, que até hoje não se conseguiu.

Como tal, queria transmitir essa nossa preocupação ao Sr. Secretário.

Muito obrigada.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores** (*Artur Lima*): Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra, pelo Partido Socialista, a Sra. Deputada Valdemira Gouveia. Faça favor, Sra. Deputada.

(\*) **Deputada Valdemira Gouveia** (*PS*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional da Saúde, o ponto 5.4, o Governo dedica às questões e estratégia de promoção de saúde mental. Neste sentido, questionamos o Governo

sobre qual é a estratégia que tem em vista implementar na promoção de saúde mental, na prevenção e intervenção. E que estratégia é que está a ser pensada para combater o estigma na doença mental?

Na rúbrica 5.5, recursos humanos, portanto, a intenção concreta de contratação de profissionais de saúde mental, gostaríamos de ouvir o Sr. Secretário sobre a intenção de contratação destes profissionais de saúde mental. Estamos a falar de psiquiatras sobretudo, que temos tanta falta na Região.

E porque estas outras problemáticas podem canalizar para afetar sobretudo as pessoas de comportamentos aditivos. E digo isto porque não temos conseguido. Não temos conseguido, digo eu, porque estou muito ligada a esta área, como sabem. Quer no público, quer no privado, precisamos de psiquiatras, mesmo a pagar. Enquanto estes rapazes e raparigas não entram na Casa de Saúde, não há psiquiatras para, na altura, fazerem algo por estes rapazes e raparigas.

Portanto, não é possível, de facto, continuarmos a ignorar a literatura sobre os fatores psicológicos de risco para o desenvolvimento de comportamentos aditivos, pelo que a prevenção e a intervenção em toda essa problemática se cruzam com a estratégia mais ampla da prevenção da doença mental. É o que dizem os estudiosos.

Quando se fala em prevenção, Sr. Secretário, que tipo de medidas é que estão a pensar implementar?

Também o Governo afirmou ser uma prioridade a promoção da acessibilidade ao tratamento para pessoas com comportamentos aditivos. E temos consciência que muito já se fez neste âmbito, nomeadamente até alguns contratos que têm dado o seu ponto positivo com as comunidades terapêuticas no Continente.

Qual é o ponto de situação, também era a pergunta que eu fazia ao Sr. Secretário, em relação ao Centro de Reabilitação Juvenil criado para acolher jovens dos 14 aos 24 anos?

Portanto, é muito importante para estes familiares desse público vulnerável saber

o ponto de situação, uma vez que o número de jovens com tendência às dependências está a aumentar na nossa Região.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições.

Sra. Deputada Ana Quental, faça favor, tem a palavra.

**Deputada Ana Quental (PSD):** Obrigada.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Após anos e anos de lutas, em que os profissionais de saúde foram esquecidos pelos Governos Socialistas, que estiveram sempre de costas voltadas para estes profissionais e para as suas justas reivindicações.

**Deputado Francisco César (PS):** Não é verdade!

**A Oradora:** Eu sou a experiência disso!

E continuam, visto terem anunciado o seu voto contra.

Finalmente, este Governo de coligação está a dar o devido valor, justo e merecido reconhecimento a estes profissionais.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**A Oradora:** Citando o ‘Público’, de um dia destes, “desde 2019, Portugal era o quinto país da OCDE que pior pagava aos enfermeiros”, infelizmente.

Este Governo prometeu e já está a cumprir, no que diz respeito à atualização e valorização das suas carreiras!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Este Governo respeita e valoriza os profissionais de saúde!

Nesta primeira fase são 1768 profissionais a serem abrangidos por esta medida,

nomeadamente na valorização das carreiras, no pagamento dos retroativos e atualização das carreiras dos enfermeiros, dos técnicos de diagnóstico e terapêutica e dos farmacêuticos.

São 13 milhões de euros, faseados por oito anos.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Nesta primeira fase são quatro milhões euros.

Com este Orçamento, os profissionais de saúde terão a oportunidade de continuar a receber aquilo que é seu por direito próprio, e que o PS vai votar contra.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**A Oradora:** Não esquecendo, de todo, o espírito de sacrifício e altruísmo durante estes tempos de pandemia que vivemos por parte de todos os profissionais de saúde.

Este Orçamento dará, também, oportunidade a outras profissionais, nomeadamente assistentes operacionais, assistente técnicos, médicos, etc., que vão iniciar o seu processo de valorização e atualização das mesmas, conforme promessa do Sr. Secretário.

Mas como o PS continua de costas viradas para os profissionais de saúde, vai votar contra.

Este Orçamento também tem em conta a criação de incentivos à fixação de profissionais de saúde nos Açores, tão necessários principalmente nas ilhas sem hospital. Inscrito nos artigos 60.º e 61.º do Orçamento, para médicos e para enfermeiros.

Só com medidas como estas se garante aos açorianos aquilo que eles merecem: melhores cuidados de saúde!

A capacitação do Serviço Regional de Saúde com meios humanos é, sim, uma prioridade deste Governo. No entanto, o PS vai votar contra!

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Paulo Silveira, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Silveira (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Em relação a este setor da Saúde, quero felicitar este Governo e em particular o Sr. Secretário da Saúde, que pela sua ação permitiu a recente colocação de três médicos de medicina geral e familiar na Unidade de Saúde de ilha de São Jorge, há muito carenciada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Importa, pois, dizer que foi prometido e foi cumprido por este Governo.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**O Orador:** Quanto à frase que tanto está a incomodar os Srs. Socialistas, que voltou as costas aos açorianos, também se aplica em São Jorge em relação ao Centro de Saúde de Velas. Deixaram-no ao abandono!

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**O Orador:** Por isso, não querer que este Orçamento seja aprovado, nomeadamente com a obra que está incluída do Centro de Saúde de Velas, é um retrocesso para os açorianos e para São Jorge em particular.

Sr. Secretário, deixo esta questão: já há alguma resposta do Tribunal de Contas?

Os jorgenses merecem, os açorianos merecem que este Orçamento passe!

Disse.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Sr. Secretário, vai responder?

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Ele vai responder quando acabarem as perguntas!

**Deputado Carlos Silva (PS):** E vai falar do Hospital de Ponta Delgada?

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** E como eu queria falar do Hospital consigo!

**Presidente:** Podemos avançar?

Sra. Deputada Salomé Matos, faz favor, tem a palavra.

**Deputada Salomé Matos (PSD):** Obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

*(Aparte inaudível)*

Obrigada. Até estou a ser simpática, estou a agradecer-lhe.

A Saúde, como prova o debate que aqui assistimos, é um setor que nunca para, seja por via do evoluir da ciência, que precisa progredir dia após dia para encontrar novas respostas, seja pela perspetiva económica, que busca, de forma urgente, um meio mais sustentável de financiar o acesso aos cuidados nas suas várias fases de

intervenção.

Num período caracterizado por uma crise de saúde pública, económica e social sem precedentes, a pandemia, responsável pela doença Covid-19, que ainda enfrentamos, não nos esqueçamos disso, teve consequências sanitárias, económicas e sociais em todo o país, mas este Governo Regional não se escondeu atrás da Covid e continua a olhar por todos os açorianos!

**Presidente do Governo Regional dos Açores** (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

**A Oradora:** Os seis milhões de euros previstos, acompanhados também pelo compromisso de que poderão ser reforçados, para apetrechamento e modernização de unidades de saúde nos Açores nesta proposta de orçamento, são a prova disso!

Para além da aposta inequívoca em várias áreas já aqui apresentadas e que me vou escusar de referir porque penso que já foram bastante abordadas, ...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores** (*Artur Lima*): É verdade!

**A Oradora:** ... fazem com que se prove que este novo Executivo veio finalmente corresponder às necessidades de algumas ilhas que enfrentam diariamente os constrangimentos da descontinuidade geográfica.

A contrastar com um tempo em que se especulavam encerrar serviços para fazer face a cortes financeiros, este Executivo vem anunciar para 2022 na área da Saúde mais obra. E obra que agora só é urgente porque não houve anteriormente vontade política para realizá-la.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**A Oradora:** Sr. Deputado Pedro Neves, que falou que este era um Orçamento de “betão”, pois, devo dizer-lhe que “betão” é melhoria da qualidade dos cuidados prestados, é conforto, é dignidade.

**Deputado Pedro Neves** (*PAN*): Vai haver obras no Hospital da Horta? Acho que não vai haver obras no Hospital da Horta!

**A Oradora:** Experimente a tentar trabalhar num local ou ser utente num local onde não se pode abrir as torneiras, onde não se permite uma higienização correta, onde os utentes não têm qualquer conforto.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Betão é isso.

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Estamos a falar do Orçamento!

**A Oradora:** Se calhar fazia bem a alguns de nós um passaporte para passar dois ou três dias numas destas unidades de saúde e depois logo viam se a opinião mudava, ou não, ou se o sentido de voto mudava, ou não.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Estamos a falar de obras públicas! O Hospital da Horta não vai fazer obras!

**A Oradora:** Exemplos da má gestão de prioridades subjacente às decisões políticas tomadas por Governos anteriores estão à vista. O Hospital da Horta sofreu efetivamente obras de remodelação, assim como até “viu nascer” a construção de raiz do edifício da Unidade de Saúde de Ilha do Faial, que até hoje não foi ocupado por apresentar óbvias falhas que comprometem a ideal operacionalidade daquela unidade de saúde, mas que sempre foram aplaudidas, nomeadamente pela bancada do PS. Mais uma herança!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Estão a bater palmas porquê? Não vai ser feito!

**Presidente:** Faz favor, Sra. Deputada.



**A Oradora:** Posso continuar?

**Presidente:** Continue, se faz favor.

**A Oradora:** Pronto. É que eu não me consigo ouvir. Depois é uma chatice.

*(Aplausos do Vice-Presidente do Governo Regional)*

33 dias separam aquele que foi o meu último dia de funções no Hospital da Horta para hoje, mas já em 2003 e na década que se seguiu, fazia eu parte do Conselho de Administração da altura, ...

**Deputado Pedro Neves (PAN):** A gente sabe!

**A Oradora:** ... reivindicávamos sucessivamente a necessária remodelação do corpo A e B do Hospital da Horta, que durante mais de 20 anos foi ignorada e adiada, tendo chegado a um ponto onde a falta de dignidade na prestação de cuidados de saúde aos utentes e a falta de condições de trabalho dos profissionais é por demais evidente.

**Deputado Pedro Neves (PAN):** O de Ponta Delgada também!

**A Oradora:** Uma intervenção ao nível das redes de águas e incêndios, pavimentos, revestimentos, tetos, louças sanitárias, caixilharias, serralharias, peitoris, enfim, tudo... urge e permitirá dotar o Hospital de condições dignas de operacionalidade. E este Executivo, com coragem, não hesitou em assumir como prioritária esta intervenção.

Também as já anunciadas e previstas intervenções nos Centros de Saúde das Velas e Lajes do Pico, que já aqui foram mencionadas, entre outras, também falam por si.

A minha questão é simples. Dirijo-me ao Sr. Secretário pedindo que relembre em que estado encontrou estas e outras unidades de saúde, fruto do perfeito abandono de investimento nos últimos anos.

A aprovação deste Orçamento permitirá devolver, entre outros, a dignidade aos

utilizadores do Hospital da Horta, do Centro de Saúde de Velas, das Lajes e dos demais.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**A Oradora:** Claro que, não querendo incomodar ninguém, não posso deixar de dizer que um voto contra a esta proposta permite-nos dizer que, efetivamente, estão de costas voltadas para os açorianos, para os faialenses, para os jorgenses e para os picoenses!

Disse.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Pedro Neves, pede a palavra para...

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Uma interpelação, Sr. Presidente.

**Presidente:** Uma interpelação. Faça favor.

**(\*) Deputado Pedro Neves (PAN):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Eu quero pedir às Sras. Redatoras que seja dado a todos os Deputados e Deputadas desta Casa aquilo que eu disse relativamente ao betão.

Eu falava do betão relativamente ao Orçamento como um todo e não à tutela da Saúde, que é completamente diferente, porque há uma diferença das infraestruturas que são necessárias em todos os hospitais e o betão da tutela das obras públicas. E eu estou a falar de estradas, infraestruturas de betão. Há aqui uma grande diferença.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

**O Orador:** Depois usar o Sr. Deputado do PAN, que não tem tempo e não se pode defender, para falar sobre o betão dos hospitais. Não, Sra. Deputada, não foi isso

que eu quis dizer!

**Presidente:** Já percebemos o sentido da sua interpelação/ intervenção.

Bom, vamos dar continuidade.

Pergunto se há mais inscrições.

Faz favor, Sr. Deputado Nuno Barata, tem a palavra para uma interpelação.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Ó Sr. Presidente, é só para perguntar se deu instruções ao Sr. Secretário para aumentar no meu tempo o tempo que o Sr. Deputado Pedro Neves acabou de usar.

**Presidente:** Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Secretário Regional, faz favor, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Tentando responder às questões que me foram colocadas, poderá ficar alguma para trás tendo em conta que foram várias e o tempo que também tenho não é assim muito avantajado, considerando os colegas que ainda estão por intervir.

Sr. Deputado Pedro Neves, os valores que entendemos que estão no Plano e Orçamento da Região são aqueles que são adequados para as necessidades da Região. Nada vale fazermos aqui Planos com valores que tendencialmente e dificilmente serão executados. Por isso, é um Plano e Orçamento credível, responsável e que pretende ser executado, retirando os Açores dos problemas imensos que tem ao nível da Saúde, do Desporto e da Proteção Civil.

No que diz respeito às pessoas e às obras, se há investimento que tem a ver com pessoas é na Saúde. Acabei de demonstrar um conjunto de verbas, um conjunto de ações, todas elas dirigidas exatamente às pessoas.

No que diz respeito aos bombeiros, este Plano prevê exatamente um reforço de 460 mil euros exatamente para esta questão que referiu. 460 mil euros, ação 5.16.2.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** E é muito?

**O Orador:** Também procedemos a um aumento para 585 mil euros do valor relativo ao suporte imediato de vida, que também tem a ver com os respetivos tripulantes.

No que diz respeito a essas questões de bombeiros, tudo isso está a ser abordado no âmbito do estatuto do bombeiro, que, conforme foi compromisso nosso e já está a ser preparado na sequência do Conselho Regional de Bombeiros, será apresentado durante o próximo ano.

No que diz respeito à questão financeira, eu já expliquei isso tanta vez e de tanta forma que eu tenho de facto imensa dificuldade em encontrar outro meio para explicar aquilo que se passa relativamente ao tal pretendo subfinanciamento da Saúde, à suborçamentação, à crueldade dos cuidados assistenciais estarem postos em causa. Já explicamos isso dezenas de vezes.

**Deputado Carlos Silva (PS):** As palavras são suas!

**O Orador:** E por tanta vez que repetem, pensam que conseguem impor a sua verdade.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** É isso que o senhor quer!

**O Orador:** Mas essa repetição só demonstra que não têm mais nada por onde pegar para estarem sempre a falar da mesma coisa sem qualquer fundamento.

E eu vou explicar, tenho muito pouco jeito para desenho, desde pequenino que nunca tive jeito para desenhos, pedi para me fazerem um gráfico. O orçamento de 2020, 275 mil euros. 2022, 364. É mais!

**Deputado António Lima (BE):** E 2021?

**O Orador:** É mais! Está aqui! Eu não sei como é que hei de dizer de outra forma.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Relativamente a este orçamento dos 275, estamos a falar em 2020. Relativamente a este orçamento de 2020, o Sr. Deputado Vasco Cordeiro, então Presidente do Governo, dizia assim, a 28 de novembro de 2019: “Na Saúde, temos, hoje, um Serviço Regional de Saúde que, nas suas diversas componentes, produz mais, o mesmo é dizer, dá mais e melhores respostas aos açorianos. Sinto orgulho quando vejo números que demonstram que temos, hoje, não só a maior dotação orçamental de sempre alocada a este setor, como mais intervenções, mais consultas, mais exames.” Isto era com 275. O que é que a gente há de dizer com 364?

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** É preciso uma grande dose de desfaçatez para tentar inverter a realidade, que eu não encontrei melhor forma de demonstrar que não fosse com este graficozinho. Penso que é simples. Pronto, sobre a questão de suborçamentação, do défice, está mais do que demonstrado.

Eu percebo que os senhores podem ter algum medo de lhes aparecerem os cobradores à porta, mas os cobradores vão aparecer é à porta deste Governo, que eles têm aparecido com muita frequência. Não vão aparecer à vossa porta, descansem! Só por isso é que eu penso desse vosso medo de não pagarmos a dívida. Vamos pagar! Já pagamos 25 milhões e vamos continuar a pagar! Vamos pagar a dívida que os senhores fizeram, com muita honra!

Sabem como é que eu me sinto muitas vezes relativamente a este processo da Saúde? Sinto-me como aquele estafeta que apanha o testemunho muito lá atrás, depois tem de correr, correr, correr para voltar a apanhar o ritmo necessário da corrida. É como eu me sinto, todos os dias a recuperar tempo perdido, a recuperar

espaço perdido que os senhores deixaram.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Também ficou claro para o Bloco de Esquerda que Desporto não tem nada a ver com Saúde.

**Deputado António Lima (BE):** Seja sério!

**O Orador:** É, de facto, o novo paradigma deste Governo. É com a atividade física, com a literacia motora, com a atividade motora, queremos que esta Região seja das regiões mais ativas da Europa, com isso prevenindo. E é essa a grande inversão de paradigma que os senhores ainda não perceberam. O que pretendemos é, com a prevenção, garantirmos saúde. O que os senhores querem é continuar com o Sistema de Saúde ligado às urgências. É isso que os senhores pretendem. Queremos é, com a prevenção, com cuidados primários, com proximidade, garantir que os açorianos tenham mais saúde, de forma a garantir que os cuidados hospitalares tenham mais capacidade de responder quando eles forem chamados a intervir.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** No que diz respeito à simplificação do processo de deslocação de doentes, é um dos problemas que herdamos, de facto. É um problema muito complexo. Nas várias ilhas sentimos isso, pondo em causa, de facto, a saúde das pessoas. E estamos atentos e estamos a trabalhar no sentido de o resolver.

No que diz respeito à saúde mental, Sra. Deputada Valdemira, estamos a construir,

está em fase final de elaboração um Plano Regional de Saúde Mental, um Plano Regional de intervenção eficaz.

Eu tenho dito, relativamente a estes planos, nos contactos que tenho com as pessoas que o estão a elaborar, a quem agradeço de forma sincera o enorme esforço que estão a fazer nestes últimos meses, é um conjunto de planos que estamos a apresentar, é preciso que estes planos entrem pela sociedade dentro, que não sejam planos meramente conceituais que fiquem no gabinete.

E o que estamos a construir, nomeadamente nas dependências, ainda agora apresentamos, é um plano com calendarização, com operacionalização, é um plano que resolve problemas de décadas e que faz, por exemplo, que os Açores sejam a região do país com piores números de dependência.

Se me permite, Sr. Presidente, só para dar aqui uma nota: relativamente aos últimos 12 meses, os Açores têm uma média de 15% de consumo de dependências, quando a média nacional é de 13%. E é assim relativamente a todas as drogas, em que há um consumo excessivo.

E estamos a combater tudo isso com esse Plano Regional eficaz, que terei gosto em fazer chegar à Sra. Deputada, em que pretende resolver, de facto, este problema.

No que diz respeito à questão do Centro de Saúde de São Jorge, é um problema gravíssimo que encontramos, um berbicacho enorme que resolvemos a correr. E já está no Tribunal de Contas para obter o respetivo visto de forma a que a obra avance. Foi a resolução efetiva de um real problema que encontramos. Mas encontramos esses problemas em muitas unidades de saúde, unidades de saúde inauguradas há pouco tempo sem ar-condicionado a funcionar, com infiltrações, Raio X que tem peças de vários Raio X. Encontramos isto no Serviço Regional de Saúde. E é isso que estamos a resolver com determinação, com os meios que temos ao dispor. E, sobretudo com os profissionais de saúde, vamos conseguir retirar a Saúde dos Açores do ponto em que os senhores deixaram.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Tem a palavra o Sr. Deputado Tiago Lopes. Faça favor, Sr. Deputado, para uma interpelação.

**(\*) Deputado Tiago Lopes (PS):** Sr. Presidente, para uma interpelação, atendendo a que o Sr. Secretário Regional da Saúde, invariavelmente, falou, falou, falou e não respondeu às questões que eu coloquei.

Coloquei três questões sobre o Orçamento de 2021, três promessas que não foram cumpridas e que o senhor não justificou.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** E a interpelação é...

**O Orador:** E, portanto, eu solicito esclarecimentos.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Já venho a responder a essas questões desde a Comissão! O senhor gosta muito de me ouvir, já percebi!

**Presidente:** Está registada a interpelação. A interpelação era relativamente às questões que o Sr. Deputado fez e que, no seu entendimento, não foram esclarecidas.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Tiago Lopes, para...

**Deputado Tiago Lopes (PS):** Para uma interpelação, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Deputado Tiago Lopes.

**(\*) Deputado Tiago Lopes (PS):** Atendendo a que é o Sr. Presidente que conduz os trabalhos desta Assembleia, atendendo a que eu sou um Deputado e que



competem também fiscalizar a atividade governativa deste Governo, estamos a discutir o Plano e Orçamento para 2022, coloquei questões ao Sr. Secretário, que não me soube responder.

**Presidente:** Sr. Deputado...

**O Orador:** Eu pergunto se o Sr. Vice-Presidente eventualmente sabe responder a essas questões, atendendo a que eventualmente saberá se calhar mais sobre a Saúde do que o Sr. Secretário.

**Presidente:** Sr. Deputado, não podemos estar a repetir a interpelação sobre a mesma questão.

Penso que todos já percebemos que o senhor colocou questões que, no seu entendimento, não foram respondidas. Provavelmente, no entendimento do Sr. Secretário, terá respondido. E, portanto, cada um fará a gestão do seu tempo.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** O senhor repete, repete, repete. Mas isto é uma questão de respeito.

**Deputado Tiago Lopes (PS):** Ainda tenho mais. Está a fugir!

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Fugir?! O senhor fala em fugir?!

**Presidente:** Eu pergunto se há mais inscrições.

Sr. Secretário e Sr. Deputado Tiago Lopes, permitam-me que continue os trabalhos, se fazem favor.

Pergunto se há mais inscrições. Parecendo não haver, podemos...

Sr. Deputado Vílson Ponte Gomes, faz favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo Regional, Sras. e Srs. Membros do Governo Regional:

Sr. Secretário Regional, percebendo aqui também a dimensão daquilo que trouxe a esta tribuna, a dimensão do Plano de Investimento e do Orçamento para o próximo ano, não poderia deixar de fazer aqui uma referência em relação à área

do Desporto, na qual nós temos vindo a perceber que há um decréscimo de investimento, ou seja, em dois anos, o Governo desinveste no Desporto 2,1 milhões. Isso é uma realidade.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Não, não é!

**O Orador:** Não posso deixar de a referir, porque, em 2020, se formos fazer a comparação com 2020, o Desporto representava cerca de 1,8% no orçamento global. Hoje, o Desporto representa 1%. Ou seja, há uma clara diminuição, há um claro desinvestimento no que diz respeito ao Desporto.

Nos escalões de formação há uma diminuição de 700 mil euros. Eu queria perceber, Sr. Secretário Regional, se isso significa que o Governo Regional vai deixar de apoiar os escalões de formação, vai deixar de apoiar escolas para formar jovens atletas e atletas na Região e se isso significa também um verdadeiro abandono das escolas de formação, do Desporto.

E há outro aspeto que eu não poderia deixar de referir e tem a ver exatamente com aquilo que é a verba alocada para os quadros competitivos. Em dois anos, o Governo Regional desinveste um milhão de euros. Das duas, uma: ou isso significa que o Governo Regional estará neste momento com perspetivas que, daqui a dias, no próximo quadro, digamos assim, no quadro competitivo, há descida de clubes, há descida de equipas nos níveis competitivos; ou isso significa também que o Governo Regional estará a desejar que essas equipas tenham menos condições para competir nos níveis competitivos nacionais; ou se isso significa também que o Governo Regional está, sim, de costas voltadas para o desporto açoriano.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Não está! E o senhor sabe que não está!

**O Orador:** Por último, há aqui uma clara necessidade de os clubes desportivos terem espaços, instalações desportivas para treinar. O que nós vemos é uma redução, no Orçamento, no investimento ao Desporto.

E percebendo bem a dimensão e a importância que o Governo Regional dá ao Desporto, pergunto ao Sr. Secretário Regional porque é que o Governo Regional não está interessado em fazer protocolos de cedências com entidades particulares para os clubes, para os atletas poderem treinar. Há uma clara carência, uma necessidade de instalações desportivas. E não estão a ser feitos protocolos para os clubes poderem treinar. Ou seja, esta redução de investimento também prevê que haja uma diminuição de treino em competição dos clubes.

Agradecia a sua resposta. Obrigado.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Hem? Sabe o que é que está a dizer?

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Gomes. Faça favor.

**(\*) Deputado Paulo Gomes (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Que o Partido Socialista tem estado de costas viradas para os açorianos, já sabíamos. Não sabíamos era que o Partido Socialista estava de costas viradas para a calculadora.

**Deputado Carlos Silva (PS):** A sério?

**O Orador:** Porque não houve nenhum corte no Orçamento de 2021 relativamente a 2022.

**Deputado José Ávila (PS):** É ao contrário!

**O Orador:** Se fizermos as contas ao apoio extraordinário à Covid e à redução daquilo que é o investimento do Governo Regional nas passagens aéreas atendendo à tarifa Açores, portanto, rapidamente vão encontrar o valor a que me refiro.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado Berto Messias (PS):** A sua calculadora é que está avariada! Pelo amor de Deus!

**O Orador:** Também aqui uma referência do Sr. Deputado António Lima. Não podia estar mais em desacordo. Aliás, disse-o numa intervenção minha no ano passado: o desporto é a forma mais barata de promoção de saúde. Portanto, dizer que investir no Desporto não é investir na Saúde, não podia estar mais em desacordo.

Em relação ao Plano e Orçamento para 2022 e no que se refere ao Desporto, o Grupo Parlamentar do PSD congratula-se pela continuidade de um conjunto de iniciativas e reformas que visam a promoção de toda a atividade desportiva e, acima de tudo, o grande desiderato que deve orientar a política desportiva da nossa Região. E refiro-me especificamente à nossa formação.

Destaco a atitude reformista no que diz respeito à legislação, com as alterações que fizeram na quinta e sexta alteração do Decreto Legislativo Regional, possibilitando assim uma mais eficaz cobertura da atividade desportiva que se faz na Região, alterando alguns conceitos, nomeadamente do atleta formado na Região, incluindo os atletas formados fora da Região que são internacionais; a criação do programa “Açores Ativos”; a nova abordagem ao alto rendimento com a criação de dois níveis de ‘jovens talentos regionais’; integração dos praticantes de desporto adaptado, atribuindo-lhes igualmente o estatuto de ‘jovem talento regional’; a passagem do desporto adaptado com a esfera administrativa do desporto federado, dando igual relevância, importância e exigência relativamente à prática desportiva; a implementação do projeto “Dos Zero aos jogos Olímpicos”; continuação de toda a atividade de treino e competição local, regional e nacional, mesmo em contexto de pandemia.

Portanto, todo um conjunto de medidas e iniciativas que começaram com o Orçamento de 2021 e que vão ter continuidade no Orçamento de 2022.

Portanto, atendendo a isso, o Grupo Parlamentar do PSD não pode estar mais satisfeito com a incidência em políticas vocacionadas para a formação dos jovens atletas.

Este é um Plano e Orçamento que demonstra claramente que o XIII Governo está ao lado dos açorianos. Este é um Plano e Orçamento que demonstra claramente que o XIII Governo Regional dos Açores não vira as costas aos açorianos.

Obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado António Lima. Faça favor, Sr. Deputado.

**(\*) Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Não comentando o apagamento de um ano que este Governo insiste em fazer para não comparar o Orçamento deste ano com o do ano anterior, eu queria apenas fazer aqui uma precisão ao que disse o Sr. Secretário da Saúde: quer fazer passar a ideia de que, por o Desporto estar na sua Secretaria, o Desporto agora é Saúde e classifica-se tudo no mesmo bolo. No anterior Governo, com a anterior orgânica, o Desporto estava na Secretaria da Educação e Cultura. Por essa lógica, o Desporto era Educação e era Cultura. Ó Sr. Secretário, seja intelectualmente honesto sobre esta matéria, porque não foi!

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Eh pá, isso é que não!

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Mas quem é V. Exa. para dizer isso?

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Logo isso dito por si!

**O Orador:** Aquilo que está aqui em causa é, efetivamente, o fim da sua promessa de acabar com a suborçamentação na Saúde. E este investimento, ainda com o PRR, é miserável!

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Secretário da Saúde, pede a palavra para...

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Um protesto.

**Presidente:** Tem a palavra. Três minutos.

(\*) **Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Obviamente que estes debates da Saúde acabam sempre nisto. À falta de argumentos, ...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Insultam!

**O Orador:** ... insultam. É isto.

**Deputada Ana Luís (PS):** Sr. Secretário, menos! A pessoa que mais insulta aqui dentro é o senhor!

**O Orador:** Uma vez é bipolar, outra vez é intelectualmente desonesto. Não é esse o caminho, Sr. Deputado! Os açorianos já perceberam que não é esse o caminho!

O caminho é o trabalho! O caminho é a seriedade!

Nem o senhor, nem nenhum Sr. Deputado, pode pôr em causa a minha honestidade a qualquer nível que seja, muito menos intelectual!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Se houvesse dificuldade em perceber a falta de argumentos desta linha PS-Bloco

de Esquerda, se houvesse dificuldade em perceber isso, era ver esses ataques que são feitos sempre no fim do debate. Quando não têm mais para dizer, atacam.

**Deputado António Lima (BE):** O senhor não responde às perguntas!

**O Orador:** Relativamente ao Desporto, o que o senhor diz não faz sentido nenhum e merece o meu protesto, porque, relativamente ao Desporto, não há redução de verbas.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Dois milhões!

**O Orador:** Há aumento de verbas em várias áreas. E a redução de verbas tem a ver apenas e só com a Tarifa Açores, que faz com que haja menos despesa no Desporto.

**Deputada Ana Luís (PS):** Sr. Presidente, isto é uma vergonha! Não justifica o protesto e faz uma intervenção!

**Presidente:** Sr. Secretário Regional...

**O Orador:** É isto que está em causa! É esta a verdade!

Sr. Deputado, o caminho do ataque pessoal, até agora, relativamente a mim, o senhor nunca tinha feito. É o início de um caminho. Tudo é mais grave. Se, para si, dizer que uma pessoa é intelectualmente desonesta não é ataque pessoal, estamos bem claros sobre os seus critérios de ética e de respeito pelos outros.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

A Mesa não pediu para fundamentar o protesto, porque, na avaliação que o Presidente da Mesa fez, ele já estava fundamentado.

Sr. Deputado António Lima, para um contraprotesto, tem dois minutos. Faça

favor.

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Dá-lhe, António!

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Como é dá-lhe? Como é dá-lhe? Como é dá-lhe?

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Ó senhor, tenha calma! Ainda lhe dá uma coisa!

**Deputada Ana Luís (PS):** Ele tem direito a um contraprotesto, Sr. Secretário!

**Presidente:** Sr. Secretário Regional, eu já dei a palavra ao Sr. Deputado António Lima para um contraprotesto. E é isso que eu vou manter. Sr. Deputado António Lima, faça favor, tem a palavra para um contraprotesto.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Isso é linguagem?

**Presidente:** Ó Sr. Secretário Regional... Não me obriguem a suspender os trabalhos!

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** O Sr. Deputado pense nisso! Dá-lhe?! Dá-lhe o quê?

**Presidente:** Sr. Deputado António Lima, faça favor, para um contraprotesto. Tem dois minutos.

**(\*) Deputado António Lima (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Mas o que é isso? Dá-lhe?!

**O Orador:** O Sr. Secretário da Saúde tem um hábito que é: tomar toda a crítica como um ataque pessoal.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Ó senhor, tenha vergonha!

**O Orador:** Toda a crítica da oposição...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Tenha vergonha!

**O Orador:** ... ou é ataque pessoal ou é ruído.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Tenha vergonha! É uma coisa que o



senhor perdeu, a vergonha!

**O Orador:** E não consegue encaixar as críticas, como o direito que a oposição tem de discordar, de criticar e de achar que as afirmações que o senhor proferiu ao querer justificar uma redução no investimento, o número de uma redução, nem falo de redução, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não fala agora, Sra. Deputada Ana Luís?

**O Orador:** ... o número de investimento que tem, querendo misturar áreas sectoriais diferentes na Saúde, querendo empolar os valores da Saúde, isso, para mim, não é intelectualmente honesto.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito bem!

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** O senhor não está na Albânia!

**O Orador:** Não é intelectualmente honesto. É um insulto? Se acha que é, olhe, temos pena. Eu não acho. Trata-se apenas de classificar a sua interpretação dos números, que é errada e eu demonstrei isso.

Se fosse na legislatura passada, queria ver o que é que o senhor diria se o Secretário da Educação dissesse que o Desporto era Educação. Não é! São áreas diferentes, que estão classificadas de forma diferente no Plano.

Não vale a pena vitimizar-se, porque essa vitimização também já não cola e já ninguém a leva muito a sério, na verdade.

Muito obrigado.

**Deputada Ana Luís (PS):** Muito bem, Sr. Deputado!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

O Sr. Secretário da Saúde pede a palavra para...

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Uma interpelação.

**Presidente:** Tem a palavra para uma interpelação.

(\*) **Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Na sequência da minha intervenção e do pedido de contraprotesto do Sr. Deputado António Lima, a Sra. Deputada Alexandra Manes, dirigindo-se a ele, disse: “dá-lhe!”

*(Risos da Deputada Alexandra Manes)*

Esta é uma linguagem que não é apropriada para o Parlamento, nem em aparte que seja!

É importante, e peço ao Sr. Presidente, que haja um extrato deste Diário das Sessões para que fique claro a forma menos digna como alguns se dirigem a Membros do Governo, neste Parlamento.

O que está em causa aqui é uma questão de dignidade! Dignidade! Dignidade por cada um e por este Parlamento!

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Tenha vergonha!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Os senhores esqueceram-se que tem aqui crianças!

**Presidente:** Está registada a sua interpelação. E eu peço aos serviços que, assim que esse excerto esteja transcrito, seja facultado às Sras. e aos Srs. Deputados.

Tem a palavra, para participar no debate...

Sr. Deputado João Bruto da Costa, permita-me que continue os trabalhos!

Tem a palavra, para um pedido de esclarecimento, o Sr. Deputado Luís Soares, a quem dou a palavra. Faz favor, Sr. Deputado.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Esqueceram-se que temos aqui crianças! É uma vergonha!

**Deputado Luís Soares (PSD):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo...

*(Anomalia no microfone)*

**Presidente:** Faz favor, Sr. Deputado. Estamos a ouvi-lo perfeitamente.

**O Orador:** Eu não vou cantar também, é só para falar, não precisa de muito som. Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Com enorme satisfação, verificamos que este Governo, esta Secretaria da Saúde, o Sr. Secretário, tem consciência da verdadeira dimensão do impacto social negativo e corrosivo provocado pelas dependências e os comportamentos aditivos.

Não basta, não é suficiente criar uma Direção Regional e, por consequência, nomear um Diretor Regional, é preciso isso mesmo, uma Direção e um Diretor, mas com um plano, com uma estratégia e com ferramentas para combater de forma firme e determinada o consumo de estupefacientes e substâncias psicotrópicas. Há muito, um dos principais fatores geradores de destabilização do indivíduo, da família e do meio social.

Segundo um estudo da Universidade do Porto, o utilizador destas substâncias é, em função desse uso, categorizado como transgressor perante a lei e desviante face às normas sociais da coletividade. Por outro lado, a globalidade de atores sociais que partilham este comportamento dará, em consequência, origem à formação de um grupo ou subcultura desviante. A reação social ao uso de drogas é a estigmatização ou a manipulação da identidade social.

Esta luta é nossa, cabe-nos a nós criar as condições para inverter os números que nos fazem corar e estão em grande parte associados ao fenómeno das drogas, os números do abandono escolar precoce, do insucesso escolar, da criminalidade, de

onde se destaca o furto e o roubo, a mendicidade e tantos outros associados a comportamentos desviantes.

No Plano de 2022, assim como já havia acontecido no Plano de 2021, os montantes que se destinam ao combate às dependências e comportamentos aditivos não serão certamente suficientes para tudo o que é preciso ser feito, mas é mais, muito mais do que constava nos Planos de 2018 e de 2019. Estamos no caminho. O futuro dirá, estou certo que sim, no bom caminho.

Só para recordar, a 14/03/2001, o Sr. Deputado José Contente, na discussão da Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 2/2001, que regulamenta o novo regime jurídico aplicável ao consumo de estupefacientes e substâncias psicotrópicas e introduz medidas de proteção sanitária e social das pessoas que consomem essas substâncias sem prescrição médica, dizia, e passo a citar: “A direita, e as suas componentes, nunca encarou o problema da toxicod dependência de frente, antes, contorna-o e evita-o – rende-se programaticamente. A esquerda, ao invés, encara o problema e coloca-o na agenda política.”

Sem dúvida, Sr. Deputado, o senhor tinha razão, a esquerda colocou na agenda as dependências.

Diário dos Açores de 14/12/2012: “Jovens açorianos mais propensos à utilização de drogas que os nacionais.”

2019, que foi há pouco tempo, estudo do SICAD, Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências, conclusão: “Jovens açorianos são os maiores consumidores de drogas, tabaco e álcool. 17,3% dos jovens açorianos inquiridos em estudo do SICAD respondeu que já consumiu droga ao longo da vida.”

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente:

Basta de chavões políticos, de palavras ocas cheias de nada, de orientações que não nos levam a lugar nenhum! É preciso determinação e ação!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** O Sr. Secretário, que era Deputado desta bancada, assim como o Sr. Presidente do Governo, e que por sinal intervieram no debate de 2021, já por mim aqui referido, pelo conhecimento e envolvimento doutrinário e intelectual que já ofereceram a esta matéria, façam mais, muito mais, pelos nossos jovens, pela nossa sociedade, pelos Açores e pelos açorianos.

Disse.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Vílson Ponte Gomes. Faz favor, Sr. Deputado.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** É uma interpelação.

**Presidente:** Para uma interpelação, tem a palavra, Sr. Deputado.

**(\*) Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Sr. Presidente, é uma interpelação para saber se o Governo Regional tem tempo para responder às perguntas que fizemos, nomeadamente porque é que desinveste no Desporto dois milhões em dois anos.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

O Governo Regional tem tempo para responder.

**O Orador:** São matérias relevantes para perceber aqui o princípio da aposta no Desporto do Governo Regional.

Obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado António Lima, faça favor, tem a palavra.

**(\*) Deputado António Lima (BE):** Sr. Presidente, para uma interpelação. Para

solicitar um intervalo regimental de 30 minutos.

**Presidente:** Muito bem, Sr. Deputado. É regimental. Está concedido.

Face ao nosso horário, vamos interromper os nossos trabalhos. Regressamos amanhã às 10h.

Vamos atualizar os tempos sobranes para a continuidade do debate de amanhã.

Sr. Secretário, faça favor.

**Secretário:** O Governo Regional dispõe de 143 minutos e 16 segundos; o Partido Socialista, 133 minutos e 30 segundos; o PSD, 127 minutos e 21 segundos; o CDS, 18 minutos e 40 segundos; o Bloco de Esquerda, 8 minutos e 22 segundos; o PPM, 15 minutos e 37 segundos; o Chega, 15 minutos; a Iniciativa Liberal, 9 minutos e 20 segundos; o PAN esgotou o seu tempo; e o Deputado independente, 3 minutos e 49 segundos.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário.

Boa noite a todos. Bom descanso. Até amanhã.

*Eram 19 horas e 31 minutos.*

(\*) Texto não revisto pelo Orador.

*Deputados que entraram durante a Sessão:*

***Partido Popular Monárquico (PPM)***

**Paulo Jorge Abraços Estêvão**

## **Documentos entrados**

### **1- Projetos de Lei:**

**Assunto:** N.º 1011/XIV (PS) – Prorrogação para o ano de 2022 do regime excecional e temporário do exercício de direito de voto antecipado para os eleitores que estejam em confinamento obrigatório no âmbito da pandemia da doença COVID-19, e eleitores residentes em estruturas residenciais e estruturas similares, procedendo à 3.ª alteração à Lei Orgânica n.º 3/2020, de 11 de novembro - n.º 92/XII-AR

**Proveniência:** Presidência da Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 04

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data-Limite de Parecer:** 2021 – 11 – 24.

## **2- Projeto de Decreto-Lei:**

**Assunto:** Estabelece a organização e funcionamento do sistema elétrico nacional, transpondo a Diretiva (UE) 2019/944, e a Diretiva (UE) 2018/2001 – n.º 48/XII-GR

**Proveniência:** Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 11

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Limite de parecer:** 2021 – 11 – 23;

**Assunto:** Procede à transposição da Diretiva (UE) 2019/2161 relativa à defesa dos consumidores, instituindo um sistema administrativo de controlo e prevenção de cláusulas abusivas - METD - (Reg. DL 1297/XXII/2021) – n.º 49/XII-GR

**Proveniência:** Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 15

**Comissão:** Economia

**Limite de parecer:** 2021 – 11 – 22;

**Assunto:** Define o termo "couro" e estabelece as condições da sua utilização, enquanto denominação da composição dos produtos colocados no mercado nacional - METD - (Reg. DL 1054/XXII/2021) – n.º 50/XII-GR

**Proveniência:** Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 17

**Comissão:** Economia

**Limite de parecer:** 2021 – 11 – 26;

**Assunto:** Estabelece as características e regras de produção, denominação legal, comercialização e regras de rotulagem das cervejas - METD - (Reg. DL 1058/XXII/2021) – n.º 51/XII-GR

**Proveniência:** Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 17

**Comissão:** Economia

**Limite de parecer:** 2021 – 11 – 26;

**Assunto:** Estabelece o regime jurídico dos Centros de Tecnologia e Inovação - METD - (Reg. DL 1130/XXII/2021) – n.º 52/XII-GR

**Proveniência:** Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 18

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Limite de parecer:** 2021 – 11 – 27.

### **3- Projeto de Proposta de Lei:**



**Assunto:** Procede à alteração de legislação laboral no âmbito da agenda de trabalho digno - MTSSS - (Reg. PL 1265/XXII/2021) - n.º 47/XII-GR

**Proveniência:** Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 02

**Comissão:** Política Geral

**Data-Limite de Parecer:** 2021 – 11 – 18.

#### **4- Projeto de Decreto Legislativo Regional:**

**N.º 41/XII**

**Assunto:** [Cria o Programa de Atividades de Prolongamento de Horário para os Alunos do Pré-Escolar das Escolas Públicas da Região "Ajudar a Crescer na Infância"](#)

**Proveniência:** PS

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 25

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Limite de parecer:** 2021 – 11 – 25;

**N.º 42/XII**

**Assunto:** [Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 11/2006/A, de 21 de março, que estabelece o Estatuto do Pessoal não Docente do Sistema Educativo Regional](#)

**Proveniência:** BE

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 03

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Limite de parecer:** 2021 – 12 – 06;

**N.º 43/XII**

**Assunto:** [Revogação do artigo 3.º do Decreto Regulamentar n.º 5/2021/A, de 26 de abril - Proibição de utilização de glifosato](#)

**Proveniência:** BE

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 04

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Limite de parecer:** 2021 – 12 – 06.

## **5- Propostas de Decreto Legislativo Regional**

**N.º 21/XII**

**Assunto:** [Plano Regional Anual para o ano de 2022](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 02

**Comissão:** Enviada a todas as Comissões com data-limite de parecer até 09-11-2021; enviada à Comissão de Economia com data-limite até 17 – 11 – 2021

**Limite de parecer:** 2021 – 11 – 17;

**N.º 22/XII**

**Assunto:** [Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2022](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 02

**Comissão:** Enviada a todas as Comissões com data-limite de parecer até 09-11-2021; enviada à Comissão de Economia com data-limite até 17 – 11 – 2021

**Limite de parecer:** 2021 – 11 – 17.

## 6- Projetos de Resolução:

**N.º 75/XII**

**Assunto:** [Recomenda ao Governo a criação de um Núcleo Museológico da Indústria Açoriana dos séculos XIX e XX para integrar a Rede de Museus e Coleções Visitáveis dos Açores](#)

**Proveniência:** IL

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 08

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Limite de parecer:** 2021 – 11 – 22;

**N.º 79/XII**

**Assunto:** [Recomenda ao Governo a proteção e reconversão do património da SINAGA](#)

**Proveniência:** PAN

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 20

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Limite de parecer:** 2021 – 11 – 22;

**N.º 82/XII**

**Assunto:** [Reconversão da Casa da Balança em equipamento social](#)

**Proveniência:** PSD

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 27

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Limite de parecer:** 2021 – 11 – 26.

## 7- Petições:

**N.º 15/XII**

**Assunto:** Alteração do 1º Lanço do Projeto de Melhoria de Acessibilidade à Freguesia das Furnas

**Proveniência:** Luis Alberto Ferreira Moniz

**Data de Entrada:** 2021– 10-25

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data-Limite de Parecer:** 2022 – 01– 06;

**N.º 16/XII**

**Assunto:** Pelo regresso urgente da colaboradora mais antiga do Serviço de Oncologia do Hospital do Divino Espírito Santo, a esta Unidade

**Proveniência:** Maria José Correia Cabral

**Data de Entrada:** 2021– 11 – 03

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Data-Limite de Parecer:** Em processo de admissão;

**N.º 17/XII**

**Assunto:** Pela Dignidade dos Doentes de Machado-Joseph

**Proveniência:** André Filipe Soares Louro

**Data de Entrada:** 2021– 11 – 09

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Data-Limite de Parecer:** Em processo de admissão;

**8- Requerimentos:**

**Assunto:** [Cedência da ruína do Farol da Ribeirinha, Ilha do Faial, à Região](#)

[Autónoma dos Açores](#)

**Autores:** Tiago Branco e Ana Luís, (PS)

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 25

**Referência:** 54.02.07 – N.º 215/XII;

**Assunto:** [Pedido de Informação sobre o Conselho Científico para a Inovação Agroalimentar](#)

**Autores:** Carlos Silva e Berto Messias (PS)

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 26

**Referência:** 54.02.00 – N.º 216/XII;

**Assunto:** [Governo discrimina Juntas de Freguesia na resposta à suas preocupações](#)

**Autores:** Tiago Branco e Ana Luís, (PS)

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 27

**Referência:** 54.02.07 – N.º 217/XII;

**Assunto:** [Solicitação reiterada de documentação relativa à Escola do Mar dos Açores](#)

**Autores:** António Lima e Alexandra Manes (BE)

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 27

**Referência:** 54.06.03 – N.º 218/XII;

**Assunto:** [A importância da SPEA na ilha do Corvo](#)

**Autores:** Lubélio Mendonça (PS)

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 27

**Referência:** 54.02.09 – N.º 219/XII;

**Assunto:** [Centros de Atividades de Tempos Livres na Região Autónoma dos Açores](#)

**Autores:** Délia Melo, Rui Espínola e Joaquim Machado, (PSD)

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 27

**Referência:** 54.03.00 – N.º 220/XII;

**Assunto:** [Empresários aguardam há mais de 5 meses pelo pagamento do apoio aos gastos operacionais](#)

**Autores:** Rui Anjos, Carlos Silva e Francisco César (PS)

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 29

**Referência:** 54.02.00 – N.º 221/XII;

**Assunto:** [Pavilhão Desportivo da EBI Roberto Ivens](#)

**Autores:** Joaquim Machado, Délia Melo, António Viveiros e Flávio Soares (PSD)

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 02

**Referência:** 54.03.02 – N.º 222/XII;

**Assunto:** [Greve dos tripulantes dos navios de investigação "Arquipélago" e "Águas-Vivas"](#)

**Autores:** Tiago Branco, Ana Luís, José Ávila e Mário Tomé (PS)

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 03

**Referência:** 54.02.00 – N.º 223/XII;

**Assunto:** [Atrasos no pagamento dos reembolsos na Unidade de Saúde da Ilha Terceira](#)

**Autores:** António Lima e Alexandra Manes (BE)

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 09

**Referência:** 54.06.03 – N.º 224/XII;

**Assunto:** [Relatório elaborado pela Microsoft após análise ao sistema informático do HDES](#)

**Autores:** António Lima e Alexandra Manes (BE)

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 10

**Referência:** 54.06.03 – N.º 225/XII;

**Assunto:** [Contabilização de avaliações de ex-militares residentes nos Açores para atribuição de posição remuneratória na Administração Pública](#)

**Autores:** [António Lima e Alexandra Manes \(BE\)](#)

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 12

**Referência:** 54.06.00 – N.º 226/XII;

**Assunto:** [Pedido reiterado de resposta e de entrega de documentos](#)

**Autores:** António Lima e Alexandra Manes (BE)

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 15

**Referência:** 54.06.00 – N.º 227/XII;

**Assunto:** [Empreitada de construção do refeitório e sala de terapia da fala na Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira](#)

**Autores:** Paulo Estevão e Gustavo Alves (PPM)

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 16

**Referência:** 54.07.09 – N.º 228/XII;

**Assunto:** [Requalificação da Unidade de Saúde de Ilha do Corvo](#)

**Autores:** Paulo Estevão e Gustavo Alves (PPM)

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 16

**Referência:** 54.07.09 – N.º 229/XII;

**Assunto:** [Projeto referente à proteção da costa da falésia adjacente à Vila do Corvo](#)

**Autores:** Paulo Estevão e Gustavo Alves (PPM)

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 16

**Referência:** 54.07.09 – N.º 230/XII;

**Assunto:** [Projeto referente à construção, reabilitação e museografia da Casa da Vigia no âmbito do Ecomuseu do Corvo](#)

**Autores:** Paulo Estevão e Gustavo Alves (PPM)

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 16

**Referência:** 54.07.09 – N.º 231/XII;

**Assunto:** [Empreitada de construção do edifício para as instalações do Serviço de Ambiente do Corvo](#)

**Autores:** Paulo Estevão e Gustavo Alves (PPM)

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 16

**Referência:** 54.07.09 – N.º 232/XII;

**Assunto:** [Energias renováveis na ilha do Corvo](#)

**Autores:** Paulo Estevão e Gustavo Alves (PPM)

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 16

**Referência:** 54.07.09 – N.º 233/XII;

**Assunto:** [Miradouro do Caldeirão](#)

**Autores:** Paulo Estevão e Gustavo Alves (PPM)

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 16

**Referência:** 54.07.09 – N.º 234/XII;



**Assunto:** [Miradouro das Eiras do Maranhão](#)

**Autores:** Paulo Estevão e Gustavo Alves (PPM)

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 16

**Referência:** 54.07.09 – N.º 235/XII;

**Assunto:** [Alteração de horário dos trabalhadores do Serviço de Imagiologia do HDES](#)

**Autores:** António Lima e Alexandra Manes (BE)

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 16

**Referência:** 54.06.02 – N.º 236/XII;

**Assunto:** [Porta-contentores "Sideloader" para carga e descarga autónoma de contentores, na ilha do Corvo](#)

**Autores:** Paulo Estevão e Gustavo Alves (PPM)

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 16

**Referência:** 54.07.09 – N.º 237/XII;

**Assunto:** [Aeródromo da ilha do Corvo](#)

**Autores:** Paulo Estevão e Gustavo Alves (PPM)

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 17

**Referência:** 54.07.09 – N.º 238/XII;

**Assunto:** [Pagamento de Juros de Mora à EDA](#)

**Autores:** António Lima e Alexandra Manes (BE)

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 17

**Referência:** 54.06.02 – N.º 239/XII.

## 9- Respostas a Requerimentos:

**Assunto:** [Discriminação em função da identidade de género](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 22

**Referência:** 54.06.00 – N.º 199/XII;

**Assunto:** [Ingerências e autoritarismos na Portos dos Açores](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 27

**Referência:** 54.02.00 – N.º 198XII;

**Assunto:** [Ingerências e autoritarismos na Portos dos Açores](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 28

**Referência:** 54.02.00 – N.º 198XII;

**Assunto:** [Certificação da iluminação da Pista do Aeroporto das Flores](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 29

**Referência:** 54.06.08 – N.º 201XII;

**Assunto:** [Contratos Competir +](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 29

**Referência:** 54.06.00 – N.º 202/XII;

**Assunto:** [Sistema de Recolha e Gestão de Informação Cadastral \(SiRGIC\)](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 02

**Referência:** 54.10.00 – N.º 200/XII;

**Assunto:** [Pedido de informações sobre o Projeto de Mobilidade na Estrada Regional entre Rabo de Peixe e Ribeira Seca](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 04

**Referência:** 54.02.02 – N.º 204XII;

**Assunto:** [Pedido de informação sobre desempregados inscritos nos centros de emprego na Região Autónoma dos Açores](#)

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 05

**Referência:** 54.05.00 – N.º 214/XII;

**Assunto:** [Cedência da ruína do Farol da Ribeirinha, Ilha do Faial, à Região Autónoma dos Açores](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 05

**Referência:** 54.02.07 – N.º 215/XII;

**Assunto:** [Vigilantes da Natureza da Região Autónoma dos Açores](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 05

**Referência:** 54.06.00 – N.º 208/XII;

**Assunto:** [Pedido de informação sobre o acompanhamento e controle da qualidade](#)

[ambiental das lagoas](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 05

**Referência:** 54.02.02 – N.º 210/XII;

**Assunto:** [Apoios à Cultura](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 08

**Referência:** 54.06.00 – N.º 205/XII;

**Assunto:** [Incumprimentos nas Quotas de Pesca](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 08

**Referência:** 54.06.00 – N.º 211/XII;

**Assunto:** [Plano Estratégico da Empresa Portos dos Açores, S.A.](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 09

**Referência:** 54.10.00 – N.º 209/XII.

**10- Informações:**

**Assunto:** Ofício 108/021/LT, a comunicar a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a substituição, na Comissão Eventual para a Reforma do Regimento da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, do deputado Pedro do Nascimento Cabral pelo deputado Flávio Soares

**Proveniência:** João Costa, Presidente do Grupo Parlamentar do PSD

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 22;

**Assunto:** Pedido de prorrogação da suspensão de mandato, nos termos do n.º 1 do artigo 33.º do EPARAA e da alínea a) do n.º 1 do artigo 4.º do Estatuto dos Deputados, a partir de 24 de outubro de 2021 (inclusive), por um período de 30 dias

**Proveniência:** Iasalde Nunes, Deputado do Grupo Parlamentar do PS

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 22;

**Assunto:** Ofício n.º 325/2021/XII a solicitar a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a retirada do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 27/XII – “Programa extraordinário de apoio às associações de profissionais do setor das pescas”

**Proveniência:** Vasco Cordeiro, Presidente do Grupo Parlamentar do PS

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 28;

**Assunto:** Ofício a solicitar a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a substituição integral do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 24/XII – Regime Jurídico de Transporte Marítimo de Animais na Região Autónoma dos Açores

**Proveniência:** Pedro Neves, Representação Parlamentar do PAN

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 28;

**Assunto:** Ofício a solicitar a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a prorrogação de prazo para emissão de relatório e parecer da Petição n.º 8/XII - “Pela Preservação da Zona Costeira de São Vicente Ferreira”

**Proveniência:** José Eduardo, Presidente da Comissão Especializada Permanente de Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 29;

**Assunto:** Ofício ref.<sup>a</sup> 52260993, a solicitar autorização para depoimento como testemunha do Senhor Deputado Alberto Pacheco da Ponte, no âmbito do Proc.º 485/20.9T8RGR, que corre termos no Tribunal Judicial da Comarca dos Açores – Juízo Social Cível da Ribeira Grande

**Proveniência:** Dr. Paulo Catarino Gonçalves, Meritíssimo Juiz de Direito

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 04;

**Assunto:** Correio eletrónico remetendo parecer corrigido da AICOPA sobre a anteposta de Plano e Orçamento do Governo da Região Autónoma dos Açores para 2022

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 04;

**Assunto:** Solicitação de prorrogação de prazo por 30 dias, dos Projetos de Decreto Legislativo Regional n.º 24/XII (PAN) – “Regime Jurídico de Transporte Marítimo de Animais na Região Autónoma dos Açores”; n.º 36/XII (PAN) – “Sexta alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 37/2008/A, de 5 de agosto, que estabelece o regime jurídico de atividades sujeitas a licenciamento das câmaras municipais na Região Autónoma dos Açores” e n.º 38/XII (PSD/CDS-PP/PPM/PAN) – “Regime Jurídico de Classificação do Arvoredo de Interesse Público na Região Autónoma dos Açores”, e dos Projetos de Resolução n.º 29/XII (PPM) - Recomenda a atualização do regime jurídico da avaliação do impacto e do licenciamento ambiental vigente na Região Autónoma dos Açores, n.º 31/XII (BE) - “Medidas para garantir o cumprimento das metas de reciclagem da União

Europeia nos Açores”, n.º 33/XII (PAN) – “Caducidade da Declaração de Impacte Ambiental da Central de Valorização Energética de Resíduos na ilha de São Miguel – MUSAMI”, n.º 37/XII (CH) – “Recomenda ao Governo Regional a negociação com a AMISM no sentido de dar início à incineração de resíduos não recicláveis”.

**Proveniência:** José Gabriel Eduardo, Presidente da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 05;

**Assunto:** Ofício a solicitar a Sua Excelência o Presidente da ALRAA a prorrogação de prazo para emissão de relatório e parecer da Petição n.º 47/XII - “Pelo futuro da Gestão de Resíduos nos Açores”

**Proveniência:** José Eduardo, Presidente da Comissão Especializada Permanente de Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 08;

**Assunto:** Ofício a comunicar o exercício de outras atividades

**Proveniência:** Guilhermina Silva, Deputado do Grupo Parlamentar do PSD

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 08;

**Assunto:** Correio eletrónico a solicitar a Sua Excelência o Presidente da ALRAA a prorrogação de prazo para emissão de relatório e parecer do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 30/XII (PS) – “, Cria o apoio regional à frequência de estágios curriculares”, do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 41/XII (PS) – “Cria o Programa de Atividades de Prolongamento de Horário para os Alunos do Pré-Escolar das Escolas Públicas da Região "Ajudar a Crescer na Infância" “, do Projeto de Resolução n.º 75/XII (IL) – “Recomenda ao Governo a criação de

um Núcleo Museológico da Indústria Açoriana dos séculos XIX e XX para integrar a Rede de Museus e Coleções Visitáveis dos Açores”, do Projeto de Resolução n.º 77/XII (PSD e PPM) – “Programa Regional de Prevenção e Combate ao Bullying e Cyberbullying”; do Projeto de Resolução n.º 79/XII (PAN) – “Recomenda ao Governo a proteção e reconversão do património da SINAGA” e do Projeto de Resolução n.º 82/XII (PDS) – “Reconversão da Casa da Balança em equipamento social”

**Proveniência:** Joaquim Machado, Presidente da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 09;

**Assunto:** Ofício a comunicar o exercício de outras atividades

**Proveniência:** Salomé Matos, Deputado do Grupo Parlamentar do PSD

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 09;

**Assunto:** Ofício Gp270-XII, a comunicar a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores que o Deputado Pedro Pinto passa a fazer parte da Comissão Permanente

**Proveniência:** Catarina Cabeceiras, Presidente do Grupo Parlamentar do CDS-PP

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 09;

**Assunto:** Ofício a agradecer a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, a comunicação da atribuição do Voto de Congratulação pela atribuição do “Prémio Literário Urbano Tavares Rodrigues”

**Proveniência:** João de Melo

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 12;



**Assunto:** Ofício a informar que, na sua reunião de 8 de novembro de 2021, a Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, deliberou por unanimidade, admitir a Petição n.º 15/XII – Alteração do 1º Lanço do Projeto de Melhoria de Acessibilidade à Freguesia das Furnas

**Proveniência:** José Eduardo, Presidente da Comissão Especializada Permanente de Assunto Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data de Entrada:** 2021-11 – 15;

**Assunto:** Correio eletrónico remetendo, para conhecimento, o Programa de Atividades do Conselho Económico e Social dos Açores para o ano de 2022

**Proveniência:** Gualter Furtado, Presidente do Conselho Económico e Social dos Açores

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 15;

**Assunto:** Ofício a solicitar a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a prorrogação de prazo para emissão de relatório e parecer dos Projetos de Resolução n.ºs 76/XII (PSD) – "Promoção de melhorias nos Programas ESTAGIAR" e 78/XII (DI) - "Proposta de redução de IMI para freguesias dos Açores que apresentem diminuição de população"

**Proveniência:** Bruno Belo, Presidente da Comissão Especializada Permanente de Política Geral

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 15;

**Assunto:** Ofício a remeter nota curricular do Dr. José Fernando Diniz Gomes, indigitado na reunião do Conselho do Governo, para a presidência do Conselho de Administração do Hospital do Santo Espírito da Ilha Terceira, E.P.E.R.

**Proveniência:** José Manuel Bolieiro, Presidente do Governo dos Açores

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 17;

**Assunto:** Ofício Gp271/-XII a comunicar o exercício de outras atividades

**Proveniência:** Rui Martins, Deputado do Grupo Parlamentar do CDS-PP

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 17;

### 11- Relatórios:

**Assunto:** [Sobre o Projeto de Lei n.º 978/XIV \(PCP\) - Procede à oitava alteração ao Decreto-Lei n.º 132/2012, de 27 de junho, que estabelece o regime de recrutamento e mobilidade do pessoal docente dos ensinos básico e secundário](#)

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 25;

**Assunto:** [Sobre Proposta de Lei n.º 116/XIV/3.ª \(GOV\) - Aprova o Orçamento do Estado para 2022](#)

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Economia

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 26;

**Assunto:** [Sobre o Projeto de Lei n.º 971/XIV \(Deputada não inscrita Cristina Rodrigues\) - Altera o Código do Trabalho e a Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas reconhecendo o direito a 25 dias úteis de férias](#)

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Política Geral

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 26;

**Assunto:** [Sobre o Projeto de Lei n.º 959/XIV \(BE\) - Reconhece o direito a 25 dias de férias no setor privado \(vigésima primeira alteração ao à Lei n.º 7/2009 de 12](#)

[de fevereiro\)](#)

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Política Geral

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 26;

**Assunto:** [Sobre a Petição n.º 12/XII – “Contra a Extinção da Direção de Serviços da Conservação da Natureza”](#)

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Política Geral

**Data de Entrada:** 2021 – 10 – 27;

**Assunto:** [Sobre o Projeto de Resolução n.º 68/XII \(CDS-PP\) – Vacinação dos estudantes do ensino superior](#)

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Assunto Sociais

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 02;

**Assunto:** [Sobre o Projeto de Decreto-Lei que Transpõe as Diretivas Delegadas \(UE\) 2021/647 e 2021/884 da Comissão, relativas à utilização de substâncias perigosas em equipamento elétrico e eletrónico - MAAC - \(Reg. DL 1218/XXII/2021\)](#)

**Proveniência:** Subcomissão Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 04;

**Assunto:** [Projeto de Lei n.º 618/XIV \(DCS-PP\) – “Conta-corrente entre os Contribuintes e o Estado”](#)

**Proveniência:** Subcomissão Permanente de Economia

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 04

**Assunto:** [Sobre a Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 21/XII – “Plano](#)

[Anual para o ano de 2022” e n.º 22/XII – “Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2022”](#)

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Assunto Sociais

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 09;

**Assunto:** [Sobre a Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 21/XII – “Plano Anual para o ano de 2022” e n.º 22/XII – “Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2022”](#)

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Política Geral

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 10;

**Assunto:** [Sobre a Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 21/XII – “Plano Anual para o ano de 2022” e n.º 22/XII – “Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2022”](#)

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 10;

**Assunto:** [Sobre o pedido de autorização e levantamento de impedimento legal para que o Deputado Alberto Pacheco da Ponte possa prestar depoimento, na qualidade de testemunha, no âmbito do Processo n.º 485/20.9T8RGR](#)

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 16.

**Assunto:** [Sobre a Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 21/XII – “Plano Anual para o ano de 2022” e n.º 22/XII – “Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2022”](#)

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Economia

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 17;

**Assunto:** [Sobre o Projeto de Proposta de Lei que procede à alteração de legislação laboral no âmbito da agenda de trabalho digno - MTSSS - \(Reg. PL 1265/XXII/2021\)](#)

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Política Geral

**Data de Entrada:** 2021 – 11 – 19;

## **12- Diários:**

Estão presentes nesta Sessão Plenária os Diários n.<sup>os</sup> 36, 37, 38, 39, 40 e 41 e a Separata n.º 12.

*O redator, André Silva*